

RELATÓRIO DE GESTÃO - 2002

Elaborado conforme Instrução Normativa SFC/MF nº 02, de 20 de dezembro de 2000

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
1.0 - QUEM SOMOS	4
1.1 - Marco Histórico Legal	4
1.2 - Estrutura organizacional	6
1.3 - Área de atuação e Negócio	7
1.4 - Nossos produtos e serviços	8
1.5 - Nossa Missão	10
1.6 - Nossos Objetivos Estratégicos	11
2.0 - BALANÇO SOCIAL	12
2.1 - Quem faz a SUFRAMA	12
2.2 - Treinamento e Capacitação	14
2.3 - Projeto Formar	16
2.4 - Saúde e Assistência Médica	18
2.5 - Serviço Social	18
3.0 - NOSSAS AÇÕES NO LONGO PRAZO	19
3.1 - Plano Plurianual de Investimento - PPA	19
3.2 - Resultado do PPA	21
4.0 - NOSSAS AÇÕES NO CURTO PRAZO	22
4.1 - Plano Anual de Trabalho - PAT	22
4.2 - Matriz Estratégica	22
4.3 - Indicadores	23
4.4 - Resultados das Principais Ações do PAT/2002	24
5.0 - DESEMPENHO DO MODELO ZFM	33
5.1 - Pólo Industrial de Manaus	33
5.2 - Setor Agropecuário	50
5.3 - Setor Comercial e de Serviço	57
5.4 - Controle de Mercadoria	60
5.5 - Interiorização do Desenvolvimento	64
6.0 - INDICADORES INSTITUCIONAIS	73
6.1 - Indicadores do PPA e PAT	73
6.2 - Indicadores de Gestão	74
7.0 - DEMOSNTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95

APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa levar ao conhecimento da sociedade de que forma vem sendo aplicado e gerido os recursos da SUFRAMA, tendo como premissa básica o cumprimento da sua missão e a constante busca dos seus objetivos estratégicos, bem como atender exigência legal dos órgãos de controle do Governo Federal quanto aos resultados institucionais obtidos no exercício de 2002.

Para tanto, mostraremos quem somos, qual é nossa missão e os nossos objetivos estratégicos, o que fazemos, quais os nossos produtos e serviços, nossa área atuação e negócio; quais benefícios sociais oferecemos aos nossos servidores; nossas ações de longo prazo inscritas no Plano Plurianual – PPA 2000/2003, do Governo Federal; nossas ações de curto prazo, executados no Plano Anual de Trabalho; o desempenho do modelo ZFM sob o enfoque do Pólo Industrial de Manaus e do processo de Interiorização na Amazônia Ocidental; indicadores dos principais macroprocessos finalísticos e, finalmente, uma síntese da execução orçamentária e financeira.

OZIAS MONTEIRO RODRIGUES

SUPERINTENDENTE

1.0 - QUEM SOMOS

1.1 - Marco Histórico Legal

A Zona Franca de Manaus foi criada pelo governo brasileiro, em 06/06/57, através Lei nº 3173 e reformulada como novo modelo em 28 de fevereiro de 1967, através do Decreto-Lei 288, objetivando a auto-sustentabilidade e a geração de emprego e renda, como instrumento de desenvolvimento sócio-econômico da Amazônia Ocidental.

Aos trinta e seis anos de existência, o projeto concebido pelo deputado federal Francisco Pereira da Silva para ser “um porto franco”, tornou-se o mais bem sucedido modelo de desenvolvimento regional implementado pelo governo brasileiro. Um mecanismo eficiente de geração de emprego e renda, compromissados com a preservação do homem e do meio ambiente amazônico, cumprindo com o papel de minimizar as desigualdades econômicas e sociais regionais para o qual foi criado.

Visando integrar a Amazônia à economia do país, bem como prover sua ocupação e elevar o nível de segurança para manutenção de sua integridade, o governo federal, através do Decreto-Lei 291 de 28 de fevereiro de 1967, define a Amazônia Ocidental tal como ela é hoje conhecida, abrangendo os estados do Amazonas (AM), Acre (AC), Rondônia (RO), Roraima (RR).

No processo histórico da Zona Franca de Manaus podem ser identificados três fases com características distintas de evolução, a saber:

1ª FASE: COMERCIAL (1967/1976)

Decreto Lei nº 288/67

- Predominância da atividade comercial (sem limitação de importação de produtos, exceto armas e munições, fumo bebidas, automóveis de passageiros e perfumes);
- Crescimento do fluxo turístico doméstico, caracterizado pela busca por produtos de elevada sofisticação tecnológica com importação estava proibida no resto do país;
- Estabelecimento de limite para saída de bagagem de passageiro acompanhada;
- Expansão do setor terciário; e
- Início da atividade industrial - lançamento da pedra fundamental do Distrito industrial de Manaus.

2ª FASE: SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÃO (1967/1991)

Decretos Leis nº 1435/75 e Nº 1455/76

- Fortalecimento da Atividade Industrial;
- Estabelecimento de Índices Mínimos de Nacionalização para produtos Industrializados na ZFM e comercializados nas demais localidades do território nacional;
- Estabelecimento de Índices máximos globais anuais de importação (contingenciamento);
- Constituição de 1988, art. 40 - ADCT.
- Acesso a modernas tecnologias;

- Substituição de importações, vez que na oportunidade cerca de 2.000 produtos estavam proibidos de ingressar no país;
- Contribuição para o desenvolvimento de uma indústria nacional de componentes e outros insumos, localizados no Centro-Sul do país, especialmente em São Paulo.

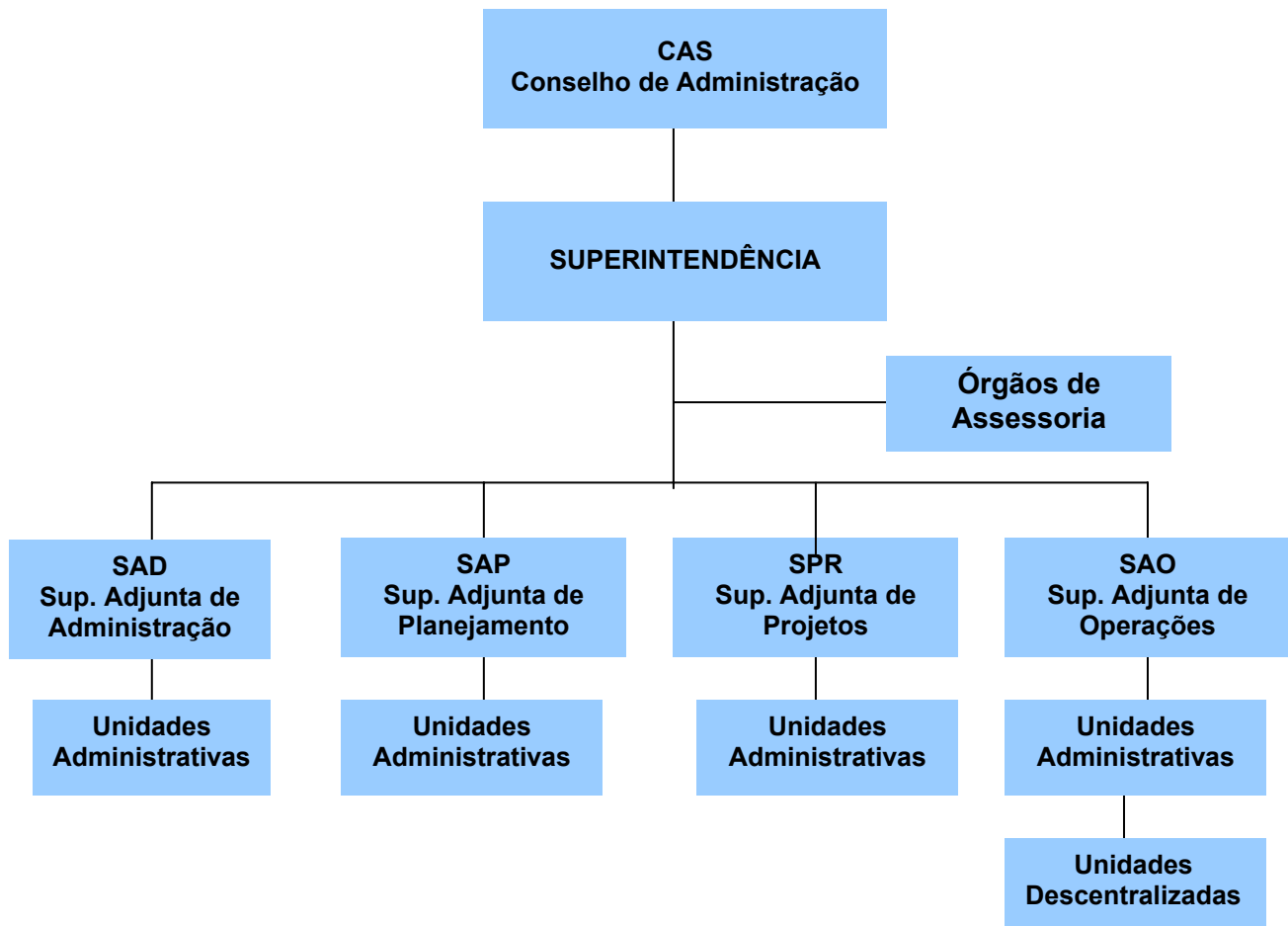
3ª FASE: A PARTIR DE 1991 - NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL

Lei nº 8387/91

A Zona Franca de Manaus inicia, a partir de 1991, uma nova fase resultante da nova política industrial e de comércio exterior do Governo Federal, promovendo a abertura do mercado brasileiro às importações. A nova ordem econômica fixou como paradigma a busca da “Qualidade” e da “Produtividade”, impondo uma forte competição à indústria nacional e as indústrias do PIM, obrigando-as a realizar forte reconversão e adaptação com agregação de valor, ensejando o estabelecimento de medidas visando salvaguardar o modelo: Esta fase apresenta características bem distintas:

- Substituição do critério de Índices Mínimos de Nacionalização pela prática de Processo Produtivo básico (PPB) e eliminação dos limites máximos globais de importação (fim do contingenciamento);
- Criação dos Regimes de Áreas de livre Comércio (ALC’s) e do Entrepasto Internacional da Zona Franca de Manaus;
- Estabelecimento de critérios para repasse de recursos financeiros para estados e Municípios e a efetiva consolidação do Programa de Interiorização;
- Fortalecimento do Pólo Industrial de Manaus (PIM), mediante adoção de ações estratégicas para adensamento da cadeia produtiva e formação de cultura exportadora e da busca permanente do equilíbrio da balança comercial do modelo;
- Construção do Centro de Biotecnologia da Amazônia/PROBEM - passos iniciais para a implantação de um Pólo da Bioindústria, priorizando ações nas áreas de fitoterápicos, cosméticos, extratos e outros setores em ampla evolução; e
- Estabelecimento de diretrizes e ações para desenvolvimento de um sistema de C&T&I e formação do capital intelectual local.

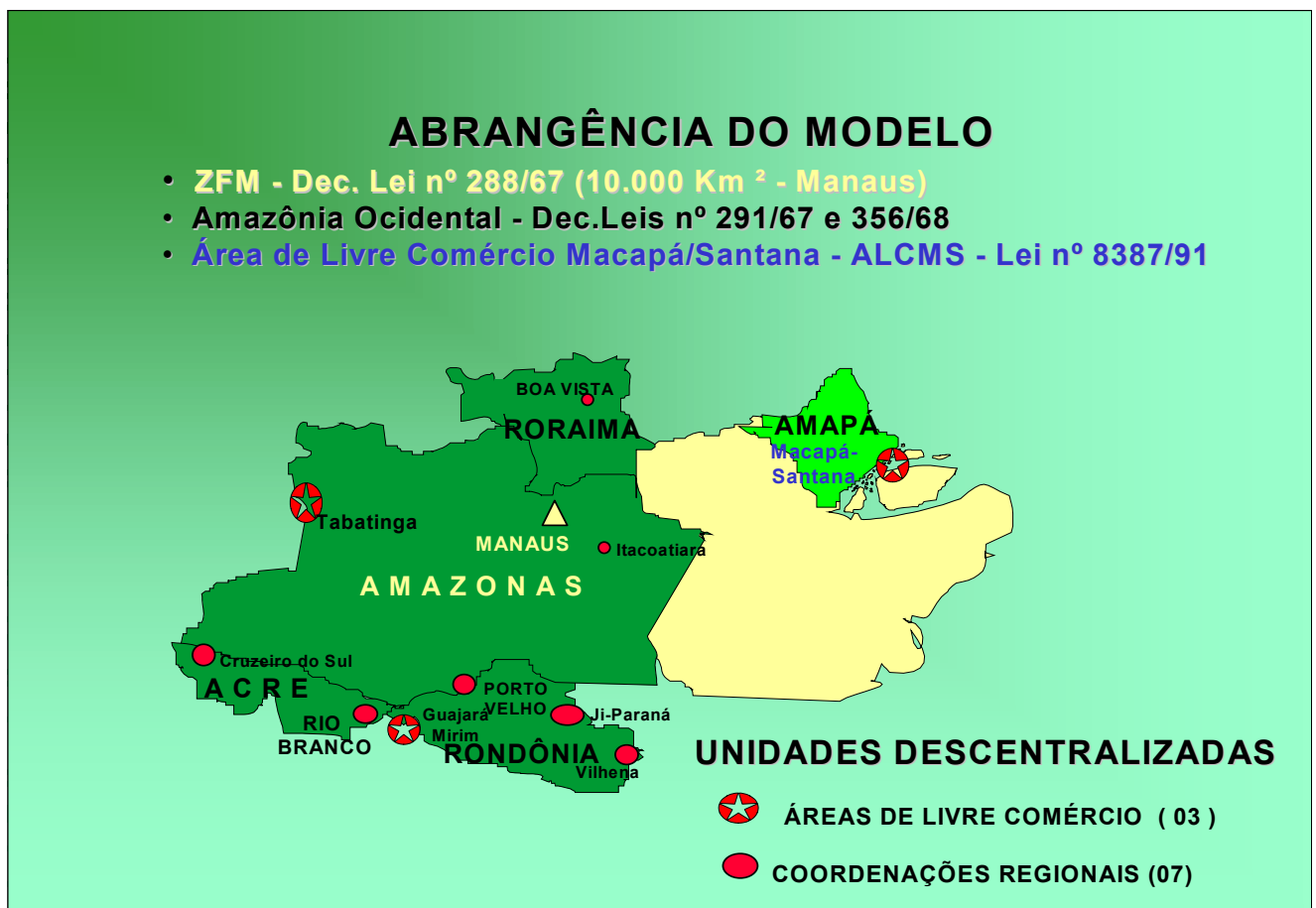
1.2 - Nossa Estrutura Organizacional



1.3 - Área de atuação e Negócio

O projeto Zona Franca de Manaus, abrange em sua área de atuação a própria SUFRAMA, a Amazônia Ocidental (Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre) e as cidades de Macapá e Santana no Estado do Amapá. No Pólo Industrial de Manaus - PIM, atua na análise de projetos, submetidos à aprovação do Conselho de Administração da SUFRAMA - CAS e no seu acompanhamento e avaliação. Na Amazônia Ocidental, financiando projetos vertidos para o provimento de infra-estrutura econômica, objetivando desenvolver as potencialidades regionais. Em termos espaciais a Instituição tem em seu foco de atuação direcionado para as seguintes áreas:

- ⇒ PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS (PIM);
- ⇒ DISTRITO AGROPECUÁRIO (DA);
- ⇒ ÁREAS DE LIVRE COMÉRCIO (ALC's); e
- ⇒ INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO - Aplicação de recursos financeiros em parceria com os Estados e Municípios, Órgãos e entidades atuantes na Região.



1.4 - Nossos Produtos/Serviços

A SUFRAMA disponibiliza aos investidores vantagens tributárias de estímulo a produção e ao investimento, voltados para os setores industrial, comercial e de serviços, considerando os grupos de clientes:

Cliente: EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS

Produtos/Serviços:

- ⇒ Isenção de IPI para os bens industrializados na ZFM;
- ⇒ Redução do II e isenção do IPI sobre matérias-primas e componentes importados pela ZFM;
- ⇒ Isenção do Imposto de exportação;
- ⇒ Isenção de IPI para produtos industrializados na Amazônia Ocidental que utilizem matérias-primas agrícolas e extrativas vegetais de produção regional, exclusive as de origem pecuária;
- ⇒ Crédito presumido do IPI ao adquirente os produtos enquadrado quando empregados como matérias-primas, produtos intermediários ou embalagem na industrialização, em qualquer ponto do Território Nacional;
- ⇒ Isenção do II e do IPI sobre importação de mercadorias estrangeiras para Amazônia Ocidental (Portaria Interministerial nº 300/96);
- ⇒ Isenção do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante – AFRMM (Lei 8.387/91, art. 5º, e DL nº 2.404, de 23/12/87, art. 5º, respectivamente);
- ⇒ Isenção do IPI para mercadorias de origem nacional destinadas à ZFM, Amazônia Ocidental e Áreas de Livre Comércio;
- ⇒ Isenção de impostos na importação de bens de Capital na ZFM e ALC's; e
- ⇒ Venda de terrenos com infra-estrutura a preço simbólico.

Cliente: EMPREENDIMENTOS COMERCIAIS

Produtos e Serviços:

- ⇒ Isenção de IPI na entrada de mercadorias nacionais na ZFM, Amazônia Ocidental e ALC's;
- ⇒ Isenção de II e IPI na entrada de mercadorias estrangeiras na ZFM e ALC's; e
- ⇒ Isenção de II e IPI, na entrada de mercadorias estrangeiras na Amazônia Ocidental nos termos da Portaria Interministerial Nº 300/96.

Cliente: PRESTADORES DE SERVIÇOS

Produtos / Serviços:

- ⇒ Isenção do Imposto de Importação;
- ⇒ Isenção do IPI para bens adquiridos no mercado nacional e estrangeiro;
- ⇒ Venda de terrenos com infra-estrutura a preço simbólico

Cliente: EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS E AGROINDUSTRIAIS

Produtos/Serviços

- ⇒ Isenção de IPI para bens industriais
- ⇒ Redução do II e isenção do IPI sobre matérias-primas e componentes importados;
- ⇒ Isenção de Imposto de Importação;
- ⇒ Isenção de IPI para produtos industrializados na Amazônia Ocidental que utilizem matérias-primas agrícolas e extrativas vegetais de produção regional, exclusive as de origem pecuária;
- ⇒ Crédito presumido do IPI ao adquirente os produtos enquadrados quando empregados como matérias-primas, produtos intermediários ou materiais de embalagem na industrialização, em qualquer ponto do Território nacional, de produtos efetivamente sujeitos ao pagamento do referido imposto;
- ⇒ Isenção do Adicional ao Frete para a Renovação da marinha Mercante – AFRMM (Lei 8.387/91, art. 5º, e DL nº 2.404, de 23/12/87, art. 5º, respectivamente)
- ⇒ Isenção do IPI para mercadorias de origem nacional;
- ⇒ Isenção de impostos na importação de bens de Capital; e
- ⇒ Venda de terrenos com infra-estrutura a preço simbólico;
- ⇒ Desenvolvimento de modelos alternativos de colonização;
- ⇒ Identificação e divulgação das potencialidades do Distrito Agropecuário;
- ⇒ Assistência técnica em articulação com os órgãos específicos;
- ⇒ Apoio à comercialização; e
- ⇒ Incentivo à produção.

Cliente: INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Produtos / Serviços:

- ⇒ Apoio técnico;
- ⇒ Apoio à formação do capital intelectual;
- ⇒ Pesquisas sócio-econômicas;
- ⇒ Apoio a pesquisa aplicada;
- ⇒ Diagnósticos setoriais; e
- ⇒ Difusão de Tecnologia.

1.5 - Nossa Missão

“Ser uma agência de promoção de investimentos na Zona Franca de Manaus, Amazônia Ocidental e outras áreas sob sua administração, mediante a identificação de oportunidades, atração de empreendimentos e a formação de parcerias, objetivando a auto-sustentabilidade, a geração de emprego e renda e a melhor forma de distribuição de riqueza na região”.

RAZÃO DE SER DA SUFRAMA



1.6 - Nossos Objetivos Estratégicos

- I. Identificar as oportunidades de investimentos;*
- II. Atrair investidores privados;*
- III. Obter reconhecimento regional, nacional e internacional da Instituição como promotora de investimentos;*
- IV. Identificar necessidades de Infra-estrutura;*
- V. Estimular investimentos em infra-estrutura pelos setores público e privado;*
- VI. Consolidar o parque industrial da ZFM;*
- VII. Fortalecer as atividades agro-pastoris;*
- VIII. Incrementar as atividades do comércio e outros serviços;*
- IX. Atuar em parceria com órgãos e entidades públicos e privados;*
- X. Buscar o permanente desenvolvimento organizacional, gerencial e tecnológico da instituição.*



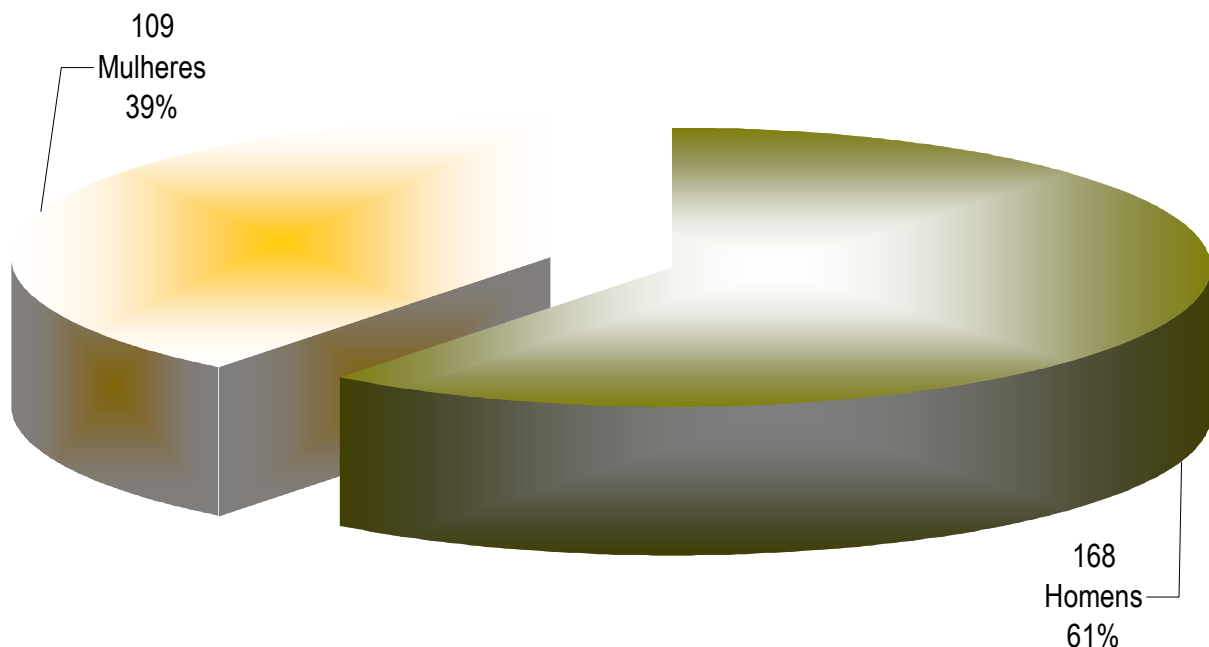
2.0 - BALANÇO SOCIAL

2.1 - Quem faz a SUFRAMA

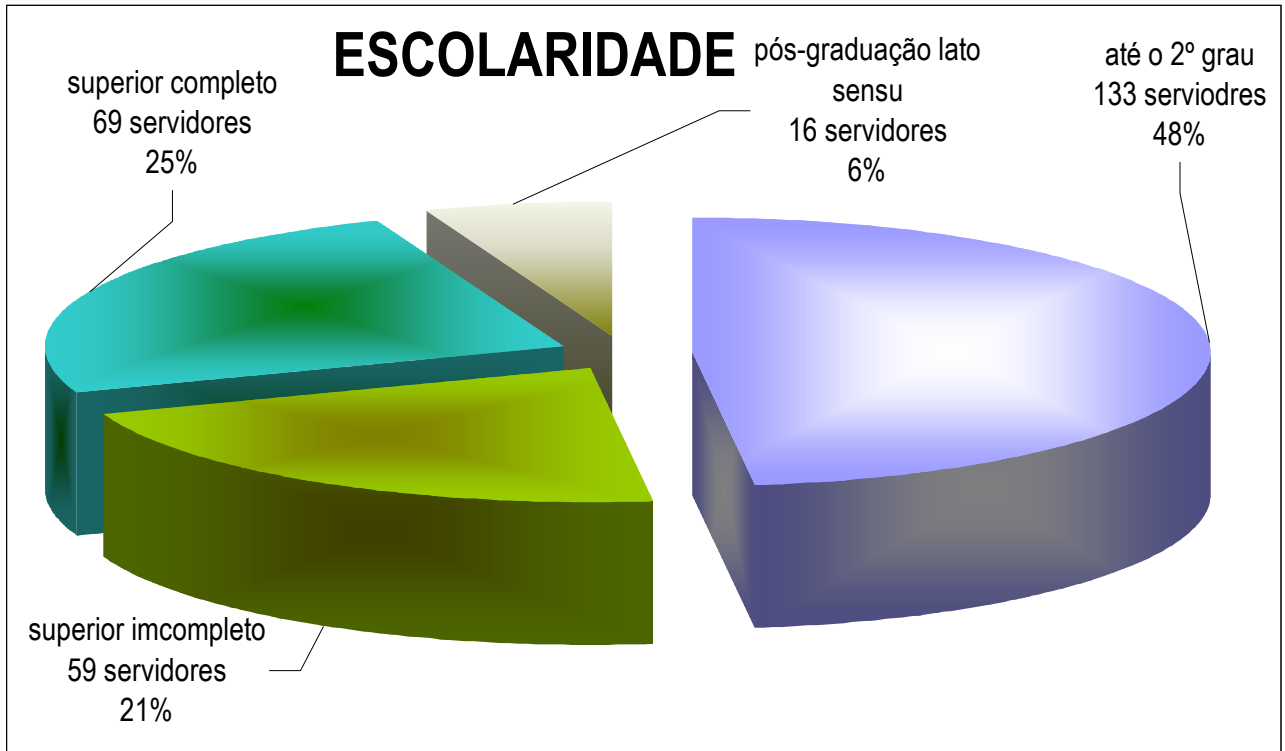
Para cumprir a sua missão constitucional de agência promotora de investimentos a Autarquia conta, atualmente, com um quadro funcional ativo de 277 (duzentos e setenta e sete) servidores, composto de 168 homens e 109 mulheres, dos quais somente 46% possuem nível superior completo e 6% pós-graduação *lato sensu*. A faixa etária dos servidores situa-se entre 36 e 49 anos com tempo médio de serviço acima de 18 anos de trabalho efetivo. Para fazer frente a esta situação a Instituição tem sido obrigada a terceirizar 50% da mão-de-obra necessária à execução de suas atividades, principalmente em áreas consideradas estratégicas, como a análise e acompanhamento de projetos, formalização de convênios, fiscalização e avaliação de convênios, controle de mercadorias e demais atividades finalísticas.

Os quadros a seguir são representativos dos recursos humanos da Instituição quanto a gênero (distribuição por sexo), escolaridade (nível de escolaridade), faixa etária (idade do servidor) e tempo de casa (tempo de serviço):

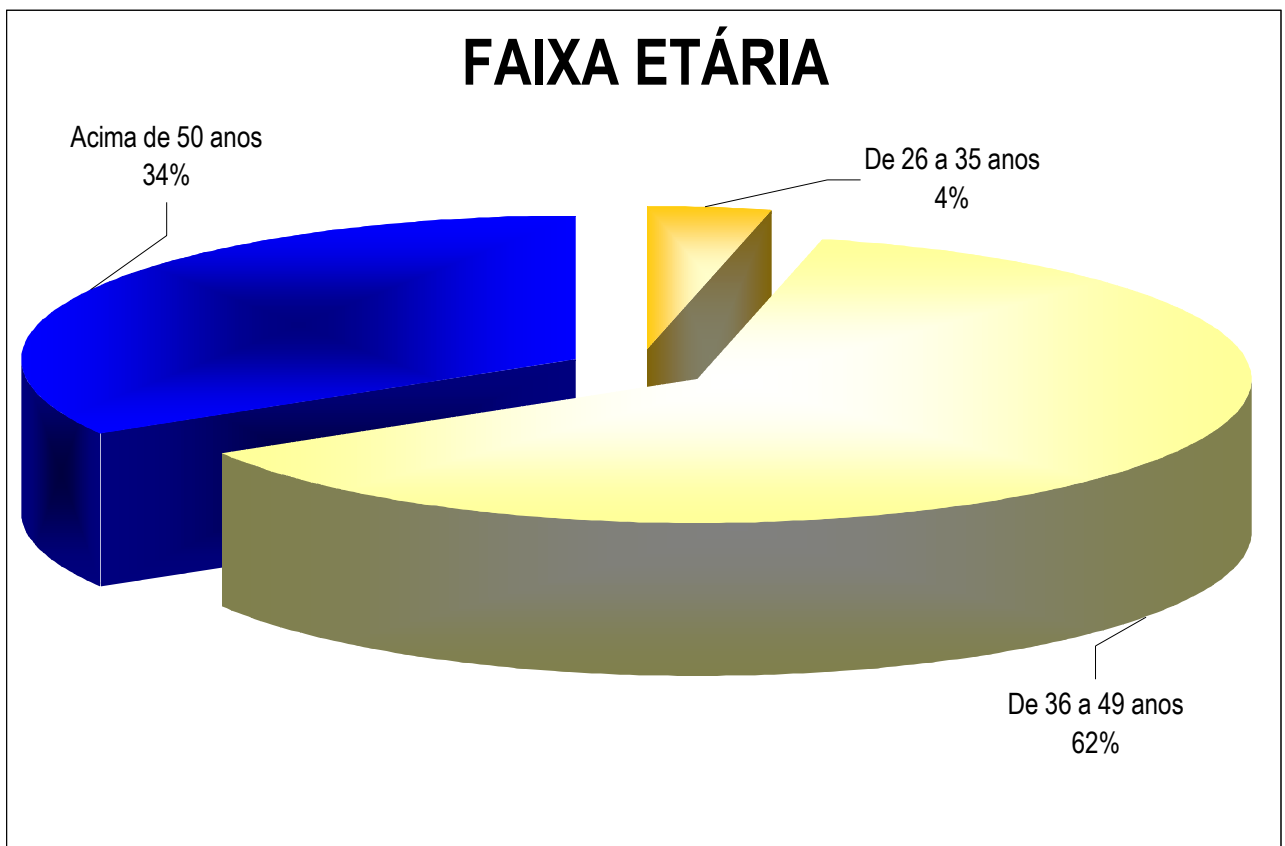
GÊNERO



Fonte: Departamento de Recursos Humanos – DERHU/SAD

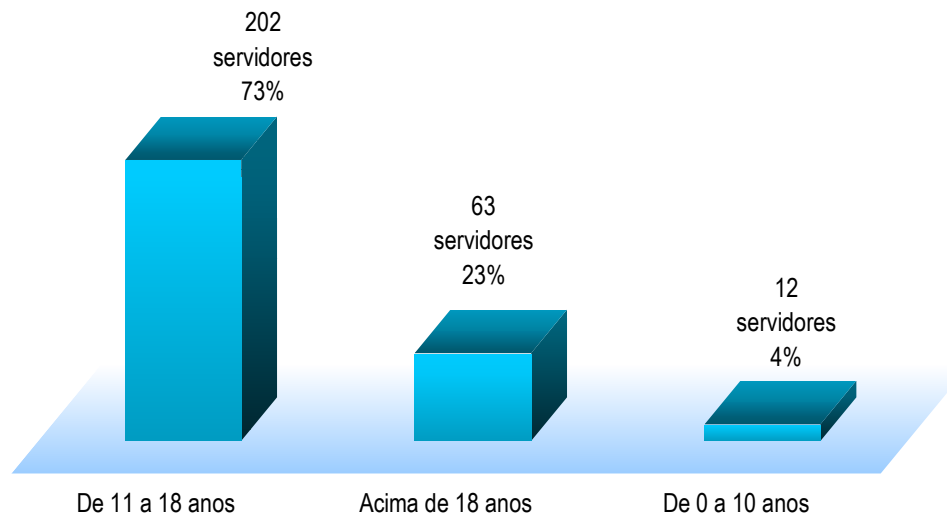


Fonte: Departamento de Recursos Humanos – DERHU/SAD



Fonte: Departamento de Recursos Humanos – DERHU/SAD

TEMPO DE CASA

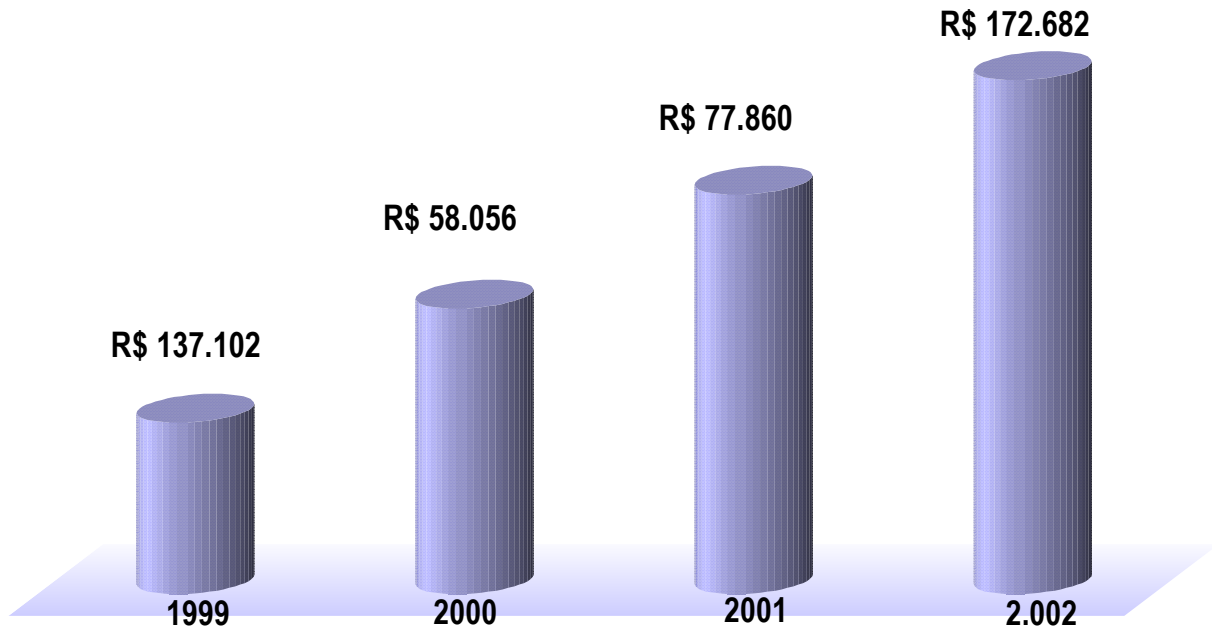


Fonte: Departamento de Recursos Humanos – DERHU/SAD

2.2 - Treinamento e Capacitação

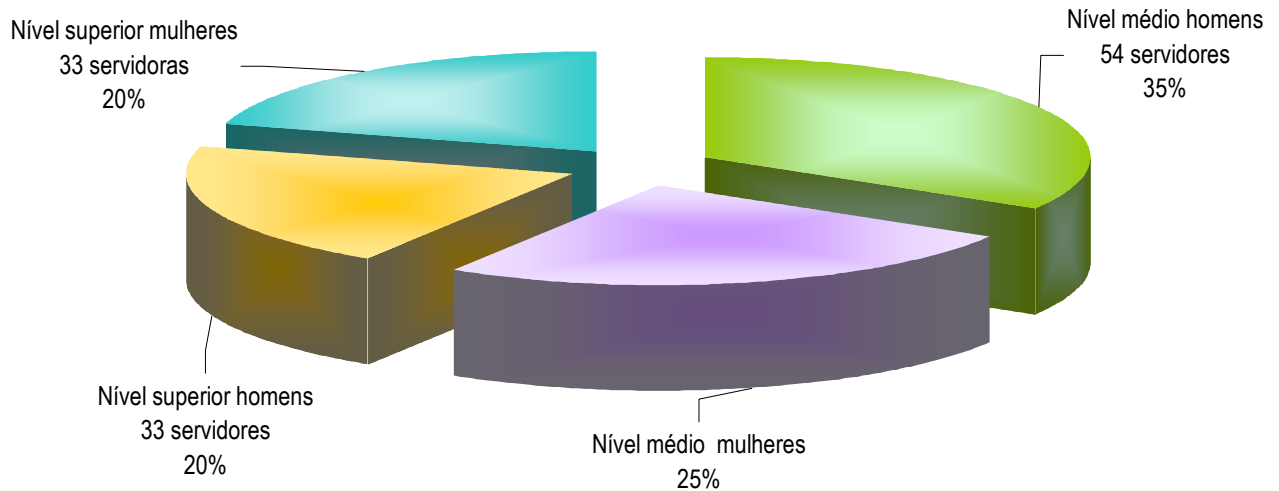
A política de gestão de pessoal adotada pela Autarquia tem procurado atender não só a nova dinâmica da gestão pública, mas as necessidades, os objetivos e diretrizes estratégicas delineados pela instituição. Dessa forma é que a cada ano mais investimentos são aplicados na capacitação de recursos humanos mediante provimento de cursos de especialização com vista a elevar o desempenho e o aprimoramento do seu capital intelectual e garantir a oferta de serviços de qualidade ao público usuário. Assim é que em 2002 foram oferecidos aos servidores cursos de mestrado em **Engenharia da Produção, Pós-graduação Lato Sensu em nível de especialização em Auditoria Contábil, Comércio Exterior e MBA - Treinamento para Altos Executivos**. Adicionalmente à política de aprimoramento do seu capital intelectual está sendo ministrado pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, o curso seqüencial de **“Gestão de Desenvolvimento Regional”** em nível de 3º grau, com a participação de 59 (cinquenta e nove) servidores ainda não possuidores de escolaridade superior. Para o exercício de 2002 foram realizados 18 (dezoito) cursos (entre internos e externos), inscritos no Plano Anual de Capacitação - PAC, envolvendo 161 servidores. Os investimentos realizados com treinamento e capacitação de servidores somaram recursos da ordem de R\$ 172.682 (cento e setenta e dois mil, seiscentos e oitenta e dois reais), representando um acréscimo de 121,8 % em relação ao ano de 2001, totalizando o montante de R\$ 444.218,00, nos últimos quatro anos, conforme gráfico abaixo:

INVESTIMENTOS EM RH

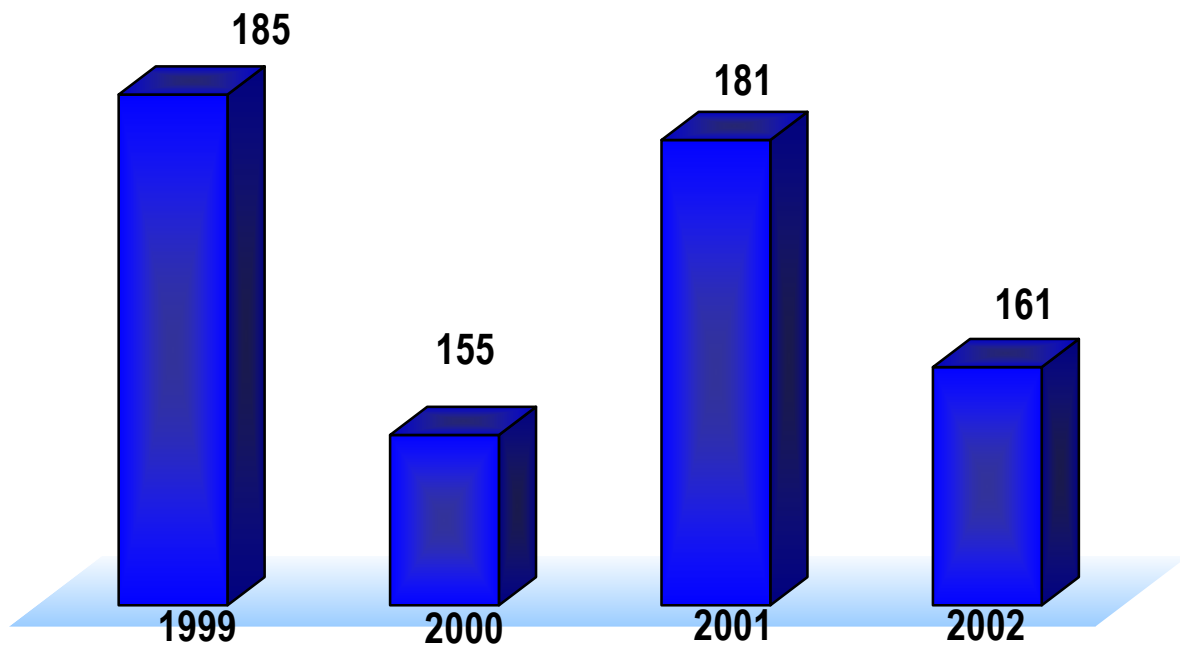


Fonte: Departamento de Recursos Humanos – DERHU/SAD

SERVIDOR TREINADO POR GRAU DE INSTRUÇÃO



Fonte: Departamento de Recursos Humanos – DERHU/SAD

EVOLUÇÃO DO Nº DE SERVIDORES TREINADOS

Fonte: Departamento de Recursos Humanos – DERHU/SAD

2.3 - Projeto Formar

Criado pelo Governo Federal para elevar o nível de escolaridade do servidor público, o projeto recebeu total apoio da Autarquia, sendo primeiro órgão da Região Norte a implantar o projeto que já permitiu, em 2001, a formação de 14 servidores no ensino fundamental e médio. Atualmente 17 (dezessete) servidores estão matriculados no projeto sendo: 7 (sete) no ensino fundamental e 10 (dez) no ensino médio. A meta é nivelar, até 2004, a escolaridade do quadro funcional, tendo como patamar o ensino médio.

A exemplo do projeto formar, a SUFRAMA se antecipa como a primeira instituição pública da região Norte, a formar recursos humanos especializados em desenvolvimento regional em nível de terceiro grau, ofertando a seus servidores, o curso seqüencial de **“Gestão de Desenvolvimento Regional”** ministrado pela Universidade Federal do Amazonas. O curso foi iniciado em outubro de 2002 com duração de 38 meses, cuja grade curricular foi elaborada especificamente para atender a missão e os objetivos da SUFRAMA, sobretudo no que concerne apoio ao desenvolvimento regional.



Turma 1 - Projeto Formar



Turma 2 - Projeto Formar



Alunos do curso superior de Gestão de Desenvolvimento Regional

2.4 - Saúde e Assistência médica

A partir de 2001 o serviço de assistência médico-odontológica a servidores da autarquia passou a ser fornecidos pela Fundação de Seguridade Social - GEAP, com adesão de 60% dos servidores (entre ativos e inativos). O novo sistema tem a vantagem, em relação ao sistema anterior, de permitir atendimento em todo o território nacional, além de contar com maior número de especialidades médicas a disposição do servidor e seus dependentes.

2.5 - Serviço Social

Durante o exercício de 2002 foram realizadas atividades na área de orientação médico-social com a realização de palestras diversas, proferidas por profissionais de várias especialidades tais como: campanha de detecção de Diabetes; Doação de Sangue; Hipertensão e Qualidade de Vida; Prevenção do Stress Ocupacional, Alcoolismo e Drogas e DST/AIDS, entre outras. A Autarquia participou ainda, das campanhas “Natal sem Fome” do COEP - Rede Nacional de mobilização Social. Ainda como meta do programa de melhoria da qualidade de vida do servidor, foi implantado em 2002, o serviço de ginástica laboral a servidores e colaboradores, consistindo na prática de exercícios no próprio local de trabalho, objetivando diminuir o sedentarismo, o cansaço causado por longas jornadas de trabalho. O serviço contou com o apoio de estagiários do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.



Alunos do curso superior de **Gestão de Desenvolvimento Regional**

3.0 - NOSSAS AÇÕES NO LONGO PRAZO

3.1- Plano Plurianual De Investimentos - PPA

As ações de longo prazo implementadas em 2002 guardam estrita convergência com as políticas e diretrizes do Governo Federal definidas para a região, estabelecidas no PPA 2000/2003, as quais estão estruturadas nos programas: PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS, DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL, DESIGN BRASIL, PROBEM DA AMAZÔNIA e ZONEAMENTO ECONÔMICO-ECOLÓGICO, representados por 19 (dezenove) ações consideradas fundamentais para os propósitos da SUFRAMA e o desenvolvimento da região, a saber.

Programa (0392) - PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS:

É um programa cuja execução é de total responsabilidade da Autarquia e que objetiva fortalecer o parque industrial local a partir dos vetores: incremento das exportações com vista ao alcance do equilíbrio da balança comercial; atração de fornecedores; apoio ao desenvolvimento tecnológico e à inovação e a formação do capital intelectual da região. Fazem parte desse programa as ações:

- *Concessão de Incentivos fiscais para projetos industriais;*
- *Implantação do complexo de armazenagem e comercialização de mercadorias na Zona Franca de Manaus;*
- *Controle de projetos beneficiados com incentivos fiscais;*
- *Edição e distribuição de publicações sobre oportunidades de investimentos no Pólo Industrial de Manaus;*
- *Fomento às exportações do Pólo Industrial de Manaus - PEXPAM;*
- *Promoção Da Qualificação e requalificação profissional;*
- *Manutenção do Distrito Industrial de Manaus; e*
- *Eventos para promoção comercial.*

Foram implementadas ainda, outras ações de interesse para o desenvolvimento da região, inscritas em programas de responsabilidade de outros órgãos e entidades do Governo Federal, quais sejam:

Programa (0519) - DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL, que alberga as ações:

- *Implantação de infra-estrutura básica do projeto piloto de Colonização em Grupo no Distrito Agropecuário de Manaus;*
- *Concessão de incentivos fiscais a projetos de aproveitamento de matérias-primas regionais;*
- *Estudos para a promoção de investimentos na Amazônia Ocidental;*
- *Fomento às exportações da Amazônia Ocidental - PEXPAM;*
- *Elaboração e acompanhamento de projetos agroindustriais demonstrativos na Amazônia Ocidental e Amapá;*
- *Fomento a projetos de Infra-Estrutura econômica e social na Amazônia Ocidental;*

- *Edição e Distribuição de publicações sobre oportunidades de investimentos da Amazônia Ocidental; e*
- *Manutenção de Distrito Agropecuário.*

Programa (0396) - DESIGN BRASIL, através do qual é implementada a ação:

- *Desenvolvimento e Promoção do Design do produto industrial da Amazônia.*

Programa (0509) - PROBEM DA AMAZÔNIA, contempla a ação:

- *Construção do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA); e*

Programa (0512) - ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO, contem a ação:

- *Zoneamento Ecológico-econômico do Distrito Agropecuário*

Esse conjunto de ações se desdobram em ações menores, que no curto prazo, constituem-se nos Planos Anuais de Trabalho (PAT) da Autarquia.



Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA: marco para o uso sustentável da biodiversidade amazônica

3.2 - Resultados do PPA
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DAS PRINCIPAIS AÇÕES

PROGRAMA/AÇÃO/INDICADOR	Parâmetro	Realizado	Realizado	Realizado	
	Até 2003	2000	2001	2002	
Programa 0392 – PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS – PIM	Evolução dos indicadores do PIM				
INDICADORES					
Indicador 1: Taxa de evolução das exportações Fórmula: $\frac{\text{Valor da Exportações}}{\text{Valor do Faturamento}} \times 100$	20%	7,4%	10,2%	11,6%	
Indicador 2: Taxa de adensamento da cadeia produtiva Fórmula: $\frac{\text{Valor do insumos Local}}{\text{Valor Total dos Insumos}} \times 100$	35%	22,5%	23,7%	27,5%	
PROGRAMA 0392 – PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS					
AÇÕES	Metas físicas				% B/A
	2000	2001	2002		
	Realizada	Realizada	Prevista (A)	Realizada (B)	
1. Concessão de incentivos Fiscais para projetos industriais Produto: projeto incentivado	56	76	50	79	158%
2. Fomento às exportações do Pólo Industrial de Manaus Produto: exportação alavancada (em US\$ bilhões)	0,77	0,85	1,5	1,06	70%
3. Edição e distribuição de publicações sobre oportunidades de investimentos no Pólo Industrial de Manaus Produto: exemplar distribuído	26.000	39.634	26.000	72.622	279%
4. Eventos para promoção comercial Produto: evento realizado	-	-	8	12	67%
PROGRAMA 0519 – DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL					
AÇÕES	Metas físicas				% B/A
	2000	2001	2002		
	Realizada	Realizada	Prevista (A)	Realizada (B)	
1. Concessão de incentivos fiscais para projetos de aproveitamento de matérias-primas regionais Produto: projeto apoiado	2	190	37	157	424%
2. Estudos para a promoção de investimentos na Amazônia Ocidental Produto: estudo realizado	4	14	20	15	75%
3. Fomento a projetos de infra-estrutura econômica e social da Amazônia Ocidental Produto: projeto apoiado	64	181	102	72	71%
4. Fomento às exportações da Amazônia Ocidental (US\$ milhões) Produto: exportação alavancada	50	70	107	83, 13	78%
5. Edição e distribuição sobre oportunidades de investimentos da Amazônia Ocidental. Produto: exemplar distribuído	26.000	39.600	26.000	72.621	279%
Programa 0509 – PROBEM DA AMAZÔNIA Ação: Implantação do centro de Biotecnologia da Amazônia –CBA Produto: centro implantado (% de execução física)	20	55	45	45	100%

4.0 - NOSSAS AÇÕES NO CURTO PRAZO

4.1 - Plano Anual de Trabalho - PAT

As ações de curto prazo implementadas em 2002, estão configuradas no **Plano Anual de Trabalho (PAT)**, instrumento através do qual a Autarquia realiza sua missão de criar na Amazônia Ocidental os vetores industriais, comerciais e agropecuários capazes de gerar desenvolvimento econômico e social na Região. O Plano foi elaborado tendo por base as áreas estratégicas: TECNOLOGIA, INSERÇÃO INTERNACIONAL, ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, LOGÍSTICA e DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, a partir dos quais foram estruturados os programas e sub-programas, observando as políticas e as diretrizes do PPA/2000-2003 do Governo Federal. O Plano contemplou um total de 69 (sessenta e nove) ações, albergadas pelos programas PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS, com 21 ações; INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL com 20 ações; e DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL com 28 ações. Em termos gerais as ações do plano alcançaram um índice médio de execução de **74,02 %**.

4.2 - Matriz Estratégica do PAT



4.3 - Indicadores
EVOLUÇÃO DOS MACRO-INDICADORES DO PAT/2002

PROGRAMA/INDICADOR	PARÂMETRO	REALIZADO		
		Dez/2000	Dez/2001	Dez/2002
Programa: PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS				
INDICADORES				
TAXA DE EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES Fórmula: $\frac{\text{Valor da Exportações}}{\text{Valor do Faturamento}} \times 100$	2,3 % (1998)	7,4	10,2%	11,6
TAXA DE ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA Fórmula: $\frac{\text{Valor do insumos Local}}{\text{Valor Total dos Insumos}} \times 100$	35% (1998)	22,5	23,7	27,5%
Programa: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL				
INDICADOR				
TAXA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (1) Fórmula: $\frac{\text{Valor do PIB da Amazônia Ocidental(2)} - \text{PIB da ZFM}}{\text{Valor do PIB Nacional}} \times 100$	0,88% (1997)	0,90%	1,80%	2,65
Programa: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADOR				
TAXA DE REDUÇÃO DO CUSTO DE MANUTENÇÃO DA MÁQ. ADMINISTRATIVA Fórmula: $\frac{\text{Valor dos Gastos com a Máquina Administrativa}}{\text{Valor Total do Orçamento Executado}} \times 100$	42% (1999)	51%	29%	51,75%

Observações: (1) Fonte: Contas Regionais (IBGE)

(2) Para fins de cálculo desse indicador considerou-se o PIB da ZFM = PIB do Estado do Amazonas.



PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS: vista aérea do Distrito Industrial

4.4 - Resultados das principais ações PAT/2002

São apresentadas a seguir as sínteses dos resultados das principais ações constituintes do Plano Anual de Trabalho do exercício elencadas por área estratégica:

Área Estratégica - TECNOLOGIA & INOVAÇÃO

Ação: DEFINIÇÃO/CRIAÇÃO DE PROGRAMAS PRIORITÁRIOS DE P&D PARA ABSORÇÃO DE INVESTIMENTOS DA LEI Nº 8.387/91

Objetivo: Definir e aprovar Programas Prioritários, aptos a receber os investimentos em P&D a que se refere a Lei Nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991.

Síntese dos Resultados: A ação apresentou como resultado a seleção/definição dos programas/projetos denominados: **AmazonSoft, Design House, Centro Tecnológico (CT-PIM)** e o **Centro de Biotecnologia (CBA)**, considerados prioritários e aptos a receber investimentos em pesquisa & desenvolvimento a que refere a lei Lei Nº 8.387/91.

Ação: PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Objetivo: Contribuir para a manutenção dos atuais postos de trabalho do Pólo Industrial de Manaus, bem como criar novos mediante promoção, em parceria com entidades de ensino profissionalizante, sindicatos de trabalhadores, e entidades afins do Governo do Estado do Amazonas, implementação de programas de capacitação profissional de trabalhadores desempregados ou em risco de perder o emprego. Na Amazônia Ocidental viabilizar programas de capacitação de pessoas e comunidades pobres em unidades associativas de produção de bens e serviços permitindo a geração de emprego e renda.

Síntese dos Resultados: A ação apresentou os seguintes resultados:

No Pólo Industrial de Manaus

- Capacitação/treinamento de 1.924 (um mil e novecentos e vinte e quatro) trabalhadores em cursos específicos voltados para o setor industrial.
- Capacitação de 346 (trezentos e quarenta e seis) trabalhadores em cursos voltados para populações localizadas no entorno da cidade de Manaus.

Na Amazônia Ocidental

- Capacitação de 224 (duzentos e vinte quatro) trabalhadores das áreas urbana e rural no município de Rio Preto da Eva/Am;
- Capacitação de 617 (seiscentos e dezessete) trabalhadores das áreas urbana e rural no Município de Maués/Am

Ação: ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE CENTRO TECNOLÓGICO PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS.

Objetivo: Estabelecer/definir proposta de um centro tecnológico para integração e aplicação de tecnologias inovadoras e serviços do Pólo Industrial de Manaus.

Síntese dos Resultados: O estudo de viabilidade objeto da ação encontra-se concluído e em início de implementação das fases que o compõe. O estudo contempla 54 (cinquenta e quatro) projetos/programas estruturantes, albergados em 18 competências a saber: **Gestão estratégica;** **Empreendedorismo;** **Gestão da qualidade e produtividade;** **Tecnologia industrial básica;** **Monitoramento e proteção ambiental;** **Microsistemas;** **Mecaoptoelétrica;** **Tecnologia da informação;** **Projetos de produtos e gestão da inovação;** **Processos de fabricação;** **Tecnologia de reciclagem energia elétrica;** **Telecomunicações;** **Logística;** **Instalações industriais;** **Mecanismos e componentes eletrônicos;** **Componentes termoplásticos** e **Embalagens e materiais gráficos**. Como desdobramento da ação encontra-se em implantação o Centro de Gestão Estratégica (CGE-PIM), uma das unidades definidas no estudo do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (Sistema - C&T&I). O desenvolvimento desse sistema permitirá à região desenvolver competências para consolidar o parque industrial local e implantar novos pólos de produtos oriundo da biodiversidade amazônica.

Área Estratégica - INSERÇÃO INTERNACIONAL

Ação: AMPLIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA AMAZÔNIA OCIDENTAL E DO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM

Objetivo: Acompanhar/monitorar a evolução das exportações do Pólo Industrial de Manaus e da Amazônia Ocidental.

Síntese dos Resultados: Os resultados da ação foram considerados satisfatório com a aprovação de 306 (trezentos e seis) programas especiais de exportação, período em que Pólo Industrial de Manaus registrou um volume de exportação da ordem de US\$ 1,062 bilhão, representando crescimento de 25,05% em relação ao ano de 2001, correspondente a 70% da meta mobilizadora (US\$1,5 bilhão) prevista para o exercício. A expectativa é que até 2005 a Zona Franca de Manaus alcance o equilíbrio da sua balança comercial.

Ação: INTEGRAÇÃO DA SUFRAMA NA FORMAÇÃO DAS POLÍTICAS INDUSTRIAL E DE COMÉRCIO EXTERIOR

Objetivo: Acompanhar as negociações internacionais efetuadas pelo Brasil e/ou Mercosul, visando a resguardar os interesses do Modelo ZFM.

Síntese dos Resultados: A ação é o canal através do qual a SUFRAMA e as entidades de classe locais monitoram e promovem a defesa de matérias de interesse para a ZFM, vinculadas ao comércio exterior, participando de eventos, reuniões, fóruns, grupos de negociações e outros eventos relevantes de interesse para a região. Assim é que em 2002 foram realizadas as seguintes atividades:

Participação em reuniões sobre a ALCA E MERCOSUL;

- Partição no Fórum de Competitividade do setor eletroeletrônico como membro do GII/MDIC; e
- Participação, em parceria com o Governo do Estado do Amazonas, nas negociações com o governo do Estado da Flórida/EUA para implantação do Centro Avançado de Distribuição (armazém alfandegado) de produtos do Pólo Industrial de Manaus e em outras atividades relevantes para a implantação desse projeto.

Ação: FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA - FIAM

Objetivo: Divulgar a Amazônia e seus produtos atraindo investimentos para a região, promovendo novas oportunidades de negócios por meio do aproveitamento das potencialidades regionais, estimulando as exportações.

Síntese dos Resultados: A 1ª Feira Internacional da Amazônia FIAM/2002, foi realizada no período de 10 a 13 de setembro de 2002 em Manaus/AM. O evento contou com a presença de 230 expositores nacionais e a participação dos 8 Estados da Amazônia (Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Maranhão, Pará, Acre e Tocantins). Estiveram presentes visitantes do Brasil e do exterior totalizando 113.815 mil pessoas, sendo 183 convidados estrangeiros de 37 países. Foram realizados seminários em várias áreas de atividade econômica: Turismo, Fototerápico e Fitofármacos. Os novos rumos da Zona Franca de Manaus, Biodiversidade, Biotecnologia e Bionegócios na Amazônia, Pesquisa para desenvolvimento da Amazônia e “O mercado dos EUA - estratégias de acesso”. A expectativa é que já a partir do 1º ano de realização do evento seja possível mensurar os impactos nas exportações bem como a implantação de novos projetos na ZFM. Dada a sua importância para as metas de Autarquia de alcançar no médio prazo o equilíbrio da balança comercial da ZFM, o evento deverá ser editado de dois em dois anos e incluído no calendário de eventos do país, voltado para o comércio exterior.

Área Estratégica - ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Ação: APROVAÇÃO DE PROJETOS INDUSTRIAIS PARA FRUIÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS

Objetivo: Atrair novos empreendimentos industriais para o Pólo Industrial da Zona Franca de Manaus. Fortalecer a competitividade do PIM através de aprovação de projetos de diversificação/ampliação de empreendimentos já implantados. Interiorizar o desenvolvimento mediante a aprovação de projetos na Amazônia Ocidental, sob o regime do Decreto-Lei N° 1435/75.

Síntese dos Resultados: A ação alcançou os seguintes resultados no período:

PROJETOS INDUSTRIAIS PROVADOS

Previsto	Realizado	%
200	218	109

MÃO-DE-OBRA PREVISTA (em nível de 3º ano)

13.599 novos postos de trabalho (direto)

INVESTIMENTO TOTAL PREVISTO (em nível de 3º ano)

US\$ 1,19 bilhões

Ação: ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE FIXAÇÃO DE PPB'S

Objetivo: Otimizar o tempo entre a solicitação do PPB por parte da empresa e sua efetiva publicação no Diário Oficial da União (DOU), buscando compatibilizar seu escopo com as demandas de mão-de-obra e investimentos da região.

Síntese dos Resultados: A ação alcançou os seguintes resultados:

Publicação de 58 (cinquenta e oito) Processos Produtivos Básicos relativos à fabricação de novos produtos no parque industrial de Manaus. Há um total de 2.608 (dois mil seiscentos e oito) produtos com PPB's fixados/definidos aptos a serem fabricados no Pólo Industrial de Manaus com incentivos fiscais.

Ação: ESTUDO VISANDO A DEFINIÇÃO DE UMA POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O SETOR DE COMPONENTES ELETRÔNICOS NO PIM

Objetivo: Elaborar estudo que tenha como resultado final propositura de uma política industrial para as indústrias de componentes do setor eletroeletrônico do Pólo Industrial de Manaus, identificando os principais componentes utilizados pelas indústrias produtoras de bens finais sediadas em Manaus.

Síntese dos Resultados: O estudo objeto desta ação encontra-se concluído. O estudo permitirá à SUFRAMA, instrumentalizar políticas públicas para a implantação definitiva de um pólo de componentes para atender as demandas das empresas locais. O estudo servirá ainda de subsídios nas discussões do Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva do Complexo Eletrônico, em curso no país, sob a coordenação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC.

Ação: APROVAÇÃO DE PROJETOS DE PRODUÇÃO E APROVEITAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS REGIONAIS PARA FRUIÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS

Objetivo: Fortalecer e organizar a estrutura produtiva do Distrito Agropecuário e comunidades rurais da Amazônia Ocidental, através da concessão de incentivos fiscais e do adensamento da sua cadeia produtiva.

Síntese dos Resultados: Os resultados da ação são traduzidos pelos itens abaixo:

PROJETOS AGROPECUÁRIOS APROVADOS

Previsto	Realizado	%
150	152	101,3

PROJETOS AGRO-INDUSTRIAIS APROVADOS

Previsto	Realizado	%
5	15	300

MÃO-DE-OBRA PREVISTA (em nível de 3º ano)

1.320 (direta)

INVESTIMENTO TOTAL PREVISTO (em nível de 3º ano)

US\$ 28,8 milhões

Ação: **ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DEMONSTRATIVOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Objetivo Manter um banco de dados de projetos demonstrativos objetivando orientar empreendedores nacionais e locais, bem como disponibilizar às instituições financeiras de produção agro-industrial dados econômico-financeiros a respeito dessa atividade.

Síntese dos Resultados: Esta ação é derivada do estudo das potencialidades regionais da Amazônia Ocidental, realizado pela Autarquia, para a implantação, por investidores privados (empresas ou organizações de produtores), de projetos selecionados a partir de produtos ou atividades economicamente viáveis, bem como demonstrar e observar o comportamento, em campo de pesquisa e experimentos de interesse regional, desenvolvidos e concluídos por entidades afins, e ainda, adaptar tecnologias de domínio público de resultados comprovados. Foram selecionados os seguintes projetos por estado, cuja situação é demonstrada a seguir:

ESTADO DO AMAZONAS:

- *Industrialização de madeiras alternativas (Manicoré) (*)*
- *Produção de guaraná em pó (Urucará)*
- *Cultivo de peixes em tanque-rede (Urucará)***
- *Piscicultura em tanques escavados (Rio Preto da Eva)*
- *Produção de pré-cortados de madeiras (Itacoatiara)*
- *Produção de fécula de mandioca (Itacoatiara)*

(*) Projeto em análise para financiamento, pela instituição financeira, pendente de conclusão do plano de manejo.

(**) Projeto com convênio assinado em 2001.

Os demais projetos foram encaminhados às instituições para análise e financiamento das atividades.

ESTADO DO AMAPÁ:

- *Produção de camarão (Amapá)*
- *Movelaria (Santana)*
- *Fruticultura - agroindústria do açaí (Macapá)*
- *Beneficiamento de castanha-do-Brasil (Santana)*
- *Ecoturismo (Santana)*

Todos os projetos foram entregues pelo SEBRAE e encaminhados para análise do banco financiador.

ESTADO DE RONDÔNIA:

- *Agroindústria do Cacau (Jarú);*

O projeto foi analisado e encaminhado ao banco para financiamento.

ESTADO DE RORAIMA:

- *Produção de amido de mandioca (Iracema)*;*
- *Produção de Peixes em tanques escavados (Bonfim)*;*
- *Produção de grãos: milho e soja (Bonfim)*;*
- *Cultivo de Abacaxi irrigado (Cantá)**;*
- *Produção de frutas tropicais:caju (Boa Vista)**.*

(*) Projetos em processo de negociação instituições financeiras para financiamento integral das atividades.

(**) Projetos a serem implantados com recursos próprios.

Área Estratégica - LOGÍSTICA

Ação: MANUTENÇÃO, AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DAS ÁREAS PIONEIRAS E DE EXPANSÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL

Objetivo: Manter e conservar as vias do Distrito Industrial de Manaus, com a recuperação do pavimento, meio fio, sarjeta, recomposição da drenagem, limpeza e coleta de lixo das áreas verdes.

Síntese dos Resultados: Através desta ação a Autarquia promove esforço intensivo no sentido de prover e manter infra-estrutura econômica do Distrito Industrial aos projetos implantados, em implantação e aos novos projetos aprovados, representando um atrativo a mais para novos investidores.

Ação: CONSTRUÇÃO DO CBA/PROBEM

Objetivo: Apoiar em parceria com diversos órgãos e entidades públicas e privadas, a implantação do Centro de Biotecnologia da Amazônia e a consecução do PROBEM – Programa Brasileiro de Ecologia Molecular para Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia.

Síntese dos Resultados: As instalações do Centro de Biotecnologia da Amazônia-CBA encontram-se concluídas, estando em curso o processo de aquisição de equipamentos dos laboratórios para o seu efetivo funcionamento. São 12.000 m² de área construída, interligando 52 laboratórios nacionais e internacionais. O centro será constituído de 26 laboratórios para pesquisa, 01 central para produção de ensaio industrial, 01 Incubadora de empresas e 01 Central Analítica. O projeto foi inaugurado em dezembro de 2002, devendo entrar em funcionamento ao longo de 2003.

Área Estratégica - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ação: FOMENTO A PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA E SOCIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Objetivo: Implantar infra-estrutura econômica que possibilite criar condições para atrair investidores à Amazônia Ocidental e Amapá, promovendo o desenvolvimento das potencialidades regionais para a geração de emprego e renda crescimento econômico da Amazônia Ocidental e Amapá. Proceder o acompanhamento sistemático dos recursos repassados e Estados, Municípios e Órgãos de Desenvolvimento Regional, de forma a garantir o cumprimento das exigências legais pertinentes.

Síntese dos Resultados: Esta ação constitui-se no principal vetor do programa “Interiorização do Desenvolvimento”, através do qual a Autarquia promove investimentos na Amazônia Ocidental e Macapá/Santana/AP, aplicando recursos financeiros de sua receita em projetos identificados com as potencialidades regionais, contribuindo para o fortalecimento da base econômica dos Estados e Municípios da região de forma a reduzir as desigualdades regionais. Em 2002 foram celebrados **72 (setenta e dois)** convênios totalizando recursos da ordem de **R\$ 45,9 milhões**, para aplicação em projetos de tipologia diversas nas modalidades: **produção, obras, máquinas & equipamentos, ensino & pesquisa e turismo**. Estima-se que esse conjunto de projetos, quando implantados e em plena operação, possibilitem a geração de aproximadamente **1.000 (um mil)** empregos diretos, **5.487 (cinco mil quatrocentos e oitenta e sete)** indiretos, com benefícios para uma população de cerca de **47.036 famílias**, nos estados da Amazônia Ocidental.

Ação: AMPLIAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PROJETO DE POTENCIALIDADES REGIONAIS

Objetivo: Atualizar, manter e aprimorar o banco de dados das potencialidades regionais identificadas em estudos anteriores, objetivando orientar empreendedores nacionais e internacionais que desejem investir na região. Manter e atualizar banco de informações fiscais e creditícias. Identificar fontes e caracterizar o acesso a recursos financeiros de Instituições regionais, nacionais e estrangeiras que possam ser direcionadas para a Amazônia Ocidental.

Síntese dos Resultados: O processo de manutenção e atualização do Banco de dados sobre as potencialidades econômicas da Amazônia Ocidental, é contínuo, estando disponível no site da Autarquia no item de consulta: PUBLICAÇÕES. O site disponibiliza ainda, um Banco de Dados Fiscais e Creditícios para consulta de empreendedores interessados em investir na região.

Área Estratégica - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Ação: CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Objetivo: Otimizar a capacidade técnica, administrativa e gerencial dos servidores da SUFRAMA, através do aperfeiçoamento e reciclagem de conhecimento .

Síntese dos Resultados: Foram realizados ao todo 42 cursos, 24 além do programado no Plano Anual de Capacitação (PAC/2002), em áreas diversas, proporcionando treinamento e capacitação a

161 servidores. Em andamento outras iniciativas da Autarquia voltadas para o aprimoramento de recursos humanos, conforme demonstrado abaixo:

PROJETO FORMAR:

- Ensino Fundamental - participação de 7 servidores cursando a 1ª fase (1ª à 4ª série); e
- Ensino Fundamental - participação de 10 servidores cursando a 2ª fase (5ª à 8ª série).

CURSO DE GRADUAÇÃO (nível superior)

- Formação em Gestão de Desenvolvimento Regional - participação de 60 servidores.

PÓS - GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRITO SENSU

- Mestrado em Engenharia de Produção - participação de 8 servidores;
- Especialização em Auditoria Contábil - participação de 3 servidores;
- Especialização em Comércio Exterior - participação de 2 servidores; e
- Especialização em Monitoramento e Inteligência Competitiva - participação de 5 servidores.

Ação: REAVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Objetivo: Promover a revisão do planejamento estratégico da SUFRAMA, a partir de sua missão, observando o ambiente em mutação com vistas a alcançar o futuro desejado e a perpetuidade organizacional.

Resultados Alcançados: O processo de revisão do planejamento estratégico da Autarquia ocorreu no mês de novembro em workshops realizados nos dias 18, 19 e 20, com a participação do corpo técnico e gerencial da Autarquia. O documento final encontra-se em fase de elaboração devendo ser submetido ao Comitê Central de Planejamento e Coordenação Administrativa-COPLAN para validação e posterior aprovação pelo Conselho de Administração-CAS.

Ação: APRIMORAMENTO DO RELATÓRIO DE AUDITORIA DE PROJETOS - RAP COMO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS PELO CAS

Objetivo: Aprimorar o acompanhamento, fiscalização e avaliação dos projetos industriais aprovados pelo CAS com a incorporação de novas técnicas de auditoria, através da interação com a unidade Auditoria da SUFRAMA.

Síntese dos Resultados: O sistema objeto da ação encontra-se concluído e em operação. A sua utilização permitirá à unidade responsável pelo monitoramento de projetos industriais melhoria substancial no processo de acompanhamento e avaliação dos projetos industriais incentivados.

Ação: IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA GESTOR DO PEXPAM

Objetivo: Agilizar a operacionalização e análise para aprovação do PEXPAM, Proporcionando redução do tempo de análise, autorização e concessão do benefícios às empresas industriais exportadoras.

Síntese dos Resultados: O sistema em referência encontra-se concluído. A sua implantação permitiu às empresas encaminhar seus programas de exportação via internet, reduzindo o tempo médio de análise e aprovação dos pedidos de 10 para 3 dias, facilitando sobremaneira o processo.

Ação: ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS PELO CAS

Objetivo: Acompanhar, fiscalizar e avaliar os projetos industriais aprovados pelo CAS.

Síntese dos Resultados: Através desta atividade a Autarquia promove o acompanhamento sistemático dos projetos industriais incentivados. O processo de acompanhamento é contínuo e iniciado após a aprovação do projeto técnico-econômico pelo Conselho de Administração da Autarquia, passando pela construção da planta fabril, implantação efetiva das linhas de produtos ano a ano (previstas), até a verificação final dos compromissos assumidos registrados em resoluções tais como o percentual (%) de exportação, investimentos a serem realizados, o nível de emprego, etc. Os resultados desse processo referente a 2002 estão expressos pelos indicadores abaixo:

▪ Empresas Acompanhadas	441
▪ Projetos Acompanhados	1.135
▪ Produtos Acompanhados	2.307
▪ Empresas Certificadas pela Norma ISO.....	118
▪ Processo Produtivos Básicos Fixados em 2002.....	772
▪ Laudo de Operação Emitidos	271
▪ Laudos de Produção Emitidos	601
▪ Laudos Técnicos de Auditoria Independente Recebidos p/ análise	661

Em 2002 o número médio de postos de trabalho no parque industrial de Manaus manteve-se em torno de 55.405 empregos diretos.

Ação: PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS CONVÊNIOS

Objetivo: Avaliar "in loco", os resultados sócio-econômicos dos convênios assinados com os Estados, Municípios e Órgãos de Desenvolvimento Regional no contexto do Programa de Interiorização do Desenvolvimento Econômico na Amazônia Ocidental levado a efeito pela Autarquia.

Resultados Alcançados: Esta ação é o instrumento de que a Autarquia se vale para quantificar o impacto dos recursos financeiros aplicados na vida das populações residentes nos Estados e Municípios da Amazônia Ocidental, traduzidos na forma de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida. Em termos gerais a ação registrou os seguintes resultados em 2002, conforme demonstrado abaixo:

Nº DE PROJETOS/CONVÊNIOS AVALIADOS

Previstos	Realizados	(%)
94	99	105

BENEFÍCIOS IDENTIFICADOS (Nº DE EMPREGOS)

▪ Empregos diretos.....	732
▪ Empregos indiretos	1.515
▪ Famílias beneficiadas diretamente	64.828

Os projetos/convênios avaliados envolveram recursos da ordem de **R\$ 45,1 milhões**, considerando todos os estados da Amazônia Ocidental e o Estado do Amapá.

5.0 - DESEMPENHO DO MODELO ZFM

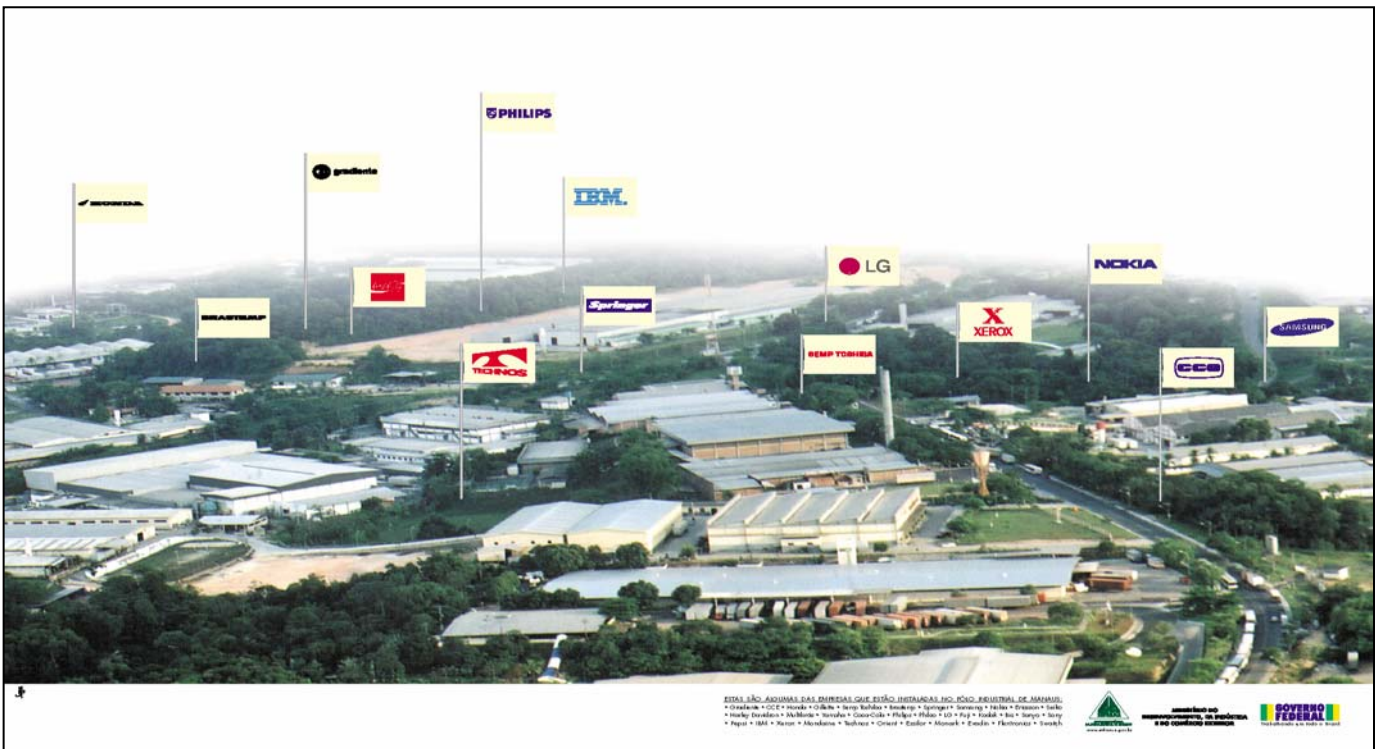
Concebido para criar no interior da Amazônia um centro comercial, industrial e agropecuário, o modelo Zona Franca de Manaus, tem no Pólo Industrial de Manaus a sua base de sustentação. O desempenho dos seus indicadores mostra que após 36 anos de existência é um projeto exitoso, não só pelos efeitos positivos proporcionados à cidade de Manaus, seu núcleo central, mas pelos resultados que hoje começam a brotar em todo o interior da Amazônia Ocidental, na forma de infra-estrutura econômica, produção e geração de emprego e renda. Esse desempenho é representado por um conjunto de indicadores acompanhados sistematicamente, a partir dos quais a Autarquia procura reorientar suas políticas e diretrizes, ajustando sua estratégia de atuação, sempre em busca do cumprimento da sua missão.

5.1 - Pólo Industrial de Manaus - PIM

A estrutura e a dinâmica operativa do parque industrial de Manaus passaram por alterações profundas decorrentes das transformações, observadas na economia brasileira, impostas pelo novo regime de política industrial e de comércio exterior instaurado no início da década de 90, traduzindo-se em mudanças positivas do ponto de vista da eficiência microeconômica privada, ao ensejarem a sobrevivência e a expansão de empresas adequadas ao novo contexto de abertura comercial e de liberação dos mercados. Dentre as múltiplas conseqüências desse processo destaca-se: a redução do leque de produtos fabricados, a introdução de novas técnicas de gestão da produção e a modernização dos processos produtivos com a intensificação da automação e a sua diverticalização. O parque fabril de Manaus é constituído por um conjunto de cerca de 440 empresas, instaladas na sua grande maioria em área de 1,7 mil hectares, denominado “Distrito Industrial - Área Pioneira”, onde o investidor tem à sua disposição lotes de terra vendidos a preço simbólico, com infra-estrutura completa - sistema viário, rede de esgoto, eletricidade, comunicação, esgoto sanitário, drenagem de águas pluviais, etc.



DISTRITO INDUSTRIAL DE MANAUS: solenidade de lançamento da pedra fundamental



PÓLO INDUSTRIAL MANAUS: uma realidade com mais de 440 empresas implantadas

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM

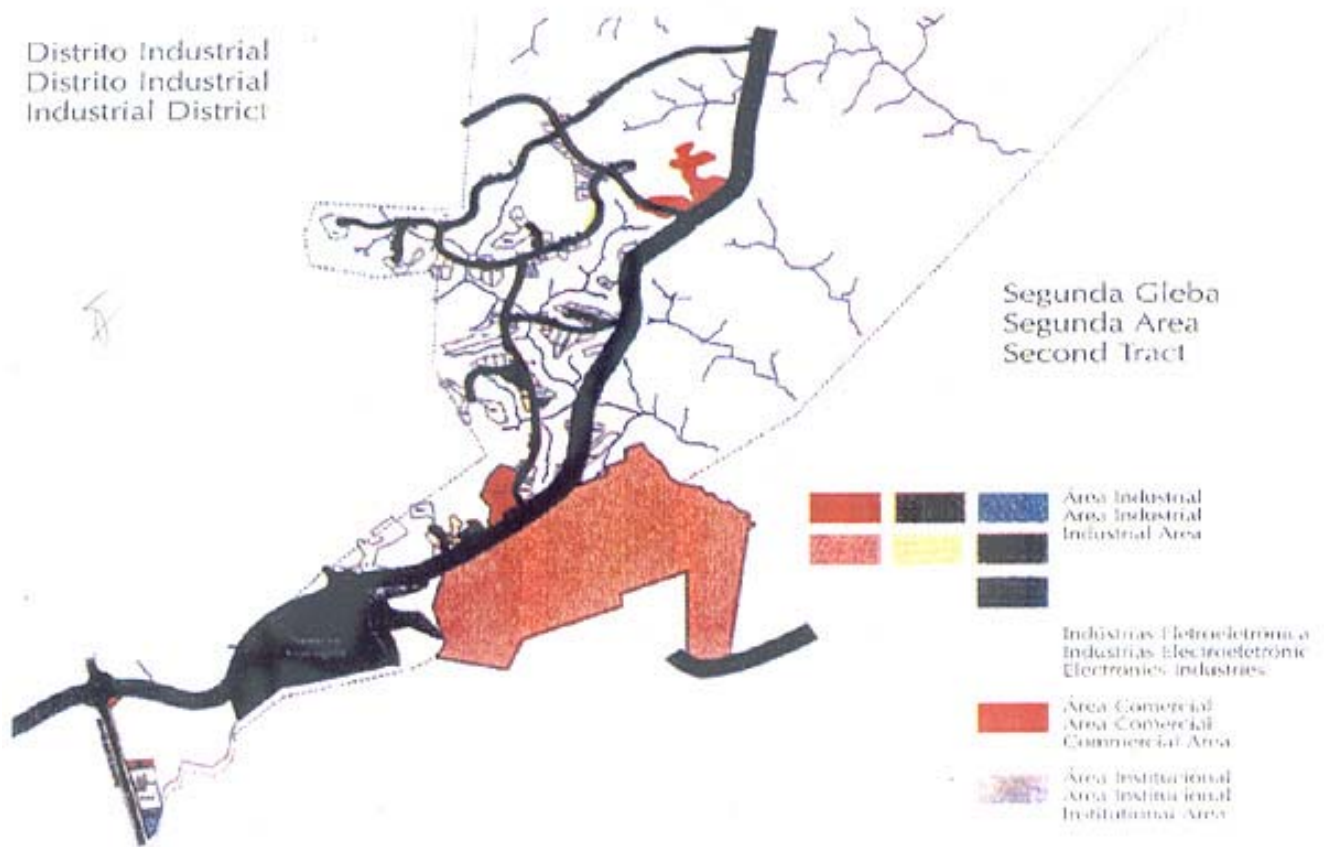


POLO INDUSTRIAL MANAUS: abriga grande concentração de marcas reconhecidas mundialmente

DISTRITO INDUSTRIAL - Sistema Viário



Área Pioneira



Área de Expansão

Infra-Estrutura no Distrito Industrial

ÁREA PIONEIRA : 1.700 ha

ÁREA DE EXPANSÃO : 5.400 ha

ESTAÇÃO DE CAPTAÇÃO E
TRATAMENTO DE ÁGUA

SISTEMA VIÁRIO COM 48 KM

REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

REDE DE TELECOMUNICAÇÕES

REDE DE ESGOTO SANITÁRIO

DRENAGEM PLUVIAL



PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS: setor duas rodas - produção de mais de 1 (um) milhão de motos/ano

Macro indicadores do Pólo Industrial de Manaus
Faturamento
FATURAMENTO DO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS POR SETOR EM 2002

SUBSETOR	VALOR (US\$ 1,00)	%
Eletroeletrônico	2.671.208.393	31,76
Bens de Informática (**)	1.825.288.582	21,70
Duas Rodas	1.237.093.384	14,71
Químico (***)	894.265.711	10,63
Termoplástico	710.812.306	8,45
Isqueiros, canetas e barbeadores descartáveis	225.427.607	2,68
Metalúrgico	213.517.139	2,54
Relojoeiro	126.838.885	1,51
Mecânico	126.275.939	1,50
Bebidas	107.302.034	1,28
Outros	103.365.900	1,23
Brinquedos	45.094.989	0,54
Ótico	44.619.328	0,53
Papel e papelão	36.100.181	0,43
Mineral não metálico	28.763.218	0,34
Madeireiro	9.552.931	0,11
Têxtil	4.323.179	0,05
Total	8.409.849.706	100,00

Fonte: Suframa - Sistema de Indicadores Industriais.

(**) Inclusive telefone celular a partir de 1998

(***) Inclusive concentrados para fabricação de bebidas não Alcoólicas



PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS: setor eletroeletrônico

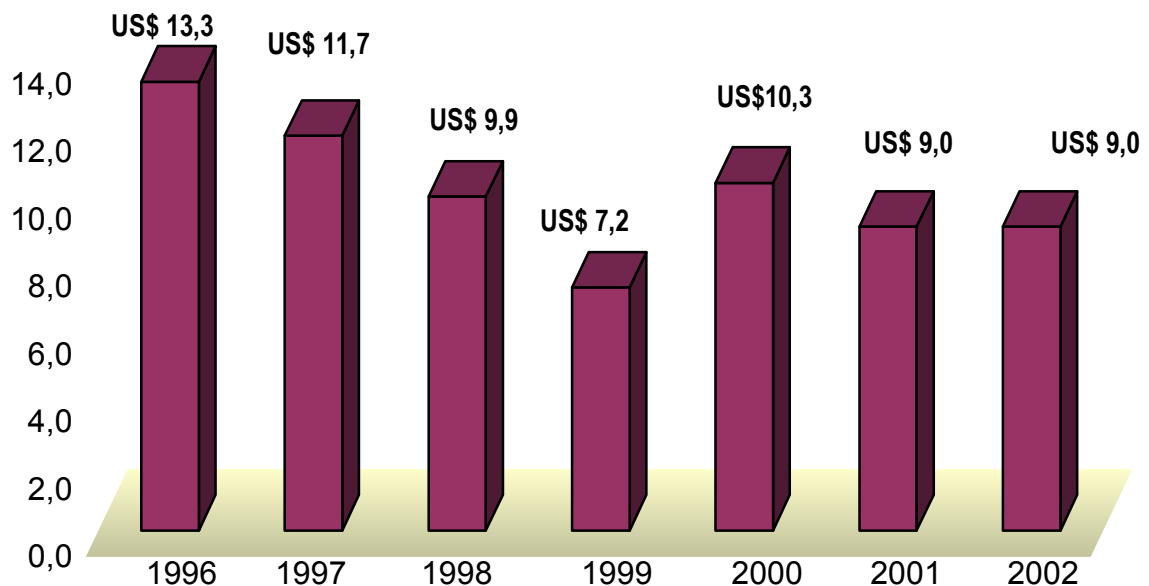
A série histórica abaixo apresenta a evolução do faturamento do parque industrial local, nos últimos sete anos, registrando um total de US\$ 70,5 bilhões, para um universo de 441 unidades fabris instaladas.

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS Evolução do Faturamento

ANO	FATURAMENTO (US\$ Bilhões)	ÍNDICE 1994=100
1996	13,3	100
1997	11,7	87,90
1998	9,9	74,40
1999	7,2	54,10
2000	10,3	77,40
2001	9,1	68,40
2002	9,0	67,60
Total	70,5	-

Fonte: SUFRAMA - Sistema de Indicadores Industriais

EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO



Exportação

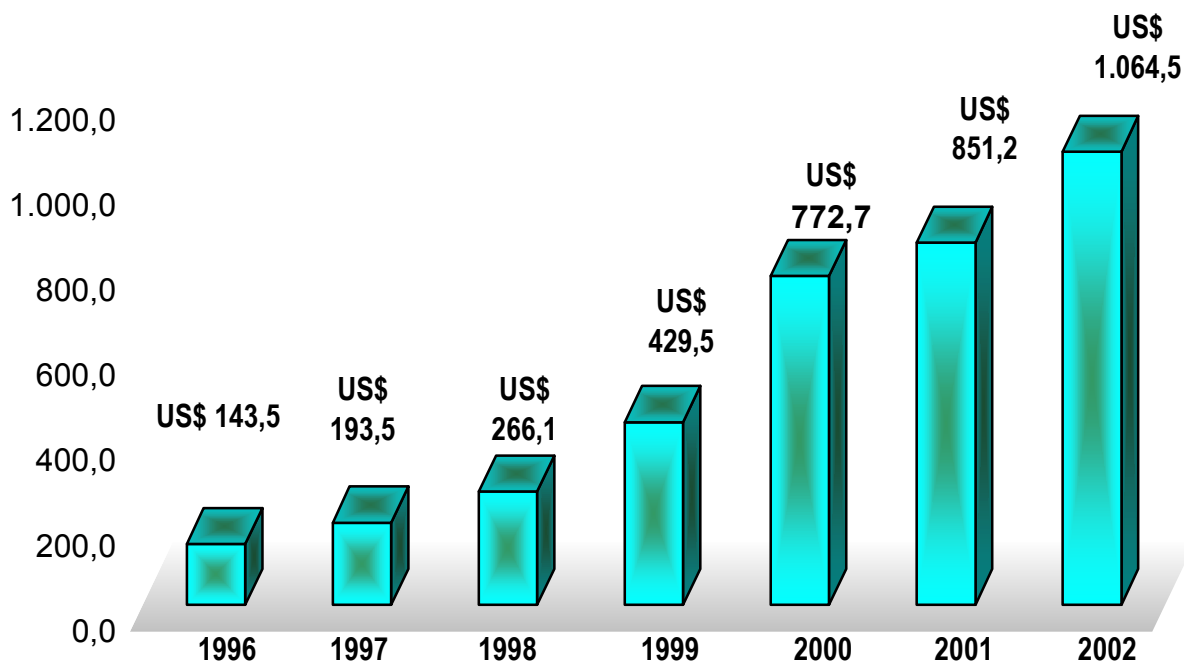
Objetivando acompanhar o esforço brasileiro de aumento das exportações, a SUFRAMA vem buscando, a todo custo, equilibrar a balança comercial do modelo ZFM. Para tanto, tem promovido um permanente trabalho de divulgação dos mecanismos governamentais voltados para o setor, realizando eventos, apoiando a participação de empresas em missões empresariais ao exterior e criando grupos de trabalho para estudar ações e medidas visando inserir no mercado internacional os produtos fabricados no Pólo Industrial de Manaus. Exemplo desse esforço foi a realização da I Feira Internacional da Amazônia, realizada em setembro de 2002 em Manaus. O evento foi realizado para divulgar os produtos fabricados no PIM e na Amazônia e ao mesmo tempo atrair novos empreendimentos para a região. Esse indicador tem se mostrado extremamente positivo na medida em que as exportações realizadas passaram de **US\$ 143,9 milhões** em 1996 para **US\$ 1,06 bilhão** em 2002, registrando um incremento de **739,7%** no período. O ano de 2002 manteve a tendência de crescimento registrando o incremento de **25,05%** em relação a 2000, índice superior à média nacional **3,67%**.

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Evolução das Exportações

Ano	Valor <i>Em US\$ Milhões (FOB)</i>	Índice 1994=100
1996	143,9	100
1997	193,5	134,40
1998	266,1	184,90
1999	429,5	298,40
2000	772,7	536,90
2001	851,2	591,50
2002	1.064,5	739,70
Total	3.721,4	-

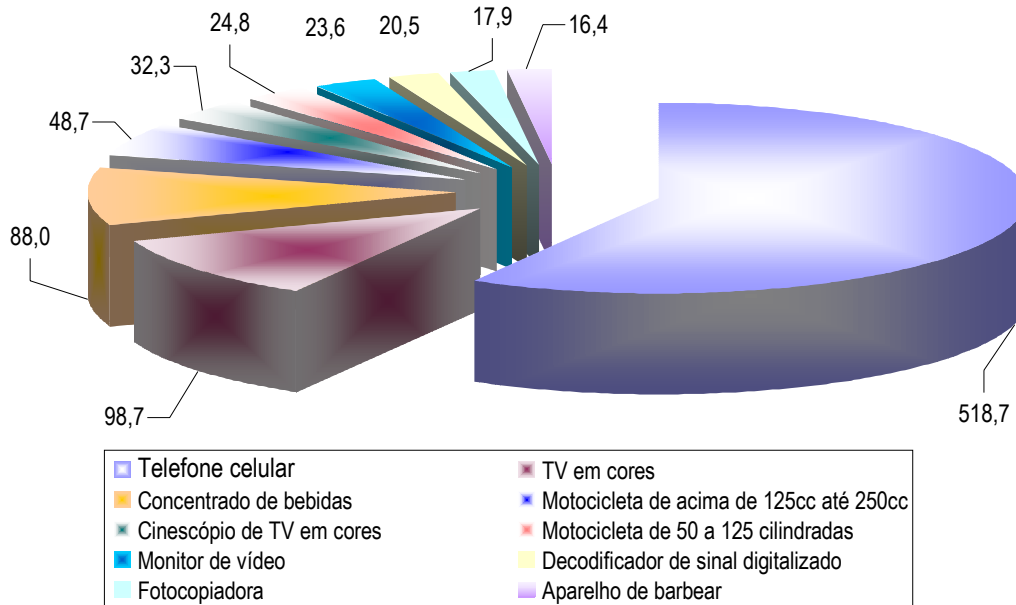
Fonte: SUFRAMA - Departamento de Promoção de Investimentos

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS
Exportação - pauta dos principais produtos

Produto	Valor Exportado (US\$ milhões)
<i>Telefone celular</i>	518,7
<i>TV em cores</i>	98,7
<i>Concentrado de bebidas</i>	88,0
<i>Motocicleta de acima de 125cc até 250cc</i>	48,7
<i>Cinescópio de TV em cores</i>	32,3
<i>Motocicleta de 50 a 125 cilindradas</i>	24,8
<i>Monitor de vídeo</i>	23,6
<i>Decodificador de sinal digitalizado</i>	20,5
<i>Fotocopiadora</i>	17,9
<i>Aparelho de barbear</i>	16,4

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Promoção de Investimentos

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

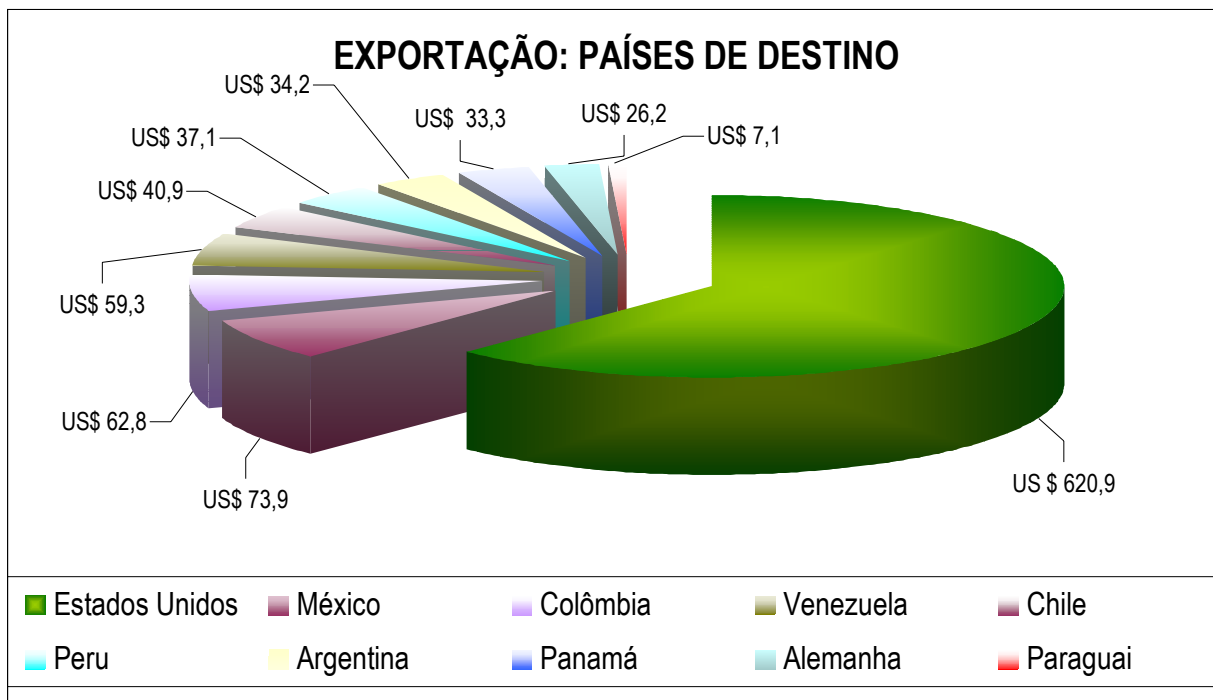


O esforço em exportar cada vez mais é acompanhado pela busca e diversificação de novos mercados, principalmente países da América do Sul. Em 2002 o principal país comprador dos produtos fabricados na Zona Franca de Manaus foram os Estados Unidos seguido do México, Colômbia, Venezuela, conforme o quadro abaixo:

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS Exportação - principais países de destino

PAÍSES	Valor (Em US\$ 1,00)
<i>Estados Unidos</i>	620.894.021
<i>México</i>	73.980.979
<i>Colômbia</i>	62.803.111
<i>Venezuela</i>	59.395.604
<i>Chile</i>	40.899.546
<i>Peru</i>	37.054.902
<i>Argentina</i>	34.190.343
<i>Panamá</i>	33.344.969
<i>Alemanha</i>	26.169.699
<i>Paraguai</i>	7.138.696
<i>República Dominicana</i>	5.620.567
<i>Guatemala</i>	5.224.480
<i>Porto Rico</i>	5.031.264
<i>Uruguai</i>	4.728.331
<i>Equador</i>	4.653.741
Total	1.064.503.175

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Promoção de Investimentos



Investimento

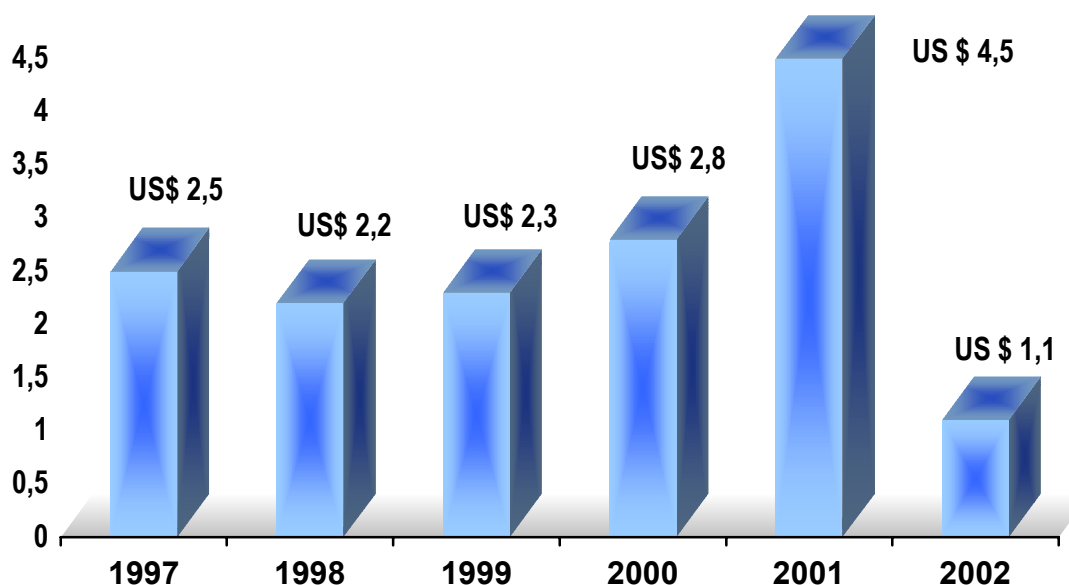
Com os novos projetos aprovados em 2002, o total dos investimentos previstos pelos projetos aprovados com incentivos da ZFM, nos últimos sete anos, alcançou o montante de US\$ 18,3 bilhões, o que confirma a tendência de consolidação definitiva do Pólo Industrial de Manaus.

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Projetos aprovados x Investimentos previstos

Ano	Número de projetos	Investimento total (US\$ bilhões)
1996	92	2,9
1997	112	2,5
1998	125	2,2
1999	144	2,3
2000	158	2,8
2001	277	4,5
2002	218	1,1
Total	1.126	18,3

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise de Projetos Industriais

INVESTIMENTOS PREVISTOS

Novos Empreendimentos Aprovados

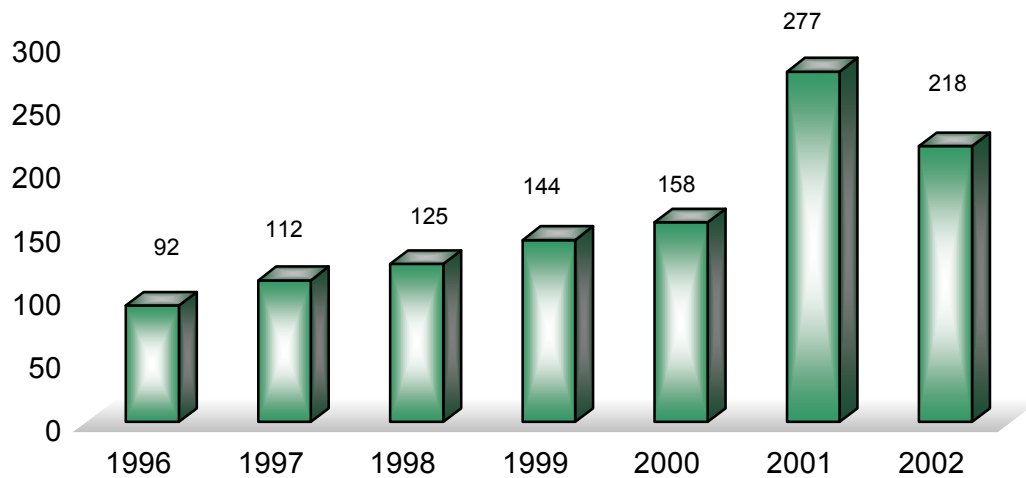
A política de incentivos fiscais da ZFM vem atraindo indústrias de marcas mundiais para o parque local, haja vista o número de projetos de implantação, ampliação, diversificação e atualização e aprovados nos últimos sete anos. A aprovação de 218 novos projetos industriais em 2002 confirma essa tendência, sinalizando que o esforço empreendido pela Autarquia na busca de atrair novos investimentos para a região tem logrado êxito. Nos últimos 7 (sete)anos foram aprovados só no seguimento industrial da Zona Franca de Manaus o total de 1.126 projetos industriais, os quais, se efetivamente implantados, deverão propiciar cerca de 109.365 novos postos de trabalho.

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS
Projetos Aprovados x Empregos Previstos

<i>Ano</i>	<i>Número de projetos</i>	<i>Número de postos de trabalho Previstos</i>
1996	92	12.992
1997	112	15.950
1998	125	10.078
1999	144	18.665
2000	158	14.033
2001	277	24.266
2002	218	13.381
Total	1.126	109.365

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise de Projetos Industriais

Projetos aprovados X Empregos previstos



Empregos Gerados

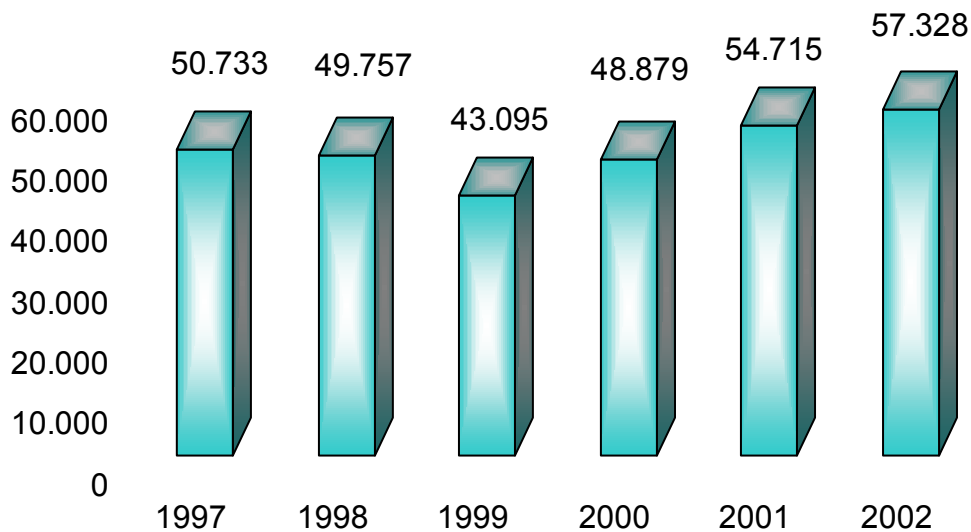
Esse é um indicador cujo impacto social é objeto de especial atenção por parte da Autarquia, daí seu esforço de melhor acompanhar os projetos aprovados no sentido de se fazer cumprir os compromissos assumidos pelas empresas ao se habilitarem aos incentivos fiscais oferecidos pela ZFM. A expectativa é que os 13.381 novos postos de trabalho previstos pelos projetos aprovados em 2002 se efetivem nos próximos três anos, traduzidos em emprego e renda à população da região. No decorrer de 2002 o Pólo Industrial de Manaus registrou a média de 57,3 mil empregos diretos contra 54,7 mil de 2001, acréscimo equivalente a 5,4% no período ou 2.613 novos postos de trabalho.

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS Evolução do Nível de Emprego

Ano	Mão-de-obra (média anual)	Incremento de Mão de Obra por ano	Nº Índice 1994=100
1996	48.494	-	100,0
1997	50.733	2.239	104,6
1998	49.757	1.223	102,6
1999	43.095	(-) 5.399	88,8
2000	48.879	385	100,7
2001	54.715	6.221	112,8
2002	57.328	8.834	118,2

Fonte: SUFRAMA - Sistema de Indicadores Industriais

Evolução do Nível de Emprego



Fonte: SUFRAMA - Sistema de Indicadores Industriais

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS Evolução do nível de emprego por subsetor

SUBSETOR	ANOS				
	1998	1999	2000	2001	2002
<i>Eletroeletrônico</i>	26.831	21.902	25.870	28.100	28.147
<i>Relojoeiro</i>	1.615	1.526	1.407	1.456	1.496
<i>Duas Rodas</i>	5.147	4.943	5.709	6.566	7.702
<i>Termoplástico</i>	2.680	2.572	2.933	3.609	4.201
<i>Bebidas</i>	1.482	1.151	928	1.105	1.166
<i>Metalúrgico</i>	1.258	1.102	1.400	1.531	1.665
<i>Mecânico</i>	404	274	435	505	896
<i>Madeireiro</i>	2.971	2.571	2.391	2.182	1.933
<i>Papel E Papelão</i>	615	660	874	1.113	1.234
<i>Químico</i>	392	472	526	679	751
<i>Têxtil</i>	86	82	64	470	475
<i>Mineral Não Metálico</i>	536	526	650	554	365
<i>Ótico</i>	863	850	1.049	1.121	1.150
<i>Brinquedos</i>	351	204	175	464	506
<i>Isqueiros, Canetas e Barbeadores Descartáveis</i>	1.700	1.587	1.577	1.734	1.584
<i>Outros</i>	2.644	2.673	2.891	3.526	4.057
Total	49.575	43.095	48.879	54.715	57.328

FONTE: SUFRAMA – Departamento de Modernização e Informação

Qualidade e Produtividade

No Pólo Industrial de Manaus o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade (PBQP) foi absorvido rapidamente por um significativo número de empresas, corroborado pela edição do Decreto n.º 783/93, de 25.03.1993, que instituiu o Processo Produtivo Básico - PPB e preconizou a implantação de sistemas de qualidade, baseados nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (ISO 9000). A quantidade de empresas certificadas atualmente é de 118 (cento e dezoito), número superior ao de vários países da América do Sul.

Outro item de destaque no Pólo Industrial de Manaus é a permanente procura das empresas pela qualidade dos produtos aqui fabricados, considerados de “classe mundial”, bem como a produtividade da mão-de-obra, que é superior ao *benchmark* internacional, demonstrando a capacidade de absorção de conhecimentos, favorecendo assim a construção de cenário promissor em termos de desenvolvimento tecnológico.

PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
Produtividade da Mão-de-Obra

Produto	Produtividade (*)	
	PIM	BENCHMARK
<i>Lentes acabadas</i>	1600	800
<i>Lentes progressivas semi-acabadas</i>	1100	600
<i>Televisor</i>	45	40
<i>Vídeo cassete</i>	42	40
<i>Telefone celular</i>	32	30

(*) Em turno de 8 horas de trabalho



nte: SUFRAMA - Departamento de Acompanhamento de projetos Industriais

Competitividade e Inovação Tecnológica

Estudo recente identificou que o parque industrial local possui elevados níveis de competência em áreas diversas, apresentando resultados consideráveis de inovação e aumento da capacidade tecnológica, métodos de gestão modernos, competitividade e produtividade da indústria eletrônica para os seguimentos:

1. Evolução da capacidade rotineira para capacidade inovadora

- *Equipamento, ferramentaria e moldagem: manutenção corretiva e preventiva total (TPM);*
- *Processo e organização da produção: capacidade para fabricar cada vez mais avançados, otimização de processo, uso de equipamentos de alta tecnologia e automação: auto-inserção, SMT acelerado; ramp-up, tempo de ciclo e espera mais rápido e otimização de lay-out de processos;*
- *Produtos: de kits a peças separadas de SKC e CKD; e*
- *Gerenciamento de projetos: implantação e manutenção.*

2. Equipamento, ferramentaria, estampagem e moldagem da capacidade básica à capacidade inovadora intermediária

- *Testing rigs e equipamentos burn-in;*
- *Desenvolvimento de sensores automáticos em sistemas de esteiras: testagem, dispositivos mecânicos e pneumáticos para acelerar o fluxo de processos; fluxo automatizado de produtos entrantes, em execução (WIP) e acabado;*
- *Patentes: equipamentos de testagem automatizado e software de testagem de múltiplos produtos (testCAD);*
- *Moldagem de plásticos de alta precisão e modificações na moldagem de produtos eletrônicos e de telecomunicações;*

3. Gestão de projetos

- *Integração de sistemas;*
- *Solução para software personalizado;*
- *Desenvolvimento de software.*

4. Processo e organização da produção

- *Transferência de design para manufatura, otimização do fluxo e do lay-out de processos; estudos de tempo, movimento e ergonomia (filmagem);*
- *Sistema de qualidade: ISO 9002, ISO 1401 e CQ in-line;*
- *Sistema de controle da produção integrado on-line e em tempo real, e planejamento das necessidades de material (MRP);*
- *Análise detalhada de falhas (FMEA), sigma e SPC;*
- *Entrega JIT entre fornecedores de peças e componentes e as indústrias de produtos eletrônicos;*

- *JIT nas operações de produção (KANBAN);*
- *Produção flexível e multi-especializada: sistemas robotizados, montagem de produto celular, lay-out de processos e colaboradores criativos e flexíveis;*
- *Reengenharia de processos de outras indústrias em outros países;*
- *Reorganização comercial e estruturas gerenciais inovadoras;*
- *Desenvolvimento de software para controle de processos;*
- *Fluxo inverso de know-how de Manaus para outras partes do mundo;*
- *Propiciar especialização em organização industrial e treinamento em produção na Europa;*
- *Venda de equipamentos para testagem de múltiplos produtos para os EUA e o Canadá e para as fábricas co-irmãs na Ásia;*
- *Sensores automáticos on-line em tempo real para fluxo de processos para co-irmãs internacionais;*

5. Áreas de produto: diversos níveis de capacidade de inovação

- *Modificações para o desenho de produtos: interface produto-processo, ISO 2001;*
- *Desenvolvimento conjunto de novos modelos de produtos e alguma inversão no desenho de produtos com São Paulo, Cingapura, EUA e Japão;*
- *Transferência de software para circuito integrado (IC), desenho de características, desenho de IC personalizado, desenvolvimento de novos produtos;*
- *Prototipia, transferência on-line de desenhos de produtos.*

Renúncia Fiscal

Este quadro representa a participação relativa do Estado do Amazonas, com cerca de 60% da arrecadação de tributos e Contribuições Federais da Região Norte.

Arrecadação de tributos e Contribuições Federais x Renúncia Fiscal (Em R\$ 1,00)

Anos	Valores arrecadados (A)	Valor renunciado pela União (B)	Relação Renúncia Fiscal/ Valor Arrecadado (¹) (C)=(A)/(B)
1995	922.724	2.027.097	0,46
1996	1.147.180	2.224.254	0,52
1997	1.181.860	2.586.727	0,46
1998	1.066.748	2.512.406	0,42
1999	1.680.958	3.026.584	0,56
2000	1.796.854	2.292.071	0,78
2001	2.218.826	3.438.386	0,64
2002 ^(²)	2.500.000	4.125.948	0,60

Fonte: Secretaria da Receita federal e SUFRAMA

Notas Explicativas:

(1) A relação renúncia X arrecadação significa que no caso do ano de 2002 para cada R\$ 1,00 renunciado, foi arrecadado R\$ 0,60.

(2) Estimativa da Secretaria da receita Federal.



POLO INDUSTRIAL DE MANAUS: uma diversidade de produtos fabricados.

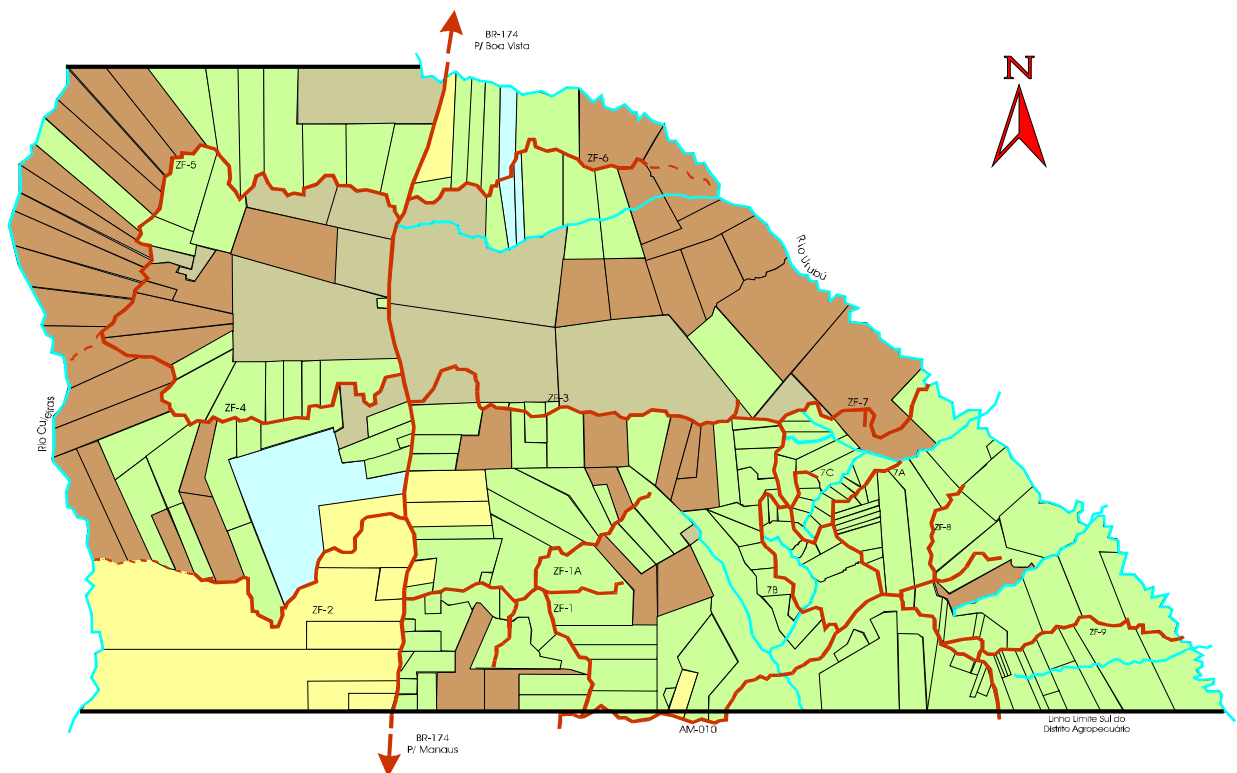
5.2 - SETOR AGROPECUÁRIO

As políticas e diretrizes da Autarquia voltadas para o setor primário estão fundamentadas no incentivo à pesquisa e à produção de tecnologias aplicáveis, principalmente à produção agrícola, objetivando fomentar a implantação de agroindústrias sustentadas na produção de matérias-primas regionais, mediante atuação na Zona Franca de Manaus, em áreas de sua propriedade (Distrito Agropecuário e áreas adjacentes à fase de expansão do Distrito Industrial) e na Amazônia Ocidental em parceria com Estados, Municípios, Órgãos e Entidades atuantes em desenvolvimento regional. As políticas direcionadas para o interior da Amazônia Ocidental são implementadas pelo do programa “Interiorização do Desenvolvimento”.

Distrito Agropecuário

Em Manaus as ações da Autarquia estão centradas no Distrito Agropecuário: uma gleba de terras de aproximadamente 589.000 hectares, beneficiada por uma rodovia federal (BR-174 – Manaus/Boa Vista), uma rodovia estadual (AM-010 – Manaus/Itacoatiara); estradas vicinais, rede de eletrificação rural e sistema de telefonia de utilidade pública, onde empresas de médio porte e pequenos produtores, com projetos aprovados e um elenco de instituições de ensino e pesquisa desenvolve suas atividades.

DISTRITO AGROPECUÁRIO - Mapa de ocupação



Distrito Agropecuário - Infra-Estrutura:

O Distrito Agropecuário dispõe de um elenco de infra-estrutura disponibilizada aos investidores potenciais distante apenas 30 quilômetros da cidade de Manaus.

<i>Área total:</i>	589.334 hectares;
<i>Estradas vicinais:</i>	428 km;
<i>Rodovia federal:</i>	69 km (BR-174, asfaltada e com energia elétrica até o km 43);
<i>Rodovia estadual:</i>	38 km (AM-010, asfaltada e com energia elétrica);
<i>Eletrificação rural:</i>	76 km já implantados e mais 106 em execução;
<i>Comunicação:</i>	2 sistemas de telefonia de utilidade pública no Rio Preto Eva;
<i>Órgãos de pesquisa:</i>	5 unidades
<i>Distância de Manaus:</i>	de 44 a 109 km;
<i>Municípios abrangidos:</i>	Manaus, Rio Preto Eva e Presidente Figueiredo;



DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SUFRAMA: produção para abastecimento da cidade de Manaus



Atividades desenvolvidas no Distrito Agropecuário da SUFRAMA

Projetos Aprovados

Em 2002, foram aprovados para implantação no Distrito Agropecuário, 167 (cento e sessenta e sete) novos projetos, ou seja, 15 agro-industriais, voltados para o aproveitamento de matérias-primas regionais e 152 (cento e cinquenta e dois) agropecuários. A expectativa é que esse conjunto de empreendimentos, quando implantados, propiciem a geração 1.320 (mil e trezentas e vinte) novas oportunidades de emprego e investimentos totais da ordem de US\$ 28,8 milhões, no Distrito Agropecuário e no interior da Amazônia Ocidental.

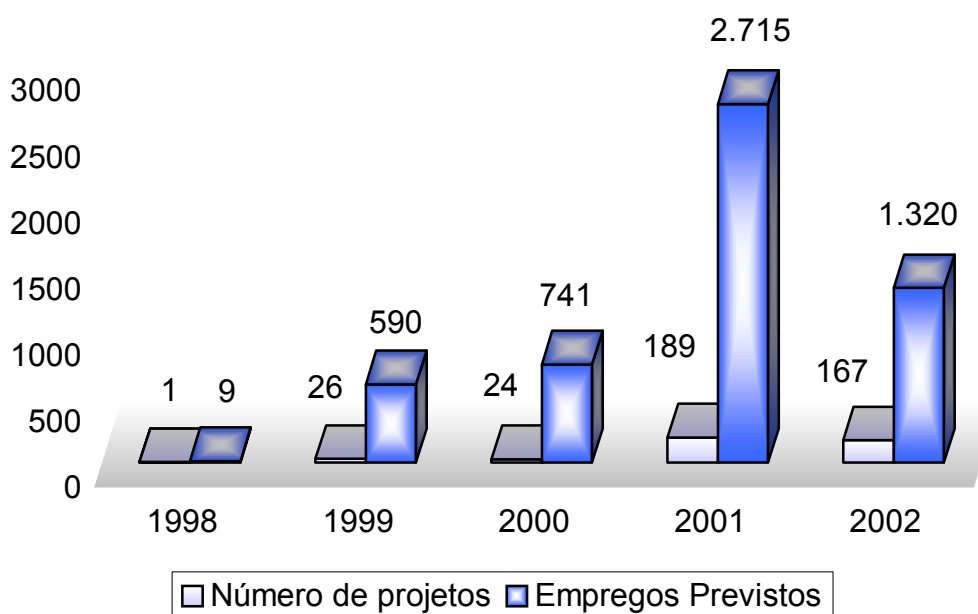
Empregos

DISTRITO AGROPECUÁRIO
Projetos Aprovados x Empregos Previstos

<i>Ano</i>	<i>Número de projetos</i>	<i>Empregos Previstos</i>
1998	1	9
1999	26	590
2000	24	741
2001	189	2.715
2002	167	1.320
TOTAL	407	5.735

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise e Acompanhamento de Projetos Industriais

Projetos aprovados X Empregos previstos



Investimentos

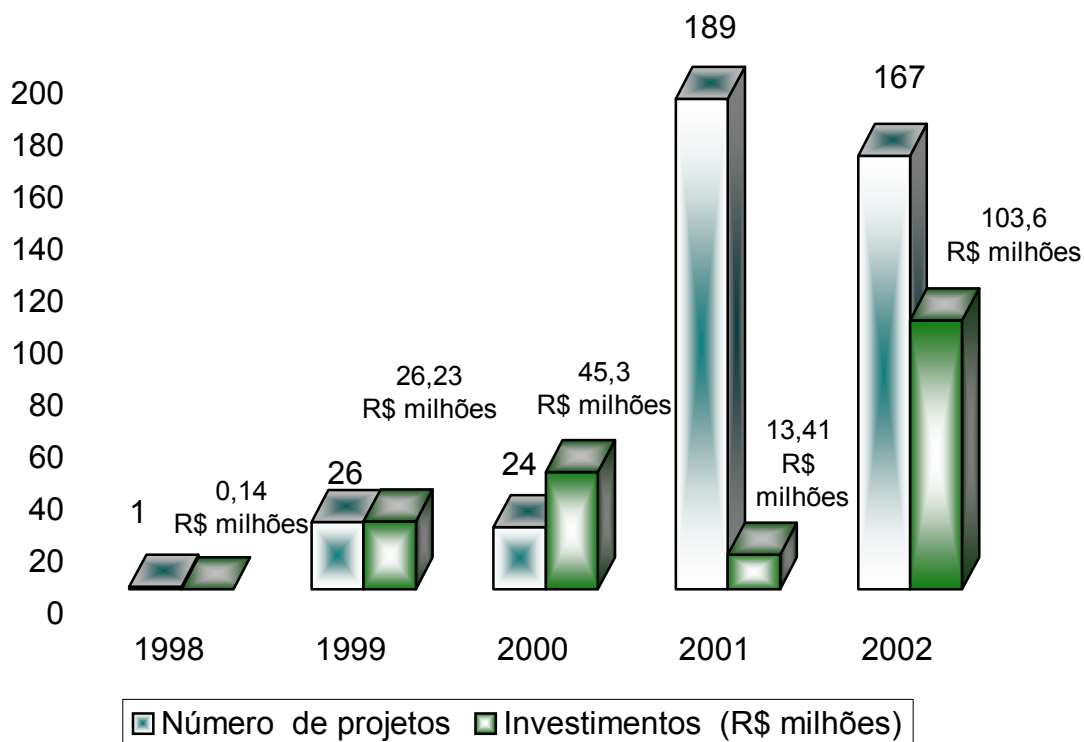
DISTRITO AGROPECUÁRIO

Projetos Aprovados x Investimentos Previstos

Ano	Número de projetos	Investimentos (R\$ milhões)
1998	1	0,14
1999	26	26,23
2000	24	45,30
2001	189	13,41
2002	167	103,60
TOTAL	407	188,68

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise e Acompanhamento de Projetos Agropecuários

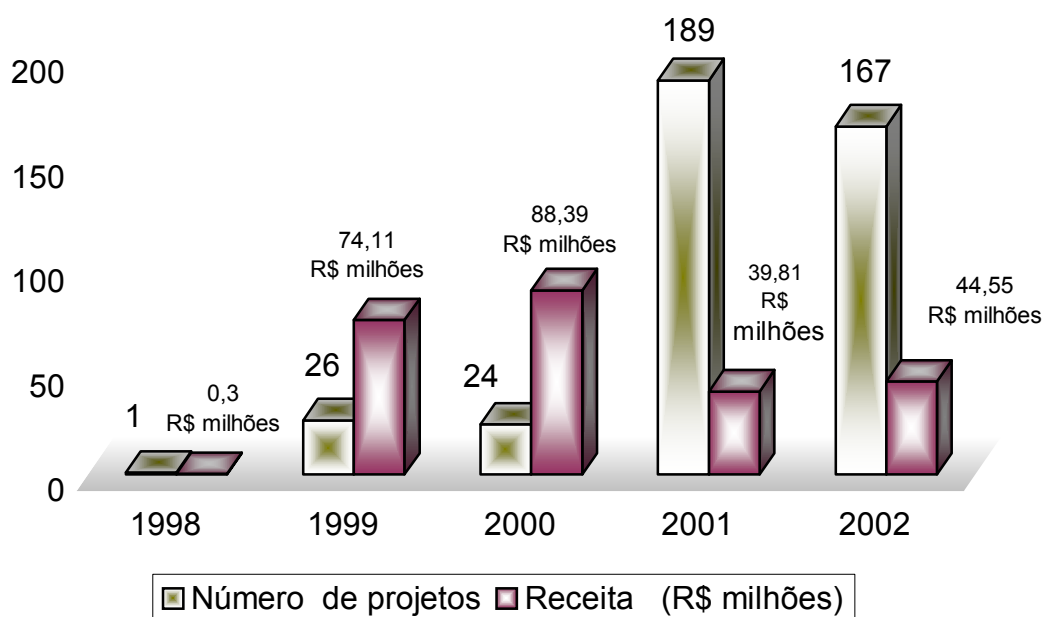
Projetos aprovados X Investimentos previstos



Receita
DISTRITO AGROPECUÁRIO
Projetos Aprovados x Receita Prevista

Ano	Número de projetos	Receita (R\$ milhões)
1998	1	0,30
1999	26	74,11
2000	24	88,39
2001	189	39,81
2002	167	44,55
TOTAL	407	247,16

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise e Acompanhamento de Projetos Agropecuários

Projetos aprovados X Receita prevista

DISTRITO AGROPECUÁRIO
Macros Indicadores

ITENS	QUANTIDADE
<i>Projetos implantados(*)</i>	<i>299 unidades</i>
<i>Investimento realizado</i>	<i>R\$ 85 milhões</i>
<i>Faturamento</i>	<i>R\$ 202 milhões</i>
<i>Nível de emprego</i>	<i>3.564 postos de trabalho</i>

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise e Acompanhamento de Projetos Agropecuários

Piscicultura

A criação de peixes em cativeiro é uma atividade que vem assumindo posição de destaque no Distrito Agropecuário administrado pela Autarquia, registrando um total de 60 projetos implantados e em operação e 11 em processo de implantação

DISTRITO AGROPECUÁRIO
Projetos de Piscicultura

Projeto		Número de Empregos	Investimento (R\$ milhões)	Nº Peixes(*)	Produção por ciclo	
Situação	Quantidade				Quantidade (t)	Valor (R\$ milhões)
Em operação	60	213	5,542	458.780	1.379	4,138
Em implantação	11	22	0,369	30.600	92	0,275
TOTAL	71	235	5,911	490.380	1.471	4,413

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Análise e Acompanhamento de Projetos Agropecuários
 (*) Principais espécies cultivadas: tambaqui, matrinxã, pirarucu, tucunaré, cará-açu e quelônios.



DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SUFRAMA: apoio a projetos de piscicultura em cativeiro

5.3 - SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇO

Histórico

Com o início da Zona Franca de Manaus, em 1967, a capital do Amazonas rompeu mais de 50 anos de estagnação econômica. Os investidores do setor comercial responderam rapidamente aos incentivos fiscais, transformando a cidade de Manaus em importante centro de compras alavancando os demais segmentos do setor terciário, com destaque para o turismo doméstico. Neste período o segmento do comércio de importados foi o principal motor do aumento da receita tributária do Estado do Amazonas. O setor terciário manteve a hegemonia das atividades econômicas da Zona Franca de Manaus até 1975, quando o pólo industrial assumiu posição de liderança. Com a abertura econômica em 1991 o comércio de produtos importados sofreu um grande golpe, momento a partir do qual suas atividades entraram em processo de desaquecimento decorrente da concorrência de produtos importados por outras regiões do país. Mesmo após a redução das atividades, o centro comercial de Manaus ainda se constitui no maior e mais importante centro de comércio e serviços da Amazônia ocidental.

Comércio

O setor terciário da Zona Franca de Manaus é constituído por cerca de 19 mil empresas comerciais e 16 mil empresas de serviços, entre grande, medias, micro e pequenas, respectivamente. Esse universo de empresas responde por aproximadamente 45 mil empregos diretos e 134 mil indiretos, segundo dados do SEBRAE/AM.



ZONA FRANCA DE MANAUS: Setor Comércio

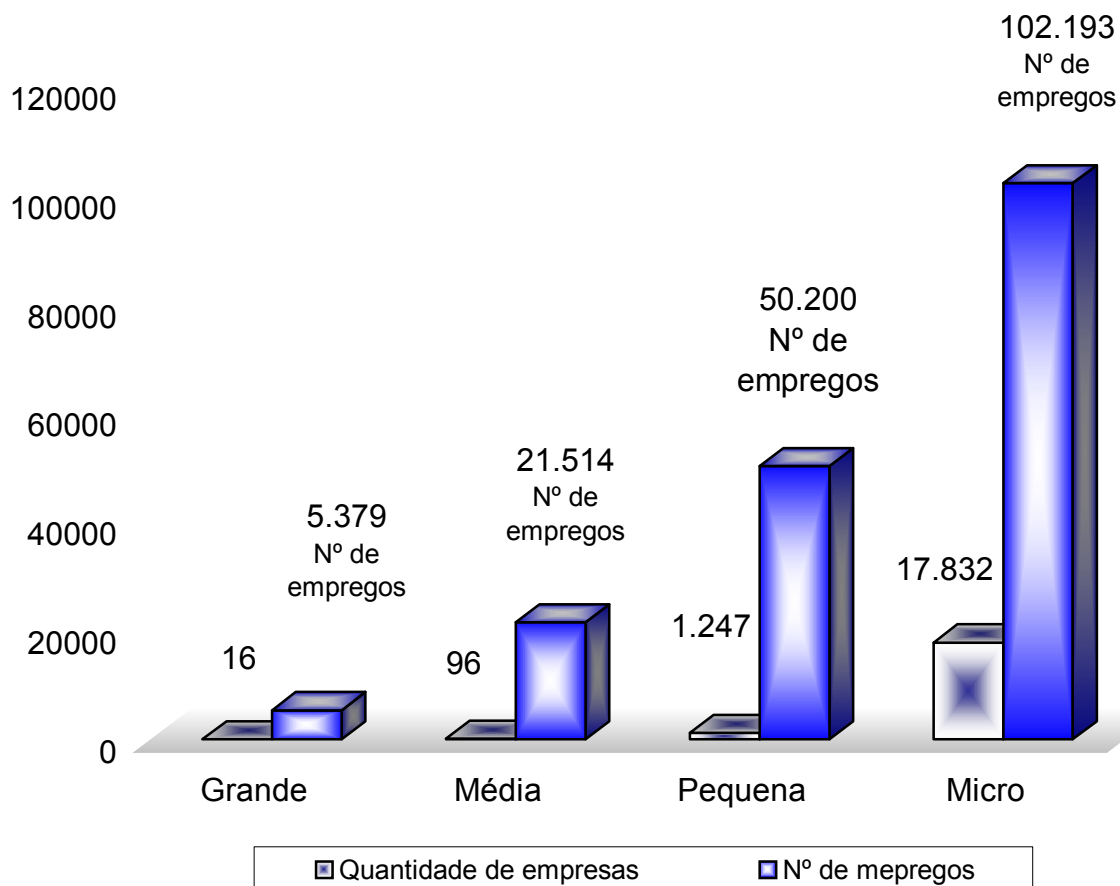
Empresas Comerciais

SETOR COMÉRCIO
Empresas Comerciais x Empregos Gerados

TIPO DE EMPRESA	QUANTIDADE	NÚMERO DE EMPREGOS
<i>Grande</i>	16	5.379
<i>Média</i>	96	21.514
<i>Pequena</i>	1.247	50.200
<i>Micro</i>	17.832	102.193
Total	19.191	179.286

Fonte: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/AM
(*) Entre diretos e indiretos

Empresas comerciais X Empregos gerados



Empresas de Serviços

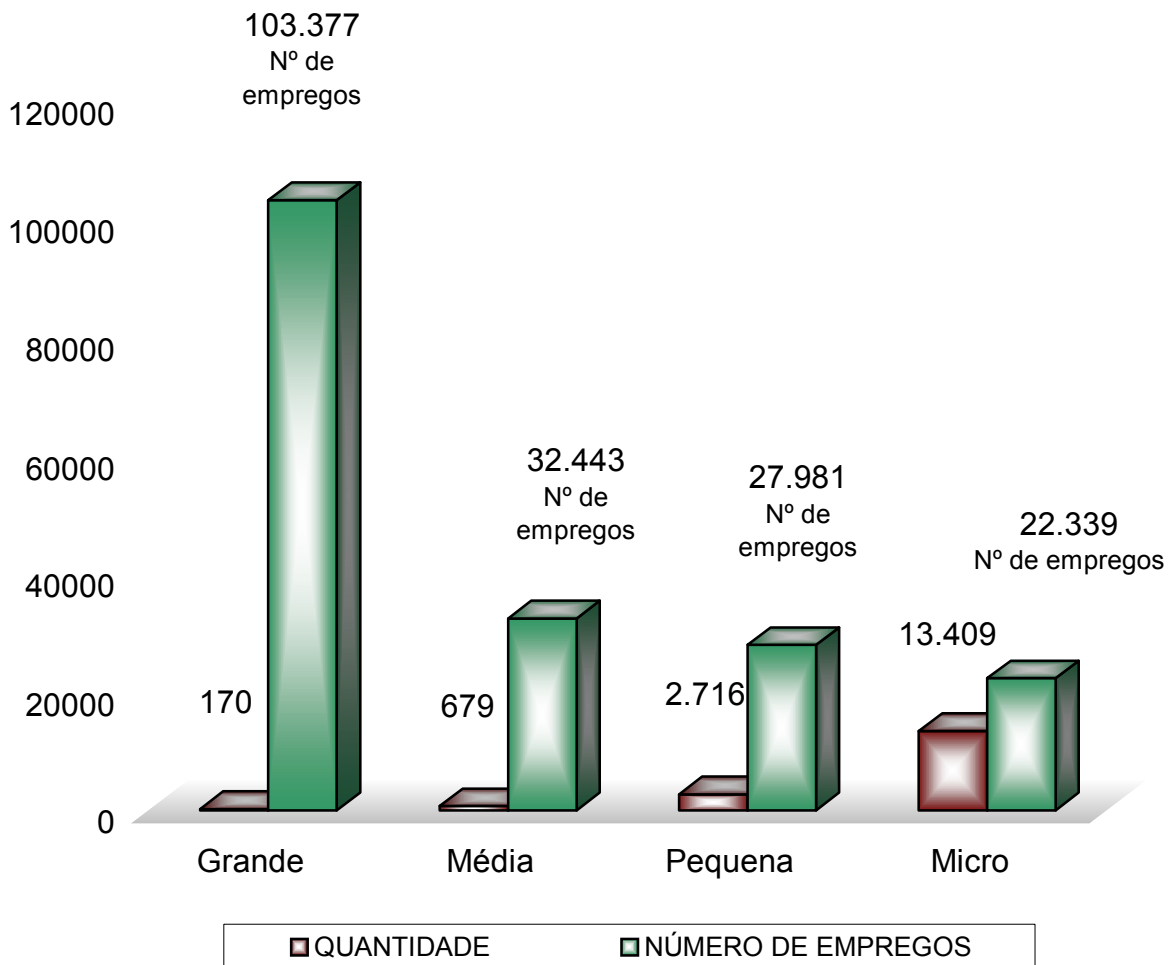
SETOR SERVIÇO

Empresas de Serviço x Empregos Gerados

TIPO DE EMPRESA	QUANTIDADE	NÚMERO DE EMPREGOS
<i>Grande</i>	170	103.377
<i>Média</i>	679	32.443
<i>Pequena</i>	2.716	27.981
<i>Micro</i>	13.409	22.339
Total	16.974	186.140 (*)

Fonte: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/AM
 (*) Entre diretos e indiretos

Empresas de Serviços X Empregos gerados



5.4 - CONTROLE DE MERCADORIA

Unidades Descentralizadas

O controle de ingresso de mercadorias beneficiadas com incentivos fiscais do Decreto Lei nº 288, estendido aos Estados da Amazônia Ocidental pelo Decreto Lei 356, é realizado por unidades administrativas descentralizadas denominadas Coordenações Regionais – CORES, localizadas nas capitais dos Estados e em municípios considerados estratégicos. A função controle de mercadoria é desenvolvida também nas Áreas de Livre Comércio (ALC's), criadas pela Lei nº 8.387 de 1991, visando irradiar para as faixas de fronteiras o mecanismo de desenvolvimento da ZFM. A Autarquia possui sob sua jurisdição, implantadas e em operação, três (3) Áreas de Livre Comércio e oito (8) Coordenações Regionais, a saber: Área de Livre Comércio de Tabatinga/AM, Área de livre Comércio de Guajará-Mirim/RO e Área de livre Comércio de Macapá-Santana/AP. As Coordenações Regionais estão localizadas nas cidades de Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena (Portal da Amazônia) no Estado de Rondônia; Itacoatiara no Estado do Amazonas; Boa Vista no Estado de Roraima; Rio Branco e Cruzeiro do Sul no Estado do Acre; e na cidade de Brasília/DF.

Portal da Amazônia

Das unidades descentralizadas merece destaque a de Vilhena/RO, denominada “Portal da Amazônia”, pela sua localização considerada estratégica por concentrar no mesmo local as atividades de controle de diversos órgãos federais e estaduais dos Estados do Acre e Rondônia, resultando em melhor atendimento às empresas pela redução do tempo de vistoria, desembaraço de notas fiscais e redução dos custos administrativo da Autarquia. Com a instalação do Portal da Amazônia foram desativadas três outras coordenações no Estado de Rondônia.



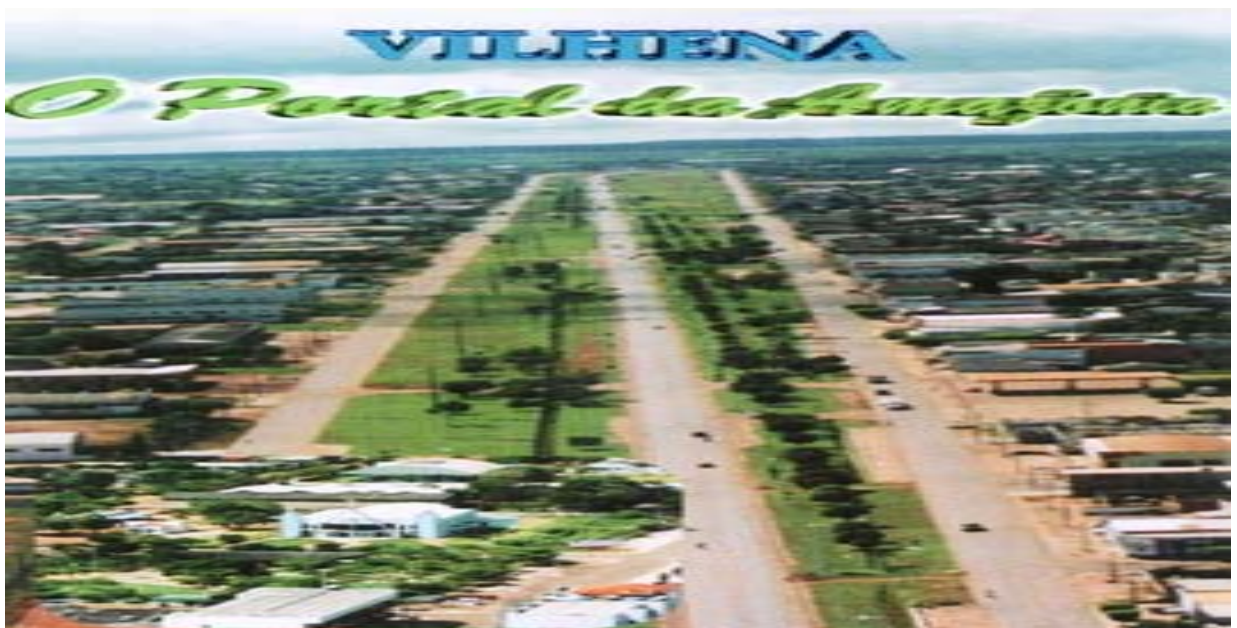
Coordenadoria Regional de Vilhena/RO - “Portal da Amazônia”



“Portal da Amazônia” - Vista externa do pátio de manobra de cargas

Sistema de Internamento de Mercadorias Nacional – Sinal

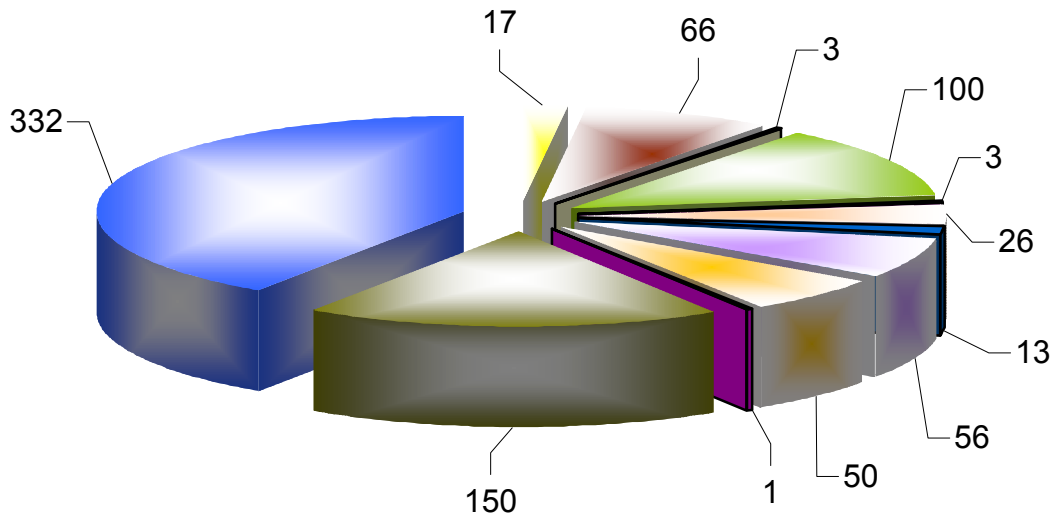
Buscando modernizar a sistemática de internamento de mercadorias ingressadas na região, a SUFRAMA implantou em Vilhena o Sistema de Internamento de Mercadoria Nacional - SINAL, cujo objetivo é agilizar o tempo de processamento de notas fiscais apresentadas. O sistema eliminou as longas filas e o tempo de espera das empresas transportadoras nos postos de vistoria, conferindo mais transparência e confiabilidade ao processo.



Cidade de Vilhena/RO – sede do Portal da Amazônia

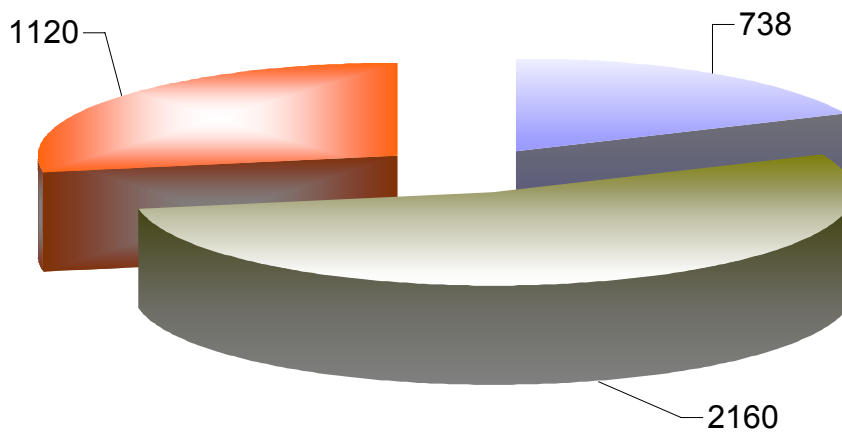
Controle Mercadoria - Indicadores

Quantidade de empregos gerados na Coordenadoria de Vilhena/RO



★ SUFRAMA	★ SEFIN/RO	□ FUCAPI	□ PRODATEC
■ OZIEL	★ FORTSERVICE	■ ASC LIMPEZA	■ CHAPAS SEFIN
★ FUNC. DESPACHO	■ STAR MANUT.	■ Empregos indiretos	■ Empregos Diretos

Vistorias realizadas na Coordenadoria de Vilhena em 2002

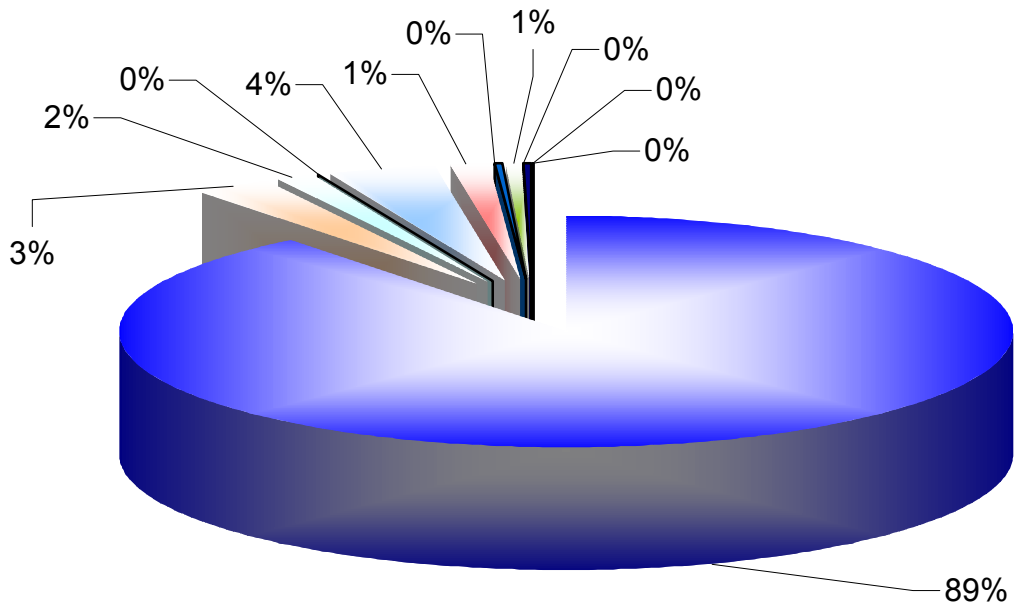


■ Vistorias realizadas em 2002
■ Vistoria em veículos
■ Outras vistorias Rondônia e Acre por amostragem

CONTROLE DE MERCADORIA

DEMONSTRATIVO DA ARRECADAÇÃO 2002 (ZFM e AMAZÔNIA OCIDENTAL)

Unidades Descentralizadas	Arrecadação Nacional	Arrecadação Estrangeira	Total da Arrecadação	% arrecadação por Unidade
Manaus – ZFM	41.136.295,89	78.069.343,93	119.205.639,82	89,53
Macapá/Santana/AP (ALC)	3.432.310,91	29.111,87	3.461.422,78	2,60
Guajará-Mirim/RO (ALC)	2.029.399,46	158,70	2.029.558,16	1,52
Tabatinga/AM (ALC)	18.253,78	7.482,08	25.735,86	0,02
Vilhena/RO (CORE)	4.977.824,17	3.243,20	4.981.067,37	3,74
Rio Branco/AC (CORE)	1.982.144,49	33,00	1.982.177,49	1,49
Cruzeiro do Sul/AC (CORE)	170.217,32	0,00	170.217,32	0,13
Boa Vista /RR (CORE)	821.853,09	75.772,58	897.625,67	0,67
Porto Velho/RO (CORE)	297.424,17	20.395,15	317.819,32	0,24
Ji-Paraná/RO (CORE)	35.350,58	1.839,82	37.190,40	0,04
Itacoatiara/AM (CORE)	32.132,48	34,32	32.166,80	0,02
TOTAL	54.933.206,34	78.207.414,65	133.140.620,99	100,00

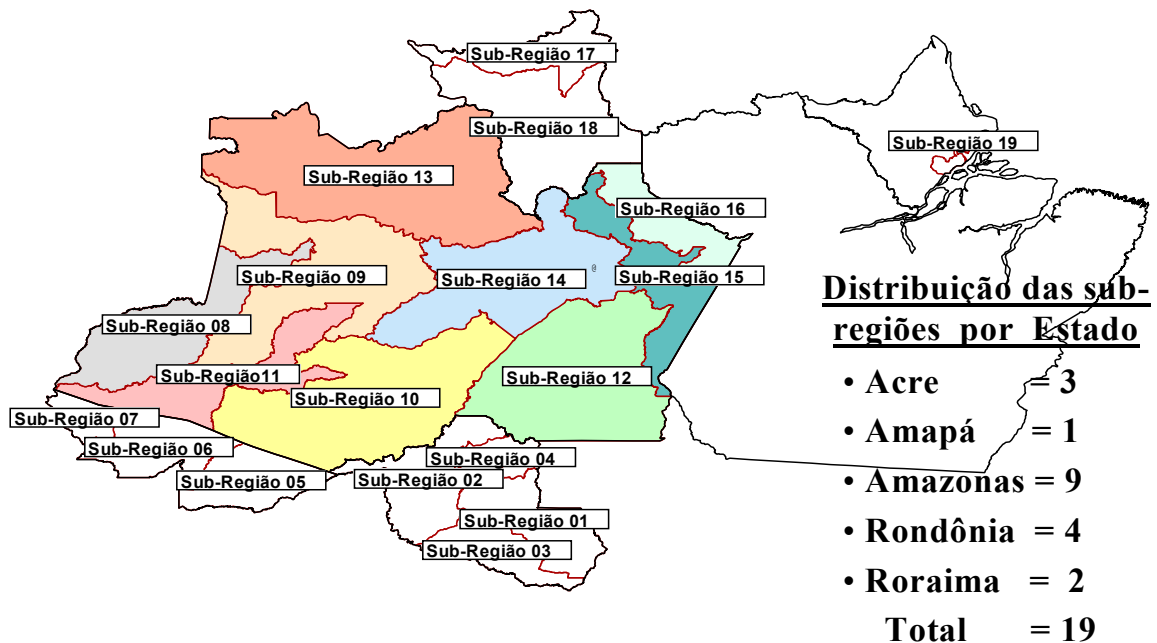


Manaus – ZFM	Macapá/Santana/AP (ALC)	Guajará-Mirim/RO (ALC)
Tabatinga/AM (ALC)	Vilhena/RO (CORE)	Rio Branco/AC (CORE)
Cruzeiro do Sul/AC (CORE)	Boa Vista /RR (CORE)	Porto Velho/RO (CORE)
Ji-Paraná/RO (CORE)	Itacoatiara/AM (CORE)	

5.5 - INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Objetivando internalizar os efeitos do modelo ZFM é que a SUFRAMA vem intensificando, nos últimos anos, suas atividades buscando contribuir para a geração de emprego e renda no interior da Amazônia Ocidental. Esta ação de interiorização é orientada por políticas e diretrizes definidas a partir do levantamento das *Potencialidades Regionais*, consistindo em um conjunto de informações técnicas, aprimoráveis ao longo do tempo, definidas em ordem decrescente de importância dos fatores potenciais, isto é, dos recursos, produtos, setores, ramos e/ou atividades detectadas na área geográfica dos estados integrantes da Amazônia Ocidental. Esse esforço de interiorização consiste na implementação de amplo programa realizado através do mecanismo de convênio, por meio do qual a Autarquia aplica recursos equivalente a 45% da sua receita, em projetos voltados para a melhoria da infra-estrutura econômica, apoio à produção, pesquisa e difusão de tecnologia, turismo, entre outras atividades.

POTENCIALIDADES REGIONAIS



Mapa das potencialidades regionais identificadas a partir de estudo elaborado em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia-ISAIE/FGV.

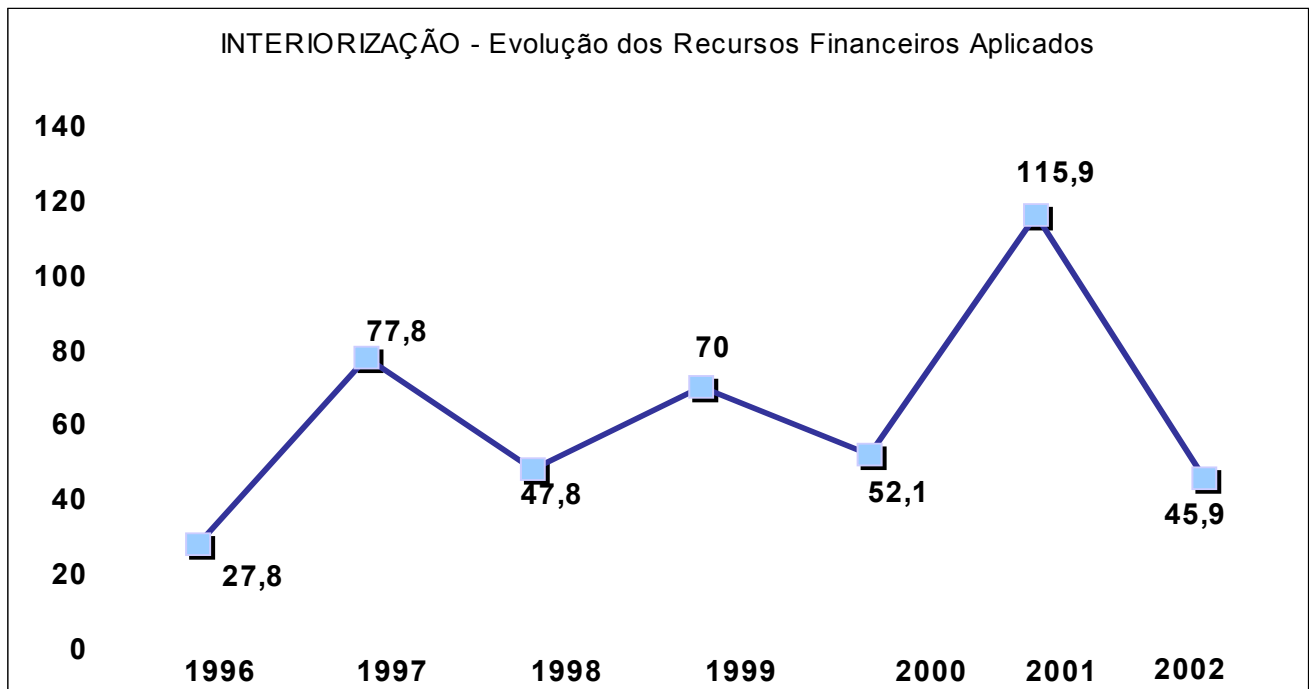
Investimentos Realizados

A aplicação de recursos financeiros obedece a critérios espaciais e específicos, aprovados pelo seu Conselho de Administração. Nos últimos sete (7) anos foram aplicados pelo programa de “Interiorização do desenvolvimento”, administrado pela SUFRAMA, recursos da ordem de **R\$ 437,1 milhões**, aplicados em parceria com Estado, Municípios e Órgãos e Entidades da Amazônia Ocidental e Estado do Amapá em atividades diversas, conforme demonstrado na forma abaixo:

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
Recursos financeiros aplicados - Período: 1996/2001 (Em R\$ milhões)

ESTADO	ANO							TOTAL
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	
AMAZONAS	19,8	46,3	13,4	26,2	15,1	28,2	11,4	160,4
ACRE	-	0,7	8,9	11,8	6,0	22,8	9,2	59,4
RONDÔNIA	4,0	18,5	8,8	13,8	7,1	24,2	1,5	77,9
RORAIMA	2,7	11,1	9,6	12,2	20,9	19,7	10,3	86,5
AMAPÁ	1,3	1,2	7,1	6,0	3,0	7,8	-	26,4
ÓRGÃOS E ENTIDADES	-	-	-	-	-	13,2	13,5	26,5
TOTAL	27,8	77,8	47,8	70,0	52,1	115,9	45,9	437,1

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Planejamento



INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

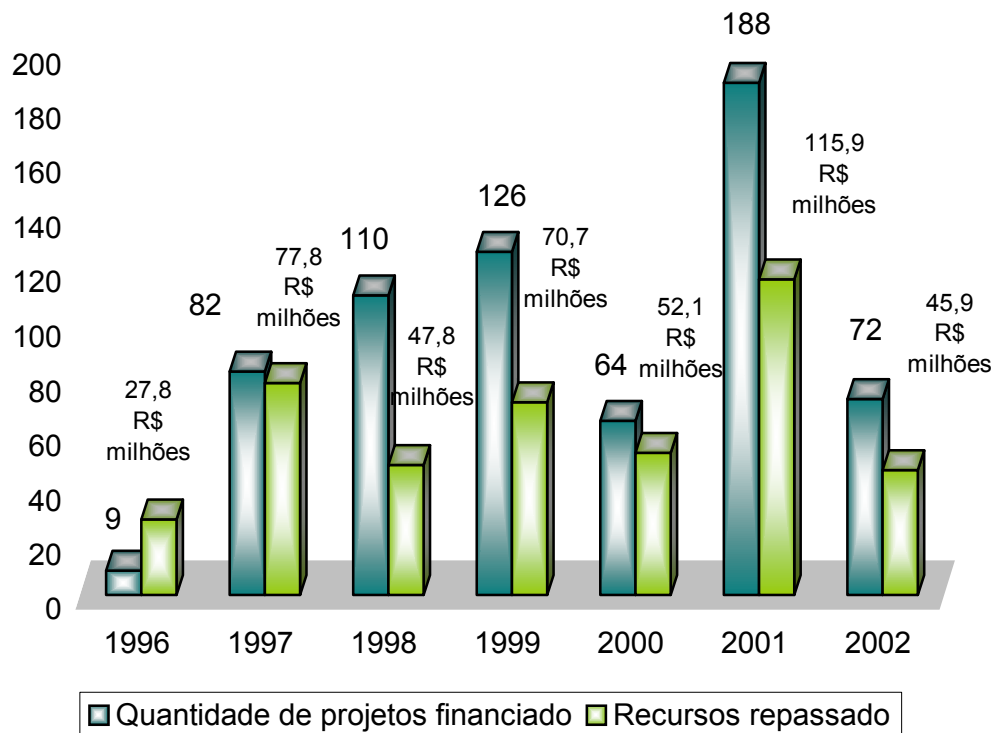
Nº projetos/convênio celebrados x Recursos financeiros aplicados

Período: 199/2002

Ano	Quantidade	Valor (Em milhões)
1996	9	27,8
1997	82	77,8
1998	110	47,8
1999	126	70,7
2000	64	52,1
2001	188	115,9
2002	72	45,9
TOTAL	651	437,1

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Planejamento

Nº projetos/convênio celebrado X Recursos financeiros aplicados



5.5.2 - Benefícios Gerados

Os benefícios gerados pelo **Programa de Interiorização** são apurados através de ação específica, integrante do Plano Anual de Trabalho, cujo objetivo é medir o impacto dos recursos aplicados pela Autarquia, na vida das populações residentes na região, traduzidos na forma de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida. O processo teve início em 1999, com a avaliação de 8 (oito) projetos, prosseguiu em 2000 com a avaliação de 16 projetos, em 2001 com a avaliação de 111 (cento e onze) projetos, e em 2002 com a avaliação de 99 (noventa e nove) projetos. No quadro abaixo estão registrados os resultados do programa identificados nos últimos quatro anos.

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Demonstrativo de resultados dos recursos aplicados – período 1999/2002

ANO	Nº de Projetos/ Convênios Avaliados	Nº de Empregos Identificados	Nº de Famílias Beneficiadas	Valor dos Investimentos Realizados (Em R\$ Milhões)
1999	08	853	190	1,8
2000	16	2.234	752	8,1
2001	111	12.635	29.506	42,1
2002	99	2.247	64.828	45,1
TOTAL	135	17.969	95.276	97,1

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Planejamento

Esse processo de avaliação de resultado dos recursos aplicados, deverá nos próximos anos, caminhar para a construção de um *sistema de indicadores* (banco de dados), a exemplo do que ocorre no Pólo Industrial de Manaus, de forma a aprimorar não só a sistemática de apuração mas o processo de interiorização em si, de forma a otimizar a aplicação dos recursos investidos.



Infra-estrutura Economica: recuperação de estradas

Tipologia dos Projetos Financiados

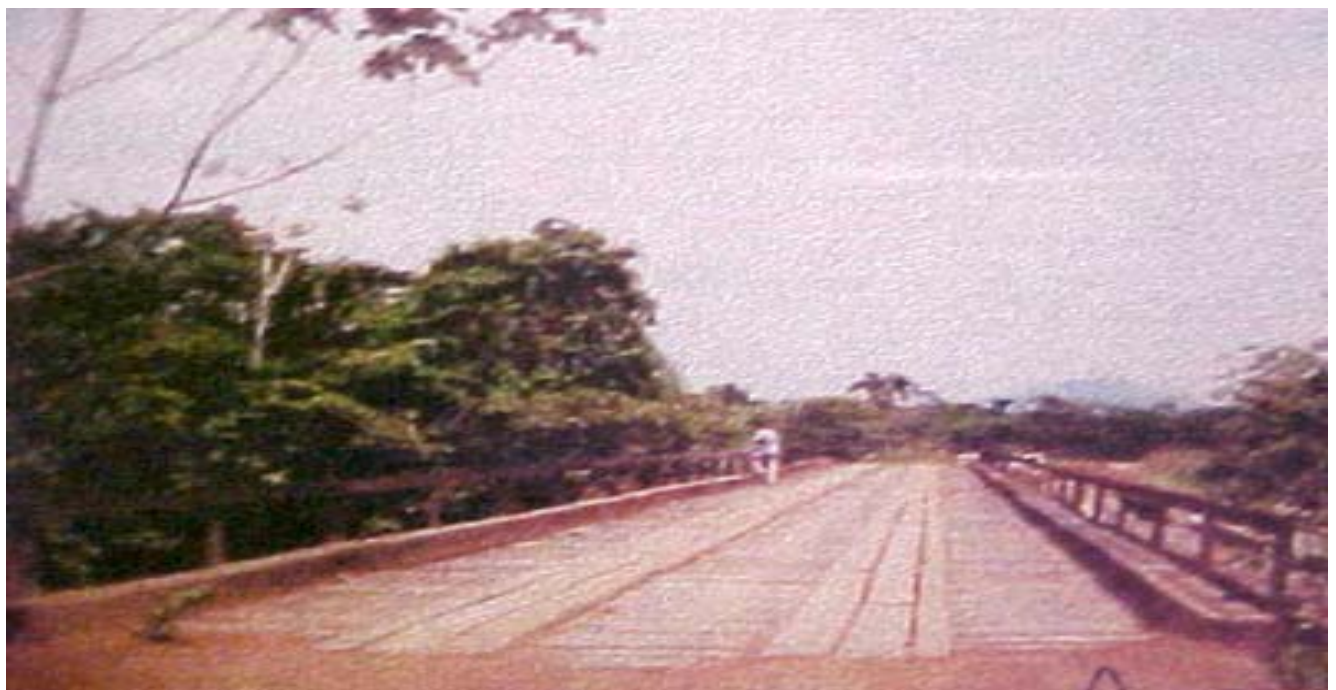
A aplicação de recursos financeiros nos Estados e Municípios da Amazônia Ocidental e Amapá é orientada pelos critérios definidos pela Autarquia e prioriza, principalmente, aquelas atividades identificadas pelo estudo das potencialidades regionais. Dentre as diversas modalidades de projetos financiados destacam-se aqueles vinculados à construção e recuperação de estradas de rodagem e vicinais, terminais de passageiro e cargas, portos com fábrica de gelo e câmaras frigoríficas, aeroportos (pequeno porte), processadores de arroz, equipamento agrícolas, mini-usinas de doces e sucos, mini-usinas de pasteurização de leite, açudes para piscicultura, unidades de produção de peixe defumado, fábricas de farinha de mandioca, indústrias de beneficiamento de castanha, obras de apoio a comercialização (mercados e feiras), infra-estrutura para implantação de mini-distritos industriais, veículos diversos para transporte de produção agrícola, máquinas e implementos agrícolas, dentre outros. O quadro a seguir apresenta, em termos quantitativos, a diversidade de projetos financiados nos últimos quatro anos.

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Tipo de Projeto: OBRAS

<i>DISCRIMIINAÇÃO</i>	<i>QUANTIDADE</i>
▪ Estrada de rodagem (construção/recuperação).....	1.454 km
▪ Estradas vicinais (construção/recuperação).....	669 km
▪ Eletrificação rural	197 km
▪ Terminais Hidroviários (portos) c/ fábrica e câmara frigorífica...	27 unidades
▪ Centros de Comercialização (mercados).....	22 unidades
▪ Aeroportos(pequeno porte)	08 unidades
▪ Feiras cobertas	04 unidades
▪ Distrito Industriais (construção de infra-estrutura).....	02 unidades
▪ Urbanização da Orla de Macapá.....	01 unidade
▪ Terminal Hidroviário de Santana/AP.....	01 unidade

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Planejamento



Infra-estrutura econômica: construção e recuperação de pontes



Infra-estrutura Econômica: aeroporto de pequeno porte, Terminal de passageiros e cargas, Eletrificação rural, infra-estrutura turística, construção de feiras cobertas, etc.

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Tipo de Projeto: MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

DISCRIMIINAÇÃO	QUANTIDADE
• <i>Tratores (veículos rodoviários).....</i>	<i>155 unidades</i>
• <i>Caminhões.....</i>	<i>158 unidades</i>
• <i>Veículos Utilitários</i>	<i>05 unidades</i>
• <i>Barcos.....</i>	<i>21 unidades</i>
• <i>Tratores Agrícolas</i>	<i>38 unidades</i>
• <i>Processadores de arroz</i>	<i>26 unidades</i>
• <i>Equipamentos agrícolas.....</i>	<i>634 unidades</i>
• <i>Equipamentos diversos (microcomputador, mesas, impressoras, condicionador de ar, máquinas de costura, balança, etc.).....</i>	<i>945 unidades</i>



Infra-estrutura Econômica: máquinas e equipamentos e implementos agrícolas

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Tipo de Projeto: PRODUÇÃO (unidades de processamento)

TIPO DE PROJETO	QUANTIDADE
▪ Olaria.....	07 unidades
▪ Central de Agroindústria	01 unidade
▪ Pólo Moveleiro	04 unidades
▪ Matadouro	07 unidades
▪ Galpões para Frango de Postura	50 unidades
▪ Mini-Usina de Doces e Sucos	04 unidades
▪ Mini-Usina de Pasteurização de Leite	06 unidades
▪ Viveiro de Muda.....	02 unidades
▪ Açude para Piscicultura	301 unidades
▪ Unidades para Produção de peixe Defumado.....	02 unidades
▪ Frigorífico (pequeno porte)	01 unidade
▪ Unidade de Produção de Banana Tecnificada.....	01 unidade
▪ Granja Comunitária.....	02 unidades
▪ Fábrica de Farinha de Mandioca.....	07 unidades
▪ Unidade de Beneficiamento de Castanha.....	02 unidades
▪ Pólo de Confecções e Calçados	05 unidades
▪ Fábricas diversas (ração, açúcar, borracha)	04 unidades



Infra-estrutura Produtiva: viveiro, tanque para piscicultura, galpões para indústria de confecção, etc.

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

*Projeto: OUTROS PROJETOS
(P&D, Cursos, Estudos, Capacitação Rh, Infra-Estrutura Turística, etc.)*

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
• <i>Promoção Comercial (Stand em Feira Internacional).....</i>	01
• <i>Estudos diversos, seminários feiras.....</i>	01
• <i>Incentivo à iniciação científica (bolsas de estudo).....</i>	01
• <i>Fomenta a Formação de Capital Intelectual (cursos de doutorado em Engenharia de Produção e em Biotecnologia).....</i>	02
• <i>Treinamento de Associações/Cooperativas</i>	01
• <i>Complexo Turístico.....</i>	01



Infra-estrutura Turística e de Serviços: complexo Turístico, feiras, etc.

6.0 - INDICADORES INSTITUCIONAIS

Indicadores do PPA

Evolução do Macro-indicadores do PPA

PROGRAMA/AÇÃO/INDICADOR	Parâmetro	Realizado	Realizado	Realizado
	Até 2003	2000	2001	2002
Programa 0392 – PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS – PIM	Evolução dos indicadores do PIM			
INDICADORES				
Indicador 1: Taxa de evolução das exportações Fórmula: $\frac{\text{Valor da Exportações}}{\text{Valor do Faturamento}} \times 100$	20%	7,4%	10,2%	11,6%
Indicador 2: Taxa de adensamento da cadeia produtiva Fórmula: $\frac{\text{Valor do insumos Local}}{\text{Valor Total dos Insumos}} \times 100$	35%	22,5%	23,7%	27,5%

Indicadores do Plano Anual de Trabalho (PAT)

Evolução dos Macro-indicadores do PAT

PROGRAMA/INDICADOR	PARÂMETRO	REALIZADO		
		Dez/2000	Dez/2001	Dez/2002
Programa: PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS				
INDICADORES				
TAXA DE EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES Fórmula: $\frac{\text{Valor da Exportações}}{\text{Valor do Faturamento}} \times 100$	2,3 % (1998)	7,4	10,2%	11,6
TAXA DE ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA Fórmula: $\frac{\text{Valor do insumos Local}}{\text{Valor Total dos Insumos}} \times 100$	35% (1998)	22,5	23,7	27,5%
Programa: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL				
INDICADOR				
TAXA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (1) Fórmula: $\frac{\text{Valor do PIB da Amazônia Ocidental(2)} - \text{PIB da ZFM}}{\text{Valor do PIB Nacional}} \times 100$	0,88% (1997)	0,90%	1,80%	2,65
Programa: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADOR				
TAXA DE REDUÇÃO DO CUSTO DE MANUTENÇÃO DA MÁQ. ADMINISTRATIVA Fórmula: $\frac{\text{Valor dos Gastos com a Máquina Administrativa}}{\text{Valor Total do Orçamento Executado}} \times 100$	42% (1999)	51%	29%	51,75%

Observações: (1) Fonte: Contas Regionais (IBGE)

(2) Para fins de cálculo desse indicador considerou-se o PIB da ZFM = PIB do Estado do Amazonas.

Indicadores de Gestão

Objetivando medir o desempenho institucional são apresentados abaixo alguns indicadores pertinentes aos principais macro-processos desenvolvidos pela autarquia, indicativos do esforço desenvolvido nos últimos anos visando o aprimoramento da sua gestão.

1) ANÁLISE E APROVAÇÃO DE PROJETOS INDUSTRIAIS

Indicador: Índice de eficiência da função análise e aprovação de projetos industriais

Fórmula: $\frac{\text{Nº de Projetos Aprovados}}{\text{Total de Projetos Analisados}} \times 100$

Cálculo: $\frac{218}{218} \times 100 = 100\%$

2) ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS INDUSTRIAIS

Indicador: Índice de eficiência da função acompanhamento

Fórmula: $\frac{\text{Total de empresas certificadas}}{\text{Total de empresas implantadas/acompanhadas}} \times 100$

Cálculo: $\frac{118}{441} \times 100 = 26,7\%$

3) ANÁLISE E APROVAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS

Indicador: Índice de eficiência da função análise e aprovação de projetos agropecuários

Fórmula: $\frac{\text{Nº de Projetos Aprovados}}{\text{Total de Projetos Analisados}} \times 100$

Cálculo: $\frac{189}{189} \times 100 = 100\%$

4) EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Indicador: Índice de eficiência da função orçamentária

Fórmula: $\frac{\text{Total do Orçamento Executado}}{\text{Total do Orçamento Aprovado}} \times 100$

Cálculo: $\frac{109.457.388,88}{203.240.198,00} \times 100 = 53,8 \%$

Fórmula: $\frac{\text{Receita Realizada}}{\text{Receita Estimada}} \times 100$

Cálculo: $\frac{171.932.533,72}{172.900.198,00} \times 100 = 99,44\%$

5) TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Indicador: Índice de eficiência da função treinamento e capacitação de recursos humanos

Fórmula: $\frac{\text{Nº de Servidores Treinados/capacitados}}{\text{Total de servidores}} \times 100$

Cálculo: $\frac{161}{277} \times 100 = 58,1\%$

6) FOMENTO A PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA E SOCIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Indicador: Índice de eficiência da função interiorização do desenvolvimento

Fórmula: $\frac{\text{Total de projetos/convênios celebrados}}{\text{Total de Projetos analisados}} \times 100$

Cálculo: $\frac{72}{127} \times 100 = 56,7\%$

Indicador: Índice de eficiência da função avaliação de sócio-econômica de convênios

Fórmula: $\frac{\text{Nº de projetos/convênios avaliados (período:1999/2001)}}{\text{Nº de projetos/convênios celebrados (período: 1999/2001)}} \times 100$

Cálculo: $\frac{135}{379} \times 100 = 35,6\%$

7) ARRECADAÇÃO

Indicador: Índice de eficiência da função Arrecadação

Fórmula: $\frac{\text{Valor total arrecadado}}{\text{Valor total gerado}} \times 100$

Cálculo: $\frac{142.507.736,73}{145.845.449,65} \times 100 = 97,71\%$

7.0 - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O orçamento para o exercício de 2002 foi elaborado tendo por base as demandas das Unidades administrativas e aprovada através da Lei 10.407, de 10 de janeiro de 2002, cujo valor de R\$ 203.240.189,00 (duzentos e três milhões, duzentos e quarenta mil, cento e noventa e oito reais), está assim distribuído: R\$ 118.653.259,00 para Atividades, R\$ 27.056.539,00 (vinte e sete milhões, cinqüenta e seis mil, quinhentos e trinta e nove reais) para Operações Especiais, dos quais R\$ 21.791.518,00 (vinte e um milhões, setecentos e noventa e um mil e quinhentos e dezoito reais) são destinados à Reserva de Contingência, R\$ 19.190.400,00 (dezenove milhões, cento e noventa mil e quatrocentos reais) para Projetos e R\$ 38.340.000,00 (trinta e oito milhões, trezentos e quarenta mil reais) para emendas parlamentares.

A execução da despesa remontou o valor de R\$ 109.457.388,88 (cento e nove milhões, quatrocentos e cinqüenta e sete mil, trezentos e oitenta e oito reais e oitenta e oito centavos), dos quais R\$ 80.958.127,55 (oitenta milhões, novecentos e cinqüenta e oito mil, cento e vinte e sete reais e cinqüenta e cinco centavos), equivalentes a 73,96%, representam gastos com Atividades, R\$ 6.080.559,27 (seis milhões, oitenta mil, quinhentos e cinqüenta e nove reais e vinte e sete centavos), equivalentes a 5,56%, representam gastos com Operações Especiais, R\$ 15.818.702,06 (quinze milhões, oitocentos e dezoito mil, setecentos e dois reais e seis centavos), equivalentes a 14,45%, representam gastos em Projetos e R\$ 6.600.000,00 (seis milhões e seiscentos mil reais), equivalentes a 6,03%, representam gastos com Emendas.

O montante de R\$ 37.254.343,54 (trinta e sete milhões, duzentos e quarenta e cinco mil, trezentos e quarenta e três reais e cinqüenta e quatro centavos) destinado para promoção de investimentos pela Autarquia, corresponde a 18,33% do orçamento global de R\$ 203.240.198,00 (duzentos e três milhões, duzentos e quarenta mil, cento e noventa e oito reais), dos quais R\$ 15.818.702,06 (quinze milhões, oitocentos e dezoito mil e setecentos e dois reais e seis centavos), equivalentes a 42,46%, representam gastos com projetos, cumprindo assim a proposta de seus objetivos estratégicos. O montante destinado a gastos com custeio totalizou R\$ 72.203.045,34 (setenta e dois milhões, duzentos e três mil, quarenta e cinco reais e trinta e quatro centavos), e destina-se à manutenção e à operacionalização da máquina administrativa.

Cabe ressaltar que as despesas com atividades totalizaram um montante maior em relação a 2001 em decorrência da reestruturação do orçamento, onde em alguns programas e determinadas ações mudaram de classificação, como por exemplo, a Ação "Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental", que no exercício para 2002 mudou de Projeto para Atividade. Ressalta-se ainda que somente esta ação representa cerca de 50% dos gastos do montante destinado a atividades.

Outro fator determinante para o emprego de recursos destinados a Atividades foi a manutenção da Máquina Administrativa, com aquisição de novos equipamentos de informática e manutenção de contratos firmados para suprir necessidades desta Autarquia. Neste contexto, a Suframa vem demonstrando ao longo dos anos que os recursos disponibilizados são empregados de forma eficaz,

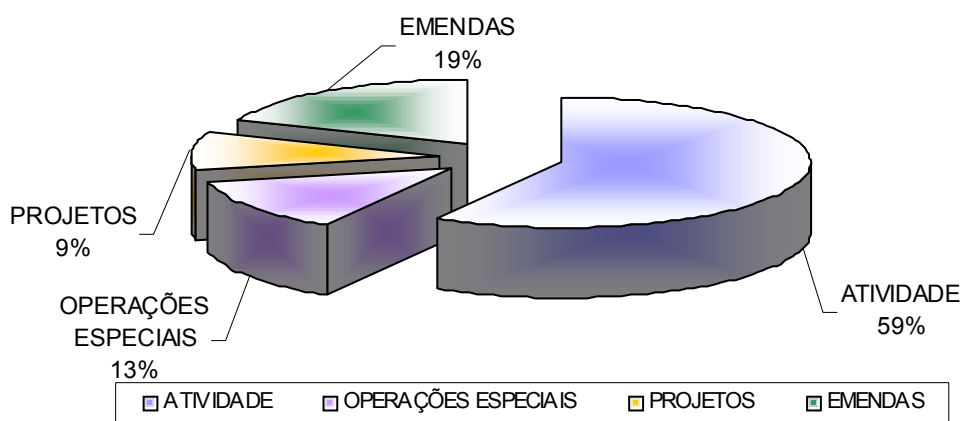
tendo em vista a função planejamento ser indispensável para a maximização na utilização desses recursos.

Comparativo de Execução – Atividade, Projetos, Operações Especiais e Emendas

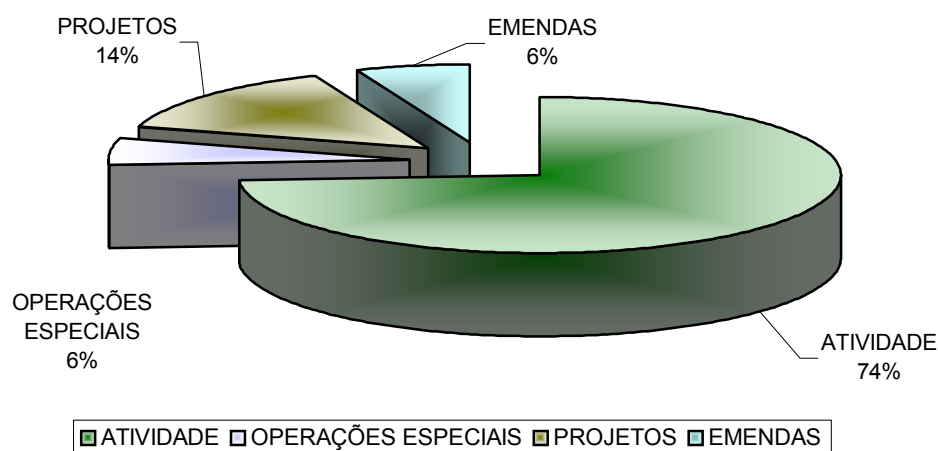
ESPECIFICAÇÃO	ORÇAMENTO APROVADO (R\$1,00)	ORÇAMENTO APROVADO (%)	ORÇAMENTO EXECUTADO (R\$ 1,00)	ORÇAMENTO EXECUTADO (%)
ATIVIDADE	118.653.259,00	58,38	80.958.127,55	73,96
OPERAÇÕES ESPECIAIS	27.056.539,00	13,31	6.080.559,27	5,56
PROJETOS	19.190.400,00	9,44	15.818.702,06	14,45
EMENDAS	38.340.000,00	18,86	6.600.000,00	6,03
TOTAL	203.240.198,00	100,00	109.457.388,88	100,00

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

COMPARATIVO EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO APROVADO



COMPARATIVO EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO EXECUTADO



DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO POR GRUPO DE DESPESA
Atividade - Operações Especiais - Projetos

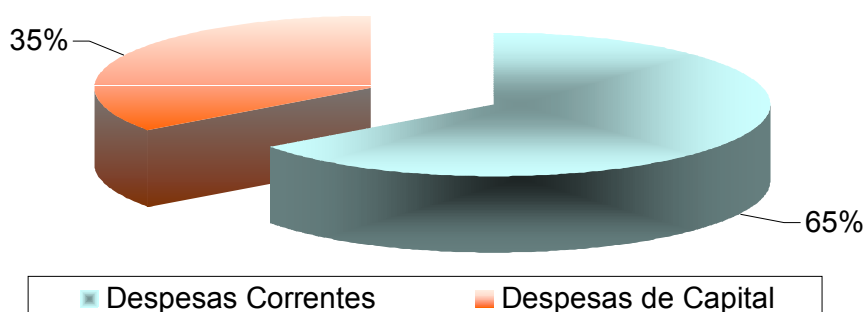
GRUPO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	EXECUTADO (Empenhado)	%
1	Pessoal e Encargos Sociais	18.124.053,01	16,56
2	Juros e Encargos da Dívida Interna	-	0,00
3	Outras Despesas Correntes	54.078.992,33	49,41
4	Investimentos	37.254.343,54	34,04
5	Inversões Financeiras	-	0,00
6	Amortização da Dívida	-	0,00
TOTAL ORÇAMENTO EXECUTADO		109.457.388,88	100,00

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

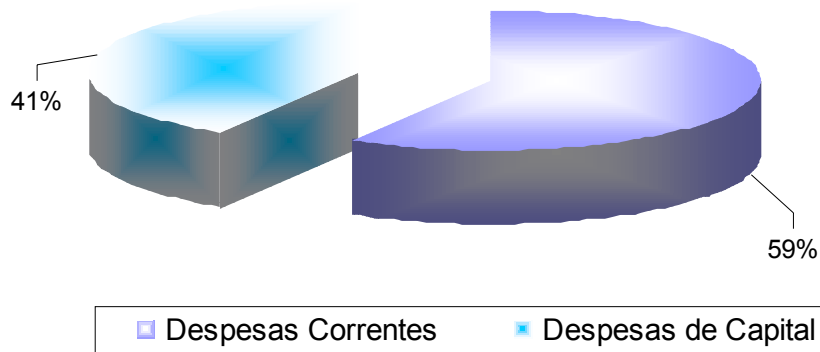
GRUPO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	EXECUTADO (Empenhado)	%
ATIVIDADE			
3	Despesas Correntes	56.829.792,99	51,92
4	Despesas de Capital	30.728.334,56	28,07
Sub-Total		87.558.127,55	79,99
OPERAÇÕES ESPECIAIS			
3	Despesas Correntes	6.080.559,27	5,56
4	Despesas de Capital	-	0,00
Sub-Total		6.080.559,27	5,56
PROJETOS			
3	Despesas Correntes	9.292.693,08	8,49
4	Despesas de Capital	6.526.008,98	5,96
Sub-Total		15.818.702,06	14,45
TOTAL ORÇAMENTO EXECUTADO		109.457.388,88	100,00

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

ATIVIDADE



PROJETOS



Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

FUNCIONAL PROGRAMÁTICA	PROGRAMA / AÇÃO / PRODUTO / LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO EXECUTADO
	<i>APOIO ADMINISTRATIVO</i>	50.027.363,23
	ATIVIDADES	50.027.363,23
22.122.0750.2000.0000	Manutenção dos Serviços Administrativos	19.680.990,12
PTRES 854.387	Manutenção dos Serviços Administrativos	19.680.990,12
22.122.0750.2001.0000	Manutenção de Serviços de Transportes	1.261.312,06
PTRES 854.395	Manutenção de Serviços de Transportes	1.261.312,06
22.122.0750.2002.0000	Manutenção e Conservação de Bens Imóveis	4.725.685,31
PTRES 854.409	Manutenção e Conservação de Bens Imóveis	4.725.685,31
22.122.0750.2003.0000	Ações de Informática	12.315.882,00
PTRES 854.417	Ações de Informática	12.315.882,00
22.122.0750.2025.0000	Remuneração de Pessoal Ativo da União	12.043.493,74
PTRES 804.495	Remuneração de Pessoal Ativo da União	12.043.493,74
	OPERAÇÕES ESPECIAIS	-
22.122.0750.0563.000	Revisão Geral da Remuneração dos Servidores Públicos Federais Ativos	-
PTRES 804.487	Revisão Geral da Remuneração dos Servidores Públicos Federais Ativos	-
	VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO	539.774,99

	ATIVIDADES	539.774,99
22.365.0791.2010.0001	Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	53.834,48
PTRES 854.468	Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	53.834,48
22.301.0791.2004.0000	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes	431,00
PTRES 854.671	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes	431,00
22.306.0791.2012.0000	Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados	306.755,54
PTRES 854.441	Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados	306.755,54
22.331.0791.2011.0000	Auxílio Transporte aos Servidores e Empregados	47.390,96
PTRES 854.450	Auxílio Transporte aos Servidores e Empregados	47.390,96
22.128.0791.4572.0000	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	131.363,01
PTRES 854.433	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	131.363,01
	PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO	5.782.690,66
	OPERAÇÕES ESPECIAIS	5.782.690,66
09.272.0089.0181.0000	Pagamento de Aposentadorias e Pensões a Servidores Civis	5.782.690,66
PTRES 804.517	Pagamento de Aposentadorias e Pensões a Servidores Civis	5.782.690,66
22.272.0089.0711.0000	Revisão Geral da Remuneração dos Servidores Públicos Federais Inativos e dos Pensionistas	-
PTRES 854.662	Revisão Geral da Remuneração dos Servidores Públicos Federais Inativos e dos Pensionistas	-
	CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS	297.868,61
	OPERAÇÕES ESPECIAIS	297.868,61
28.846.0901.0005.0000	Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações	297.868,61
PTRES 804.509	Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações	297.868,61
	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-
	OPERAÇÕES ESPECIAIS	-
99.999.0999.0998.000	Reserva de Contingência	-
PTRES 854.654	Reserva de Contingência	-
	PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS	8.721.711,47
	ATIVIDADES	2.925.538,48
22.661.0392.2035.0000	Controle de Projetos Beneficiados com Incentivos Fiscais	114.250,00
PTRES 854.506	Controle de Projetos Beneficiados com Incentivos Fiscais	114.250,00
22.661.0392.2537.0000	Manutenção do Distrito Industrial de Manaus	

		2.811.288,48
PTRES 854.514	Manutenção do Distrito Industrial de Manaus	2.811.288,48
	PROJETOS	5.796.172,99
22.128.0392.3067.0000	Promoção da Qualificação e Requalificação Profissional	99.948,00
PTRES 854.425	Promoção da Qualificação e Requalificação Profissional	99.948,00
22.661.0392.1032.0000	Edição e Distribuição de Informações e Publicações sobre oportunidades de investimentos no Pólo Industrial de Manaus	2.000.000,00
PTRES 854.492	Edição e Distribuição de Informações e Publicações sobre oportunidades de investimentos no Pólo Industrial de Manaus.	2.000.000,00
22.661.0392.3560.0000	Implantação do Complexo de Armazenagem e Comercialização de Mercadorias da Zona Franca de Manaus	-
PTRES 854.522	Implantação do Complexo de Armazenagem e Comercialização de Mercadorias da Zona Franca de Manaus	-
22.691.0392.7867.0000	Eventos para a Promoção Comercial	3.696.224,99
PTRES 854.646	Eventos para a Promoção Comercial	3.696.224,99
	DESIGN BRASIL	38.000,00
	PROJETOS	38.000,00
PTRES 854.531	Desenvolvimento e Promoção do Desing do Produto Industrial da Amazônia	38.000,00
	PROBEM DA AMAZÔNIA	5.500.000,00
	PROJETOS	5.500.000,00
18.571.0509.3030.0000	Implantação do Centro de Biotecnologia da Amazônia	5.500.000,00
PTRES 079.651	Implantação do Centro de Biotecnologia da Amazônia	5.500.000,00
	ZONEAMENTO ECONÔMICO-ECOLÓGICO	-
	PROJETOS	-
22.542.0512.3579.0000	Zoneamento Econômico-Ecológico do Distrito Agropecuário de Manaus	-
PTRES 854.476	Zoneamento Econômico-Ecológico do Distrito Agropecuário de Manaus	-
	DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL	38.549.979,92
	ATIVIDADES	27.465.450,85
22.632.0519.2539.0000	Manutenção do Distrito Agropecuário	-
PTRES 854.484	Manutenção do Distrito Agropecuário	-
22.661.0519.4247.0000	Fomento a Projeto de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	27.465.450,85
PTRES 248.860	Fomento a Projeto de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	27.465.450,85
	EMENDAS	6.600.000,00

22.661.0519.4247.0004	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 854.565	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social - Santa Rosa do Purus- AC	-
22.661.0519.4247.0008	Fomento a Projetos de Infra- Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 152.072	Fomento a Projetos de Infra- Estrutura Econômica e Social – Tarauacá- AC	-
22.661.0519.4247.0012	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 152.081	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social - Feijó-AC	-
22.661.0519.4247.0016	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia ocidental	600.000,00
PTRES 854.573	Implantação de Centro de Apoio ao Desenvolvimento Comercial e Industrial no Estado do Amapá	600.000,00
22.661.0519.4247.0020	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social Amazônia Ocidental	-
PTRES 854.581	Melhorias de Infra-Estrutura Econômica e Social em Municípios do Estado do Amazonas	-
22.661.0519.4247.0024	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 152.102	Reserva Biológica de Campina – Manaus	-
22.661.0519.4247.0028	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 152.111	Apoio ao Desenvolvimento do Pólo de Indústrias Florestais- Xapuri – AC	-
22.661.0519.4247.0030	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 152.129	Aquisição de Veículos e Máquinas peSADas para serviços de Infra-estrutura em Municípios do Estado de Roraima	-
22.661.0519.4247.0036	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 854.590	Estruturação de Sistema de Indicadores Sócio- Econômicos no Estado de Roraima	-
22.661.0519.4247.0042	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 854.603	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social nos Municípios do Estado de Roraima	-
22.661.0519.4247.0048	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	6.000.000,00
PTRES 854.611	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social no Estado do Acre.	6.000.000,00
22.661.0519.4247.0058	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 854.620	Apoio a Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Social no Estado de Roraima	-
22.6610519.4247.0060	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental	-
PTRES 854.638	Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental no Estado de Roraima	-
	PROJETOS	4.484.529,07
22.661.0519.3564.0000	Edição e Distribuição de Publicações sobre Oportunidades de Investimento na Amazônia Ocidental	1.000.000,00
PTRES 079.669	Edição e Distribuição de Publicações sobre Oportunidades de	

	Investimento na Amazônia Ocidental	1.000.000,00
22.661.0519.3567.0000	Estudos para a Promoção de Investimentos na Amazônia Ocidental	1.993.099,59
PTRES 854.549	Estudos para a Promoção de Investimentos na Amazônia Ocidental	1.993.099,59
22.661.0519.3570.0000	Elaboração e Acompanhamento de Projetos Agro-industriais Demonstrativos na AMOC e Amapá	865.420,50
PTRES 854.557	Elaboração e Acompanhamento de Projetos Agro-industriais Demonstrativos na AMOC e Amapá Ocidental	865.420,50
21.632.0519.3571.0000	Implantação de Infra-Estrutura Básica do Projeto Piloto de Colonização em Grupo no Distrito Agropecuário de Manaus	626.008,98
PTRES 079.685	Implantação de Infra-Estrutura Básica do Projeto Piloto de Colonização em Grupo no Distrito Agropecuário de Manaus	626.008,98
	SUB –TOTAL ATIVIDADES	80.958.127,55
	SUB-TOTAL ATIVIDADE - EMENDAS	6.600.000,00
	TOTAL ATIVIDADES	87.558.127,55
	SUB –TOTAL OPERAÇÕES ESPECIAIS + RESERVA DE CONTINGÊNCIA	6.080.559,27
	TOTAL ATIVIDADES + OPERAÇÕES ESPECIAIS	93.638.686,82
	TOTAL PROJETOS	15.818.702,06
	TOTAL GERAL DO ORÇAMENTO	109.457.388,88

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

Limites Orçamentários e Financeiros

O ano de 2002 foi marcado por diversas intervenções do Governo Federal no sentido de restrição e contingenciamento no Orçamento Público Federal. Neste sentido a Suframa teve seu orçamento aprovado em R\$ 203.240.198,00 (duzentos e três milhões, duzentos e quarenta mil e cento e noventa e oito reais) através da Lei 10.407 de 10 de janeiro de 2002. Entretanto com o Decreto 4.230, de 14 de maio de 2002, o orçamento da Suframa ficou com limite de empenho de R\$ 91.452.914,00 (noventa e um milhões, quatrocentos e cinquenta e dois mil, novecentos e quatorze reais), destes R\$ 80.165.871,00 (oitenta milhões, cento e cinquenta e seis mil e oitocentos e setenta e um reais) para atividades e R\$ 11.287.043,00 (onze milhões, duzentos e oitenta e sete mil e quarenta e três reais) para projetos.

Os Limites de pagamentos foram os que mais sofreram alterações:

- A Portaria nº 29, de 21 de fevereiro de 2002, em conformidade com o Decreto 4.120, de 07 de fevereiro de 2002, limitou em R\$ 7.399.000,00 para fonte 100 e R\$ 116.430.000,00 para fonte 250;
- A Portaria nº 85, de 31 de maio de 2002, em conformidade com o Decreto 4.230, de 14 de maio de 2002, limitou em R\$ 6.204.000,00 para fonte 100 e R\$ 101.450.000,00 para fonte 250;
- A Portaria nº 116, de 05 de julho de 2002, em conformidade com o Decreto 4.230, de 14 de maio de 2002, limitou em R\$ 9.114.000,00 para fonte 100 e R\$ 107.700.000,00 para fonte 250;
- A Portaria nº 149, de 07 de agosto de 2002, em conformidade com o Decreto 4.309, de 22 de julho de 2002, limitou em R\$ 5.288.000,00 para fonte 100 e R\$ 107.700.000,00 para fonte 250;

- A Portaria nº 182, de 26 de setembro de 2002, em conformidade com o Decreto 4.369, de 11 de setembro de 2002, limitou em R\$ 5.288.000,00 para fonte 100 e R\$ 107.700.000,00 para fonte 250, ou seja, mantendo os mesmos valores da portaria anterior;
- A Portaria nº 194, de 31 de outubro de 2002, em conformidade com o decreto 4.415, de 08 de outubro de 2002, limitou em R\$ 5.288.000,00 para fonte 100 e R\$ 111.220.000,00 para fonte 250;
- A Portaria 208, de 09 de dezembro de 2002, em conformidade com o Decreto 4.470, de 13 de novembro de 2002, limitou em R\$ 5.288.000,00 para fonte 100 e R\$ 112.220.000,00 para fonte 250;
- A Portaria 215, de 19 de dezembro de 2002, em conformidade com o Decreto 4.512, de 12 de dezembro de 2002, limitou em R\$ 17.788.000,00 para fonte 100 e R\$ 114.000.000,00 para fonte 250;
- A Portaria 219, de 31 de dezembro de 2002, em conformidade com o Decreto 4.512, de 12 de dezembro de 2002, limitou em R\$ 22.288.000,00 para fonte 100 e R\$ 122.000.000,00 para fonte 250.

Conforme demonstrativo acima as oscilações em relação aos limites estipulados pelo Governo Federal, mostraram um certo grau de incertezas no cenário econômico. Entretanto, a Suframa, através da função Planejamento, mostrou que é capaz de maximizar a utilização de seus recursos e de honrar compromissos firmados no presente exercício.

Em 2002 a principal questão girou em torno desta capacidade de pagamentos, pois de limite dispúnhamos de R\$ 122.000.000,00 e só de valores inscritos em restos a pagar 2001 já comprometia o montante de R\$ 113.000.000,00, ou seja, o orçamento quando aprovado já estava praticamente comprometido só com os valores inscritos em restos a pagar 2001, restando um valor ínfimo para despesas com a máquina administrativa.

Para o exercício 2003 a capacidade de pagamento da Suframa está comprometida pelos menos em 15%, devido a inscrição em restos a pagar relativos ao exercício de 2002.

Reserva de Contingência

A Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, trás um instrumento no qual o governo pode estabelecer um paralelo do orçamento no qual pode ser utilizado para despesas eventuais, cujo valores são específicos através do Orçamento Aprovado.

Para o ano de 2002 o valor da Reserva de Contingência ficou estipulado em R\$ 21.791.518,00 (vinte e um milhões, setecentos e noventa um mil e quinhentos e dezoito reais). Este valor foi utilizado na sua totalidade para reformulação de créditos orçamentários através de remanejamento para a ação Fomento a Projetos de Infra-Estrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental e para atender despesas com pessoal.

Comparativo dos 02 (dois) Últimos Anos

Após análise do comportamento do orçamento e execução dos 02 últimos anos, verificamos que o mesmo se comportou de forma normal frente a realidade da economia brasileira, com um orçamento de crescimento uniforme , no qual pode-se traçar um paralelo de acordo com os seguintes fatores: a turbulência no mercado, crises políticas em países que compõem o Mercosul e o mercado asiático

forçaram em 2001 uma queda em nossa arrecadação e aumento em nossas despesas uma vez que os negócios da Zona Franca de Manaus estão ligados ao resto do mundo.

A execução das despesas remontou uma parcela significativa do orçamento para atender despesas com projetos de desenvolvimento regional, a exemplo do que vem sendo feito no decorrer dos anos anteriores. Não se pode deixar de comentar que o foco direcionado para o desenvolvimento regional não inibiu investimentos na máquina administrativa, uma vez que, a modernização de máquinas e equipamentos proporcionou um melhor atendimento a sociedade como um todo.

O exercício de 2002 foi marcado por diversas intervenções do governo federal, no que tange a contingenciamento de limites de pagamento e empenho.

A crise que afetou o país com a instabilidade do mercado internacional, as flutuações na taxa de câmbio e as oscilações da taxa de juros, o risco Brasil chegando ao pico em algumas ocasiões, fatores que mexem com o mercado consumidor, causou uma considerável retração nos níveis de produção, emprego e renda, que reflete no consumo de bens duráveis, dos quais somos potenciais produtores. Neste cenário, o exercício de 2002 ficou marcado como um ano turbulento para economia brasileira, porém registrou-se um superávit orçamentário na ordem de R\$ 61.694.403,47, decorrente do resultado alcançado entre receita e despesa.

Receita

A receita pública, em sentido amplo, caracteriza-se como ingresso de recursos ao patrimônio público, mais especificamente como entrada de recursos financeiros que se reflete no aumento das disponibilidades.

No orçamento público, os recursos correspondem à receita prevista (estimada ou orçada), classificada segundo categorias econômicas. A parcela efetivamente arrecadada denomina-se receita realizada. A abordagem da classificação da receita diz respeito à sua condição de estar prevista no orçamento.

Na elaboração orçamentária, estimar a receita sempre foi e será algo complicado em uma economia emergente, tendo em vista os níveis de instabilidade econômica, onde os fatores de produção nem sempre são usados em sua totalidade, gerando por conseguinte capacidade ociosa, influenciando na geração de receitas do serviço público.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa tendo como base a arrecadação dos últimos três anos e o crescimento econômico brasileiro, que gira em torno 2,1%, teve sua receita estimada para o ano de 2002 em R\$ 172.900.198,00 (cento e setenta e dois milhões, novecentos mil e cento e noventa e oito reais), para uma arrecadação de R\$ 171.932.533,72 (cento e setenta e um milhões, novecentos e trinta e dois mil, quinhentos e trinta e três reais e setenta e dois centavos), apresentando um decréscimo de arrecadação de R\$ 967.664,28 (novecentos e sessenta e sete mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e vinte e oito centavos), conforme comparativo entre receita estimada e arrecadada e demonstrativo de receita arrecadada (vide quadro 1).

Apesar da Receita arrecadada não ter superado a estimada, os resultados obtidos foram satisfatórios, considerando que a diferença apresentada foi apenas de 0,56%, justificados pela instabilidade econômica e oscilação cambial.

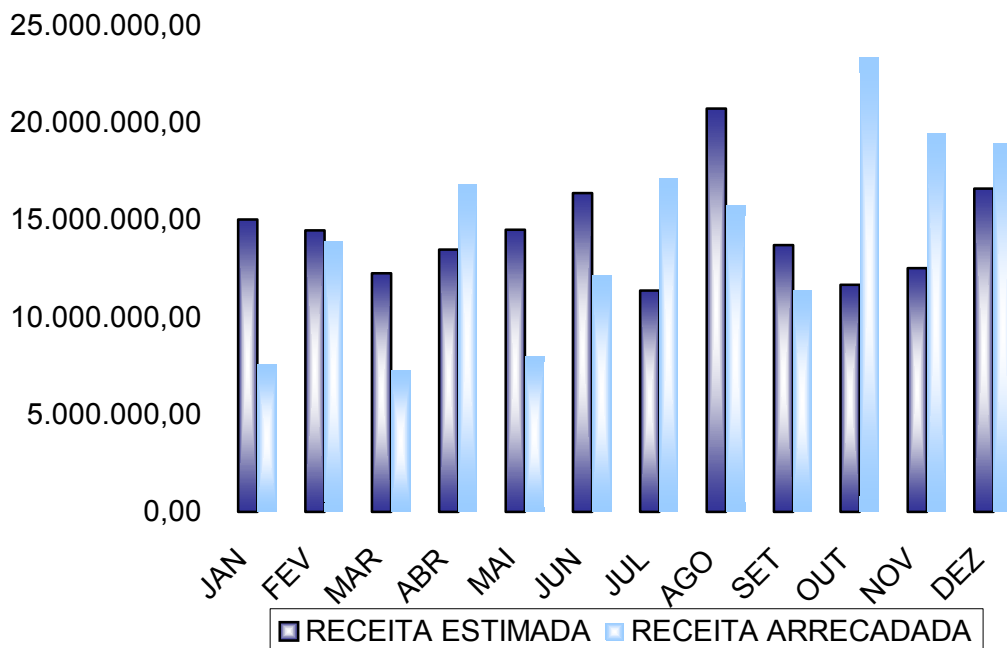
Ressaltamos que a Taxa de Serviços Administrativos - TSA, principal fonte de receita da Suframa, apresentou um percentual de 77,41%, do valor total arrecadado, e ainda a significativa arrecadação de 5,81%, apresentada na Conta de Saldo de Exercícios Anteriores - Convênios, relativos a devolução de saldo de Convênios (vide quadro 2).

Comparativo entre Receita Estimada e Arrecadada Quadro 1

MÊS	RECEITA ESTIMADA (A)	RECEITA ARRECADADA (B)	DIFERENÇA B – A
JANEIRO	15.055.524,96	7.590.969,09	(7.464.555,87)
FEVEREIRO	14.481.253,19	13.916.834,93	(564.418,26)
MARÇO	12.273.302,27	7.297.175,17	(4.976.127,10)
ABRIL	13.495.371,08	16.866.410,60	3.371.039,52
MAIO	14.521.282,48	7.996.683,84	(6.524.598,64)
JUNHO	16.393.423,86	12.185.168,97	(4.208.254,89)
JULHO	11.362.147,28	17.140.573,52	5.778.426,24
AGOSTO	20.755.127,18	15.757.949,56	(4.997.177,62)
SETEMBRO	13.714.982,69	11.396.605,84	(2.318.376,85)
OUTUBRO	11.688.921,18	23.374.646,59	11.685.725,41
NOVEMBRO	12.525.149,40	19.485.578,44	6.960.429,04
DEZEMBRO	16.633.712,43	18.923.937,17	2.290.224,74
TOTAL	172.900.198,00	171.932.533,72	(967.664,28)

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

Receita estimada x Receita arrecada



Demonstrativo de Receita Arrecadada – 2002

M	ALUGUÉIS IMÓVEIS URBANOS	OUTRAS RECEITAS PATRIM.	TSA (*)	SALDO EXERC. ANT. CONVÊNIOS	ALIEN. DE OUTROS BENS IMÓVEIS	ALIEN. IMÓVEIS RURAIS	ALIEN. IMÓVEIS URBANOS	REST. DE BENEF. NÃO DESEMB.	ALIEN. OUTROS BENS MÓVEIS	SALDO DE EXERC. ANT. RECURS. DIV.	MULTE JUROS PREV.	TOTAL
JAN	16.242,58	261.195,79	7.006.505,80	288.885,34	3.347,27	0	0	12.421,72	0	2.370,59	0	7.590.969,09
FEV	16.272,58	2.130.418,91	9.120.423,13	2.634.771,22	234,47	0	0	13.073,63	0	1.640,99	0	13.916.834,93
MAR	15.878,58	157.117,89	6.945.524,41	167.469,48	3.488,91	0	0	5.124,01	0	2.571,89	0	7.297.175,17
ABR	791,08	4.315.079,43	8.436.453,22	4.104.202,24	4.432,13	0	0	4.877,98	0	574,52	0	16.866.410,60
MAI	15.810,58	189.169,08	7.669.682,74	74.170,98	9.526,77	0	0	8.071,43	0	30.252,26	0	7.996.683,84
JUN	16.218,62	-101.712,13	11.859.229,09	405.460,06	932,42	0	0	3.626,84	0	1.414,07	0	12.185.168,97
JUL	15.842,12	5.948.455,29	11.041.561,57	81.174,22	2.165,79	0	0	5.600,81	0	45.773,72	0	17.140.573,52
AGO	15.797,12	1.529.815,08	13.511.793,85	232.099,14	44.152,29	0	0	2.828,42	0	421.463,66	0	15.757.949,56
SET	15.812,12	309.825,39	10.986.851,09	55.090,42	26.450,07	0	0	1.828,07	404.118,49	-403.369,81	0	11.396.605,84
OUT	16.045,54	5.424.744,53	16.157.416,38	1.745.312,72	-94.730,12	96.643,40	10.558,16	1.667,03	0	16.574,63	414,32	23.374.646,59
NOV	1.117,40	3.248.053,17	16.039.350,18	134.845,34	0	40.492,32	15.224,97	1.667,03	0	4.828,03	0	19.485.578,44
DEZ	16.085,02	4.438.372,51	14.316.823,52	57.594,70	0	3.380,06	42.462,08	2.174,03	44.878,81	2.166,44	0	18.923.937,17
TOTAL	161.913,34	27.850.534,94	133.091.614,98	9.981.075,86	0,00	140515,78	68245,21	62.961,00	448997,3	126.260,99	414,32	171.932.533,72
%	0,09	16,20	77,41	5,81	-	0,08	0,04	0,04	0,26	0,07	0	100

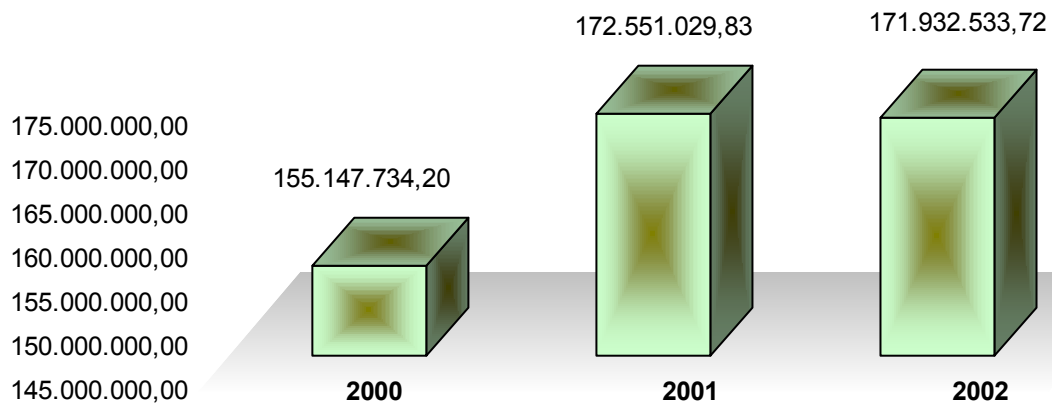
Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

Demonstrativo da Receita Arrecadada nos anos de 2000 A 2002

MESES	TOTAL ARRECADADO 2000	TOTAL ARRECADADO 2001	TOTAL ARRECADADO 2002
JANEIRO	9.347.800,03	15.025.120,66	7.590.969,09
FEVEREIRO	9.723.313,78	14.452.008,62	13.916.834,93
MARÇO	11.122.744,42	12.248.516,60	7.297.175,17
ABRIL	8.878.333,78	13.468.117,47	16.866.410,60
MAIO	11.641.820,25	14.491.957,07	7.996.683,84
JUNHO	16.754.351,91	16.360.317,70	12.185.168,97
JULHO	13.021.940,12	11.339.201,67	17.140.573,52
AGOSTO	12.361.403,85	20.713.212,65	15.757.949,56
SETEMBRO	16.280.319,34	13.687.285,58	11.396.605,84
OUTUBRO	14.316.768,05	11.665.315,66	23.374.646,59
NOVEMBRO	11.764.672,11	12.499.855,13	19.485.578,44
DEZEMBRO	19.934.266,56	16.600.121,02	18.923.937,17
TOTAL	155.147.734,20	172.551.029,83	171.932.533,72

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

DEMOSNTRATIVO DA RECEITA DE 2000 A 2002



Apesar da arrecadação no exercício de 2002, ter sido inferior em relação a de 2001, na ordem de R\$ 618.496,11 (seiscentos e dezoito mil, quatrocentos e noventa e seis reais e onze centavos), correspondente a 0,36%, este resultado não é tão significativo, mostrando um dinamismo até certo ponto surpreendente diante da enorme turbulência econômica vivida durante o ano de 2002, entretanto, se compararmos a arrecadação de 2002 com a de 2000, houve um aumento de 10,82%.

Destacamos que os melhores resultados do ano de 2002, foram obtidos nos meses de outubro a dezembro, em decorrência do crescimento da produção industrial, visando a consolidação nos próximos anos.

Demonstrativo do Superávit Financeiro - Exercício 2002

ATIVO FINANCEIRO			PASSIVO FINANCEIRO		
ATIVO FINANCEIRO			PASSIVO FINANCEIRO		
CONTAS	SUBTOTAL	TOTAL	CONTAS	SUBTOTAL	TOTAL
DISPONÍVEL		182.592.148,39	DEPÓSITOS DE DIVERSAS ORIGENS		8.626,67
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	180.641.758,01		OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO		30.414.064,55
OUTROS BANCOS	1.950.390,38		RESTOS A PAGAR PROCESSADOS	23.035.757,76	
CRÉDITOS EM CIRCULAÇÃO		419.865,56	FORNECEDORES – EXERCÍCIO	3.520.344,52	
CRÉDITO A RECEBER	419.865,56		CONVÊNIOS A PAGAR	19.474.302,62	
			PESSOAL A PAGAR – EXERCÍCIO	41.110,62	
			NÃO PROCESADOS	7.378.306,79	
			RECEITAS ESPECIAIS A LIBERAR P/ TRANSF.		930.664,49
			REPASSE DIFERIDO		1.368.534,99
TOTAL GERAL		183.012.013,95	TOTAL GERAL		32.721.890,70
			SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		150.290.123,25

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

Composição das Disponibilidades Financeiras

O Exercício de 2002 encerrou com:		
Saldo Bancário.....		183.012.013,95
(-) Obrigações em Circulação	31.344.729,04	
(-) Depósitos	<u>8.626,67</u>	<u>31.353.355,71</u>
(=) Disponibilidades P/Fontes de Recursos		151.658.658,24
(-) Disponibilidade Repasse Diferido		1.368.534,99
(=) Superávit/Déficit Financeiro do Exercício		150.290.123,25

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

Nota: Na análise do demonstrativo financeiro o exercício de 2002, encerrou com superávit de R\$150.290.123,25, resultante da diferença entre o Ativo Financeiro, que representa as disponibilidades no valor de R\$ 183.012.013,95 e o Passivo Financeiro, que representa a dívida fluante no valor de R\$ 32.721.890,70.

Balanco Financeiro e Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	Dez/01	dez/02	%	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	dez/01	dez/02	%
CIRCULANTE	172.023.492,00	201.805.562,24	17,31	CIRCULANTE	116.269.847,00	32.721.890,70	-71,86
REALIZÁVEL	11.164,00	11.165,37	0,01	PASSIVO EXIGIVEL	4.083.087,00	0,00	-100,00
PERMANENTE	64.045.734,00	76.471.326,02	19,40	PAS. COMPENSADO	483.100.847,00	530.107.528,44	9,73
ATIV. COMPENSADO	483.100.847,00	530.107.528,44	9,73	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	115.727.456,00	245.566.162,93	112,19
TOTAIS	719.181.237,00	808.395.582,07	12,40	TOTAIS	719.181.237,00	808.395.582,07	12,40

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

Fazendo a comparação entre os exercícios de 2002 e 2001, observamos os seguintes pontos:

- No Ativo, houve um aumento no Circulante de 17,31%, oriundos da arrecadação e aplicações dos recursos. Quanto ao Realizável, a variação é mínima, de 0,01%, tendo em vista que refere-se a depósitos compulsórios, cuja conta sofre apenas correção monetária (ajustes mensais). Em relação ao Permanente o acréscimo de 19,40%.
- No Passivo, a redução de -71,86% no Circulante, ocorreu devido a diminuição da dívida fluante (Restos a Pagar). Em referência ao Exigível a dívida era oriunda da CEF/BNH.
- No ativo Compensado e no Passivo Compensado o acréscimo de 9,73%, refere-se ao aumento nas Contas Direitos e Obrigações Conveniados e Direitos e Obrigações Contratuais.
- O Índice de Liquidez Imediata apurado indica que para cada R\$ 1,00 (Um real) de dívidas, a Suframa dispõe de R\$ 5,58 (cinco reais e cinquenta e oito centavos) de disponibilidades, conforme abaixo.

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$L. I. = \frac{182.592.148,39}{32.721.534,99} = 5,58$$

Composição do Balanço Orçamentário

RECEITA			DESPESA		
TIPO	PREVISÃO	EXECUÇÃO	TIPO	FIXAÇÃO	EXECUÇÃO
RECEITA CORRENTE	172.900.198,00	171.274.775,43	DESPESAS CORRENTES	82.453.919,00	72.203.045,34
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	657.758,29	DESPESAS DE CAPITAL	101.228.161,00	37.254.343,54
			RESERVA DE CONTINGÊNCIA	19.558.118,00	0,00
SUBTOTAL	172.900.198,00	171.932.533,72	SUBTOTAL	203.240.198,00	109.457.388,88
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA			MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITO		
REPASSE	27.782.628,64	-468.868,54	DESPESAS CORRENTES	-1.640.695,50	0,00
SUBREPASSE	-19.116.715,78	-311.872,83	DESPESAS DE CAPITAL	-20.033.391,64	0,00
SUBTOTAL	8.665.912,86	-780.741,37	SUBTOTAL	-21.674.087,14	0,00
TOTAL	181.566.110,86	171.151.792,35	TOTAL	181.566.110,86	109.457.388,88

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

A Suframa arrecadou 99,44% de sua receita total estimada, que foi de R\$ 172.900.198,00 (cento e setenta e dois milhões, novecentos mil e cento e noventa e oito reais), apresentando uma insuficiência de receita de R\$ 967.664,28 (novecentos e sessenta e sete mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e vinte e oito centavos), equivalente a 0,56%.

Em relação a Despesa, do total fixado de R\$ 203.240.198,00 (duzentos e três milhões, duzentos e quarenta mil e cento e noventa e oito reais), foi executado R\$ 109.457.388,88 (cento e nove milhões, quatrocentos e cinquenta e sete reais, trezentos e oitenta e oito reais e oitenta e oito centavos).

Diante do exposto, o superávit orçamentário da Suframa foi de R\$ 61.694.403,47 (sessenta e um milhões, seiscentos e noventa e quatro mil, quatrocentos e três reais e quarenta e sete centavos).

Convênios

CONVÊNIOS INSCRITOS EM RESTOS A PAGAR EM 2001			
CONVÊNIOS	INSCRITOS	PAGOS	CANCELADOS
ESTADO DO ACRE	18.676.630,18	14.654.942,85	4.021.687,33
ESTADO DO AMAZONAS	34.592.368,81	23.473.706,65	11.118.662,16
ESTADO DO AMAPÁ	9.088.445,43	5.088.445,43	4.000.000,00
ESTADO DE RORAIMA	22.105.253,34	19.726.229,77	2.379.023,57
ESTADO DE RONDÔNIA	19.639.306,89	11.616.306,89	8.023.000,00
TOTAL	104.102.004,65	74.559.631,59	29.542.373,06

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

O valor de R\$ 29.542.373,06 (vinte e nove milhões, quinhentos e quarenta e dois mil, trezentos e setenta e três reais e seis centavos), referente aos cancelamentos de convênios inscritos em restos a pagar em 2001, foram efetuados tendo por base as diretrizes estabelecidas pelo Decreto 4.526, de 18/12/2002, que determina o cancelamento integral até 31/12/2002, na forma pelos Órgãos do Poder Executivo, dos restos a pagar inscritos na forma do exercício de 2001, e em exercícios anteriores.

Demonstrativo de Inscrição em Restos a Pagar - 2000 a 2002

ANO	FONTE	CONVÊNIOS	FORNECEDORES		TOTAL PARCIAL	TOTAL
			PROCESSADOS	NÃO PROCESSADOS		
2000	100	3.331.339,43	0,00	0,00	3.331.339,43	43.375.406,84
	199	2.119.817,48	0,00	0,00	2.119.817,48	
	250	33.627.561,10	3.471.193,78	825.495,05	37.924.249,93	
2001	100	20.325.014,43	0,00	1.545.535,16	21.870.549,59	113.352.505,23
	250	83.776.990,22	1.726.330,03	5.978.635,39	91.481.955,64	
2002	250	18.874.302,62	3.520.344,52	7.378.306,79	24.372.953,93	30.372.953,93
	100	600.000,00	0,00	0,00	600.000,00	

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

Gestão de Contratos

A contratação sistemática de terceiros para suprirem a organização com bens e serviços, na busca da qualidade elevada e na administração constituem um instrumento econômico considerável, uma vez que os contratos celebrados entre a Autarquia e os fornecedores tem demonstrado uma ferramenta eficaz.

No exercício de 2002 a SUFRAMA desembolsou o valor de R\$ 43.208.841,46 (Quarenta e três milhões, duzentos e oito mil, oitocentos e quarenta e um reais e quarenta e seis centavos) referente a despesas com pagamentos de contratos e restos a pagar.

GESTÃO DE CONTRATOS – 2002		
NATUREZA	VALOR PAGO EM 2002	PERCENTUAL
Conservação e Limpeza	559.377,77	1,29%
Aluguel - (Imóveis, EIZOF)	25.955,64	0,06%
Vigilância	3.112.110,87	7,20%
Informática	9.023.672,82	20,88%
Seguro	17.482,00	0,04%
Manutenção (Elétrica, Hidráulica e Máquina, Distritos, Auditório)	649.712,18	1,50%
Assessoramento	9.733.770,32	22,53%

Fornecimento de passagem aérea	594.570,75	1,38%
Outros Serviços (Movimentação de Carga, Carga e Transporte, Condução de veículos, fornecimentos de carimbos, serviço de chapas e telefonia, serviço de fornecimento de água, café, açúcar, combustível, digitação, telefonia celular, fixo e internet, reprografia, encadernação e impressão gráfica, serviços de informática-SISBACEN e Melhoramento do circuito fechado de TV, fornecimento de mobiliário).	3.694.143,20	8,55%
FUNDAF	272,78	0,00%
Publicidade	2.899.729,77	6,71%
Projetos e serviços técnicos na área de engenharia	1.197.587,31	2,77%
Obras (Manutenção do Distrito, CBA, Obras nas CORES)	7.931.330,38	18,36%
Serviços educacionais (SESI, UNI-SOL e BANCO DO BRASIL)	72.900,68	0,17%
FIAM – 1ª Feira Internacional da Amazônia	3.696.224,99	8,55%
TOTAL GERAL	43.208.841,46	100,00%

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

DEMONSTRATIVO DE VARIAÇÃO - 2001 E 2002

DEMONSTRATIVO ENTRE OS EXERCÍCIOS DE 2001 E 2002			
NATUREZA	VALOR PAGO EM 2001	VALOR PAGO EM 2002	VARIAÇÃO 2001/2002
Conservação e Limpeza	1.916.344,58	559.377,77	-1.356.966,81
Aluguel - (Imóveis)	44.191,28	25.955,64	-18.235,64
Vigilância	2.382.690,35	3.112.110,87	729.420,52
Informática	12.072.349,50	9.023.672,82	-3.048.676,68
Seguro	35.205,36	17.482,00	-17.723,36
Manutenção (Elétrica, Hidráulica e Máquina, Distritos e Auditório)	601.938,10	649.712,18	47.774,08
Assessoramento	8.033.664,72	9.733.770,32	1.700.105,60
Fornecimento de passagem aérea	712.947,74	594.570,75	-118.376,99
Outros Serviços Movimentação de carga, carga e transporte, condução de veículos, fornecimentos de carimbos, serviço de chapas e telefonia, serviço de fornecimento de água, café, açúcar, gás, combustível, digitação, telefonia celular, fixo e internet, reprografia, encadernação e impressão gráfica, serviços de informática-SISBACEN e melhoramento do circuito fechado de TV, fornecimento de mobiliário).	2.009.827,24	3.694.143,20	1.684.315,96
FUNDAF	450,88	272,78	-178,1
Publicidade	2.513.005,82	2.899.729,77	386.723,95
Projetos e serviços técnicos na área de engenharia	206.144,60	1.197.587,31	991.442,71
Obras (Manutenção do Distrito, CBA, Obras nas CORES)	3.718.052,00	7.931.330,38	4.213.278,38
Serviços educacionais de Ensino e Aprendizagem (SESI, UNISOL, BANCO BRASIL)	30.189,18	72.900,68	42.711,50
FIAM – 1ª Feira Internacional da Amazônia		3.696.224,99	3.696.224,99
TOTAL GERAL	34.277.001,35	43.208.841,46	8.931.840,11

Fonte: SUFRAMA - Departamento de Orçamento e Finanças

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Superintendência da Zona Franca de Manaus passou, nos últimos anos, por um profundo processo de reformulação da sua gestão, cujos resultados se fazem sentir nas ações demonstradas neste relatório, buscando consolidar-se como agência promotora de investimentos, atuando de forma efetiva em toda a Amazônia Ocidental e na Área de Livre Comércio de Macapá/Santana no Estado do Amapá.

Sob essa perspectiva foram implementadas, no decorrer do exercício de 2002, ações estratégicas de grande importância para o fortalecimento da Zona Franca de Manaus e para o desenvolvimento regional como o Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA, com instalações inauguradas em dezembro e previsão de funcionamento ainda no decorrer de 2003, possibilitando o uso efetivo dos recursos da biodiversidade amazônica; conclusão de estudo para implantação de um Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pólo Industrial de Manaus, envolvendo empresas, instituições de ensino superior e profissionalizantes e centros de pesquisas e desenvolvimento tecnológico; realização da 1ª Feira Internacional da Amazônia, oportunidade em que foi mostrada ao país e ao mundo as possibilidades de negócio oferecidas pela região; conclusão de estudos para a implantação do pólo de componentes, pólo de software e o fortalecimento das ações de formação do capital intelectual. Os resultados das ações serão obtidos no médio e no longo prazo, e que permitirá dotar a região de condições competitivas para a atração de novos investimentos, principalmente na área da bioindústria, para implantação dos pólos de cosméticos e de fármacos com probabilidade de geração de emprego e renda para a região.

A esse conjunto de ações somar-se-ão outras resultantes do desmembramento de ações em andamento ou novas identificadas no processo de revisão do planejamento estratégico realizado no exercício, que nos permite vislumbrar, para os próximos anos, um cenário de grandes perspectivas para a região, com a consolidação do Pólo Industrial de Manaus através da atração de novos investimentos, geração de novos postos de trabalhos, de conquista de novos mercados para os produtos do Pólo Industrial de Manaus e do equilíbrio da sua balança comercial.

MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMERCIO EXTERIOR
Luís Fernando Furlan

SUPERINTENDENTE DA ZONA FRANCA DE MANAUS
Ozias Monteiro Rodrigues

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO
Isper Abraim Lima

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PROJETO
Oldemar Iank

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE ADMISNITRAÇÃO
Francisco de Souza Rodrigues

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE OPERAÇÕES
Luiz Fernando Almendros de Oliveira

Elaboração:

SUPERINTENDÊNCIA ADJUNTA DE PLANEJAMENTO – SAP
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO – DEPLA
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO - COPLA

Equipe Técnica

ALBERTO RIBEIRO DA SILVA - coordenador
JACÓ ARAÚJO DA SILVA - economista
MARIA DAS GRAÇAS LOPES E OLIVEIRA - economista
TEREZINHA DE JESUS D'AVILA ACRIS - economista

Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA
Rua Ministro João Gonçalves de Souza s/n – Distrito Industrial
CEP: 69.075.770
[http: www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)